

Pandemia fez aumentar casos de golpes bancários

Fragilizadas e desestabilizadas emocionalmente, famílias viraram alvos perfeitos para quadrilhas especializadas. **Página 17**



Foto: Marcus Antonius/Arquivo

João Pessoa: união entre tradição e modernidade

Discussões sobre o novo Plano Diretor buscam o equilíbrio entre a inovação tecnológica e a preservação da história de uma cidade com mais de quatro séculos. **Página 13**

Ilustração: Tônio



Almanaque

Manobra engenhosa
Historiador recorda a articulação de Padre Zé no processo político que tornou a então Parahyba do Norte em João Pessoa após a morte do estadista, em 1930. **Página 25**

Cultura



Foto: Rafael Passos/Divulgação

Música No último mês do ano, João Pessoa sedia dois eventos em que a estrela principal é o forró. Genival Lacerda será homenageado. **Página 9**

Entre a



Foto: Marcos Russo

Arte e Direito Jurista e professor Marçalio Franca fala sobre o direito humano ao patrimônio cultural. **Página 4**

Geral

Hospital Santa Isabel volta a realizar cirurgias bariátricas

Primeiro procedimento após reativação do serviço ocorre amanhã. Meta é realizar oito cirurgias mensais. **Página 3**

Brasil

Covid-19: após imunizantes, corrida agora é por remédios

Variedade de medicamentos já em teste pode fechar cerco à Covid. Maior entrave ainda é o alto custo. **Página 15**

Paraíba

Aventura e natureza: PB tem cavernas abertas à visitação

São 20 grutas mapeadas em todo o Estado. A maior delas é a Caverna da Onça, em João Pessoa. **Página 6**

Depressão infantojuvenil: é preciso ficar atento aos sinais

Isolamento, falta de apetite e até preguiça podem ser sintomas de depressão e devem ser investigados. **Página 7**

Colunas

/// Em 'Reflexões sobre a Vaidade dos Homens', Matias Aires prioriza a prática da prudência e de como evitar o orgulho, a partir do trecho bíblico do Eclesiastes: "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade." **/// Página 10**

Klebber Maux Dias

/// O documentário estaria sendo descartado aos poucos e trocado por narrativas audiovideográficas ficcionais sobre simples alegorias de vidas e fatos. **/// Página 11**

Alex Santos

/// 'Praia dos Ossos' (...) tem todos os ingredientes para agradar aos ouvidos mais exigentes (...) É uma história sobre a morte de Ângela Diniz, mas também uma porta para dentro de nós mesmos. **/// Página 26**

Angélica Lúcio

Conversa com o GOVERNADOR

NA RÁDIO TABAJARA
FM 105,5

TODA SEGUNDA-FEIRA
AO VIVO, ÀS 13H

facebook.com/GovernoParaiba
youtube.com/GovParaiba



Foto: Reprodução/Rede Social

Futebol feminino Em final inédita, Botafogo busca seu sétimo título estadual, desta vez, contra o VF4. Rádio Tabajara transmite o jogo com equipe formada apenas por mulheres. **Página 21**

Editorial

A cultura reage

O setor cultural reage à pandemia e ao projeto de desmonte de sua estrutura institucional, na esfera pública federal. As grandes feiras de livros e festivais de cinema, por exemplo, pontuam na agenda cultural do país, em uma clara demonstração de que, com o recuo do surto de coronavírus, artistas, produtores e público se dispõem a enfrentar a conjuntura adversa.

Tomando-se como exemplo a cidade de João Pessoa, na quinta-feira (9) foi realizada a abertura do Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro. No dia seguinte, foram entregues os prêmios aos vencedores do concurso literário em homenagem aos 120 anos de nascimento de José Lins do Rego, além da inauguração da Feira do Livro Internacional da Paraíba (Flit).

Ainda na capital paraibana, a Fundação Casa de José Américo (FCJA) comemorou, na sexta-feira (10), com uma extensa agenda cultural, seus 41 anos de criação. Já em Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa, tomaram posse os patronos e as patronesses da Academia Cabedelense de Ciências, Artes e Letras Litorânea (ACCAL).

E não ficou apenas nisso. A sexta-feira amanheceu com o mundo musical, que inclui, evidentemente, os ouvintes, celebrando uma importante conquista da arte popular: o Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) “declarou as matrizes tradicionais do forró como Patrimônio Cultural do Brasil”.

Os eventos acima foram citados apenas a título de exemplos locais. Óbvio que aconteceram outras manifestações culturais na capital e em outras cidades da Paraíba e pelo Brasil afora, prova de que a resistência e a inovação são duas das características marcantes do setor. A história mostra que é inútil tentar calar ou engessar a cultura, cujo lastro é a liberdade.

A manifestação artística, que também fundamenta a cultura, é uma espécie de modalidade de reflexão de um povo acerca do ser e estar no mundo. Atacar a cultura, portanto, é como quebrar o espelho no qual uma sociedade identifica não apenas os traços do seu rosto, mas o perfil de sua própria alma. Que a vida e a arte sejam plenas e longas, em todo tempo e lugar.

Artigo

Sitônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

O neto de Ronco Grosso

Ronco Grosso tinha poderes. Não sei se vinham daquele rosário azul que trazia pendente do pescoço, junto com o escapulário. Rosário que ele debulhava todas as noites, na intenção das almas que havia ajudado a ir para o Outro Mundo – com a chama do fuzil, do Colt 38 ou da pajezeira de 12 polegadas embainhada no coes da calça, sob o paletó.

Cedo, Ronco Grosso começou sua vida de lutas. Ouvi-o contar como despachara as duas primeiras vítimas. Foi na Serra do Teixeira. Ronco ajudava um almocreve no vai-e-vem das viagens. O homem ia na frente, o menino atrás, no coice da tropa, para aprumar alguma carga que tombasse. Nas mãos, o papo-amarelo pronto para a ação.

E chegou a hora no Apertar da Hora – a curva tenebrosa na descida da serra, de Teixeira para os Patos do Major Miguel. Quando Ronco descobriu a curva, deu com dois cangaceiros assaltando o homem. Um deu de garra na rédea do animal, outro apontou a Comblain para o tangerino. O primeiro tiro Ronco disparou contra o da Comblain; o segundo foi para o da rédea. Os corpos caíram no abismo.

Ronco se envoltava, virava toco quando perseguido pela polícia. Fumaçava como pau brocado. Tem muita história para contar, com seu ronco de leão como a voz do cantor Louis Armstrong. Tinha mesmo que aparecer ao neto escritor para registrar suas façanhas e causos. Este livro de Aldo Lope (sic) é um texto psicografado, eu sei. Não é só Chico Xavier que recebia narrativas do Outro Mundo: Aldo Lope também recebe, mesmo incréu e ateu.

Aldo ia dormir, mais um capítulo amanharia escrito. Por isso seu livro não tem muita lógica para quem está habituado à narrativa clássica dos vivos. A sintaxe das páginas pode parecer mal assombrada, ou mal ensombrada. Trata de um circo que aportou no gume da Serra da Perdição, onde o escritor e eu nascemos.

Circo já é um tema fantástico, muito mais um circo naqueles tempos da Guerra de Trinta,

Guerra da Perdição. A guerra que incendiou o golpe do mesmo ano e o país do Brasil. A história do circo na guerra é narrada por Aldo, ou por seu avô rezador, brigador, contador.

Ronco era um dos capitães da força que meu Tio e Coronel armou para defender Perdição dos cangaceiros, da Coluna Prestes e da truculência do governo de Trinta. Ronco Grosso fez parte do grupo que matou o cangaceiro Meia-Noite, expulso do bando de Lampião por causa (sic) de uma reclamação trabalhista. Ronco trouxe as orelhas do bandido enroladas num lenço, dentro do bernal, para mostrá-las ao meu Tio. Minha mãe viu a cena, e eu o ouvi narrar o fato.

O capitão Ronco Grosso foi um dos chefes da emboscada na Ladeira dos Caminhões Queimados, em Água Branca, onde morreram mais de cem da polícia, na Guerra da Perdição.

Ouvi Ronco – o Mané Lope (sic) – contar a confissão que fez ao padre quando meu Tio e seu Coronel recrutou a volante. Todos os cabras eram obrigados a se confessar antes de receber o fuzil. O padre absolvía, Ronco Grosso ia embora e voltava para contar outro pecado de que se lembrou. O padre se torcia no confessorário, até que ordenou a Ronco que não voltasse mais.

Ronco Grosso era da volante de Perdição, que travou combate com o bando de Virgolino e cegou um olho do cangaceiro com um tiro disparado contra um pé de quipá, onde o bandido se amoitara. O espinho vazou-lhe o olho. Está no livro da neta do facinora, “O espinho do quipá”.

Mas Vera Ferreira não tem o sortilégio de Aldo. Sortilégio herdado ao avô, que lhe possibilita recolher histórias narradas por contadores do Outro Mundo. Como fez em “O dia dos cachorros” e agora neste “A dançarina e o Coronel” – a ser lançado hoje, na Livraria do Luís, mais ou menos às nove ou dez da manhã (nas alturas).

Qualquer noite dessas a alma de Ronco Grosso vem do Outro Mundo e vai escrever essas e outras histórias no caderno do neto. Mas não vou dizer para não beliscar o fruto.

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

A fuga de Vandré

Na noite da sexta-feira 13 de dezembro, no instante em que o Brasil tomava conhecimento da edição do AI-5, o cantor e compositor paraibano Geraldo Vandré fazia o último show artístico de sua carreira, na cidade goiana de Anápolis. Sua próxima apresentação estava agendada para o dia seguinte, às 21 hs no Iate Clube de Brasília, conforme noticiou o Correio Brasiliense, na mesma edição em que anunciava o AI-5. Teve que ser cancelada. Terminado o show, Vandré e os músicos que o acompanhavam, participaram de uma festa na casa de um amigo em Anápolis, onde ficaram até às quatro horas da manhã, quando soube da notícia que transformava o Brasil numa ditadura oficializada.

Seu empresário lhe deu ciência do que estava ocorrendo, inclusive prevenindo-o de que sua residência no Rio de Janeiro já teria sido invadida pela polícia que estava à sua procura para capturá-lo. Vandré era considerado inimigo da “Revolução”. Nosso conterâneo entrou em pânico. Montaram então a estratégia de fuga. Impossível sua ida para Brasília porque lá seria preso, já que se sabia da sua apresentação, à noite, naquela cidade. O mais correto seria viajar num veículo desconhecido até São Paulo, por estradas menores, evitando as rodovias estaduais e federais. E assim foi feito.

Nessa mesma madrugada, num veículo Impala, ele, Geraldo Azevedo, Naná Vasconcelos, Franklin da Flauta e Nelson Ângelo, o conhecido “Quarteto Livre”, realizaram uma tensa e incômoda viagem que durou praticamente o dia inteiro. Conta Geraldo Azevedo que Vandré, assustado, não queria descer do carro nem para se alimentar. Em determinado momento, quando pararam numa pequena cidade do interior paulista para abastecerem o

veículo, o cantor teria manifestado o desejo de “ficar no mato e fazer guerrilha”. Contido pelos companheiros de viagem, deu sequência à rota programada e, ao chegarem a São Paulo, decidiram encaminhá-lo para o Rio de Janeiro, onde se escondeu na casa de Aracy Guimarães, viúva do escritor Guimarães Rosa.

Vandré era advogado, e sabia dos riscos que corria, passou a viver na clandestinidade, mesmo sem saber se ele seria preso ou não, e, como relata Dalva Silveira, no seu livro “Geraldo Vandré: A vida não se resume em festivais (FT Editora), ele passou a planejar a fuga para um autoexílio. Permaneceu na casa de Aracy até fevereiro de 1969, quando conseguiu fugir para o Chile com um passaporte falso. Ferreira

Conta Geraldo Azevedo que Vandré, assustado, não queria descer do carro nem para se alimentar //

Gullar; anos depois, confessa que foi o Partido Comunista quem organizou o plano de saída dele do Brasil. Conseguiu atravessar a fronteira e só voltaria ao Brasil em julho de 1973, ficando incommunicável nos quartéis do exército e, quando saiu, disse que sua canção “Pra não dizer que não falei de

flores” teria sido injustamente apropriada por grupos políticos e que a partir dali, só faria canções de paz e amor. Antes de sair do país, compôs, em parceria com Geraldo Azevedo, a música “Canção da Despedida”. Foi a única parceria dos dois Geraldos. Não permitia, no entanto, que seu nome fosse colocado como um dos autores. Para que Elba Ramalho a gravasse, em fins da década de 70, foi obrigada a tirar seu nome dos créditos de composição.

A noite do AI-5 marcou, portanto, não só o início do mais sombrio período da nossa história, como também a “morte” artística de Geraldo Vandré. Desde então, os palcos brasileiros ficaram sem a presença do seu talento.

Fotolegenda

Foto do leitor: João Lira/leitor



No mar de Arapuca

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

Hospital Santa Isabel volta a realizar cirurgias bariátricas

Primeiro procedimento está marcado para ocorrer amanhã; meta da equipe é fazer, em média, oito operações por mês

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Está prevista para esta segunda-feira a realização da primeira cirurgia bariátrica no Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), desde a reativação do serviço na unidade de saúde, no último dia 3. A meta é fazer uma média de oito procedimentos deste tipo por mês, conforme o chefe da equipe responsável por este atendimento e cirurgião bariátrico, Geraldo Camilo Neto. Além disso, quatro pacientes já estão preparados para o mesmo processo.

“No Sistema Único de Saúde (SUS), a oferta de procedimentos para o número de pacientes candidatos é muito baixa. Somente o Hospital Universitário fazia a cirurgia na capital. Agora, no Santa Isabel, a meta é conseguir até o dobro de procedimentos que geralmente se conseguia”, declarou o chefe do serviço de cirurgia bariátrica da casa de saúde.

Diferente dos atendimentos ocorridos nos hospitais da rede pública pessoense que são primeiramente regulados nas Unidades de Saúde da Família ou encaminhados pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), o Serviço Municipal de Cirurgias Bariátricas no Santa Isabel é porta aberta e pode receber pacientes de João Pessoa e Região Metropolitana, áreas onde apenas o HU era responsável pela cirurgia.

Segundo o coordenador, seria mais interessante fazer a regulação interna no próprio hospital para triar melhor o paciente que tem indicação e até identificar se ele não tem indicação e precisará ser encaminhado para outra abordagem, sem cirurgia.

Para ter acesso ao serviço de cirurgias bariátricas do HMSI, o cidadão deve ir ao ambulatório da unidade e manifestar o interesse em fazer a cirurgia. Esta pessoa será agendada para a regulação no hospital. “Ele vai ser avaliado, vai passar por uma triagem e se ele se enquadrar nos critérios vai ter a indicação do procedimento e será encaminhado para o pré-operatório”, acrescenta o chefe da equipe.

Para a cirurgia devem ser cumpridas algumas etapas. As primeiras são o diagnóstico e a indicação. Podem se candidatar a cirurgia bariátrica as pessoas com obesidade grau II e III com comorbidades, que já tentaram realizar tratamentos, mas com dificuldade para perder peso.

Para verificar os aptos ao procedimento é utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC) a fim de verificar se este número é superior a 40 (independente da presença de comorbidades). Também pode ser um IMC acima de 35, com alguma doença associada a obesidade como hipertensão, diabetes, gordura no fígado, dentre outras comorbidades.

Ao ser constatado que o paciente se encaixa nos critérios, ele segue para uma avaliação e tendo a indicação para a cirurgia é incluído no programa e passa pelas avaliações multidisciplinares, com dieta, acompanhamento psicológico e médico, até que ele esteja pronto para todo o processo.

A avaliação é feita por uma equipe multidisciplinar composta por cirurgião, endocrinologista, pneumologista, anestesista, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, além de psicólogo, assistente so-

cial e enfermagem, acompanhando todo o processo. Este grupo atua avaliando, preparando e estabelecendo metas para o paciente.

De acordo com Geraldo Camilo, este trabalho acontece antes, durante e após a cirurgia. Com isso, já no pré-operatório, o indivíduo inicia a perda de peso com mudança de alimentação e a equipe busca identificar se existe compulsão alimentar, ou alguma ansiedade ou depressão ligadas à comida. São tratados diversos tipos de questões, incluindo a realidade que irá viver após o processo. O paciente é acompanhado até um ano depois da operação.



Foto: Agência Brasil

Para a cirurgia bariátrica, devem ser cumpridas algumas etapas, sendo as primeiras o diagnóstico e a indicação

Primeiro procedimento no país pelo SUS foi no hospital

Segundo o coordenador, este serviço chegou a ser implementado há mais de 10 anos e antes de ser desativado alguns procedimentos foram feitos na época, inclusive a primeira cirurgia bariátrica realizada no país pelo SUS (também no Santa Isabel).

O médico citou ainda um estudo do Ministério da Saúde o qual revelou que entre as capitais do Nordeste, João Pessoa tem a maior prevalência de obesos. Desta forma, cerca de 20% da população possui este problema na capital e tem indicação para a cirurgia bariátrica. Ele reforça que a obesidade traz uma série de problemas tais como hipertensão arterial sistêmica, diabetes, problemas de articulação, apneia do sono, bem como risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e infertilidade.

“Tem uma série de doenças que orbitam a realidade do paciente obeso e ele muitas vezes tem dificuldade de controlar o peso somente com medicações, dieta ou exercícios físicos. Nos casos graves, a cirurgia consegue ser a ferramenta mais eficaz para o controle do peso”, esclareceu.

O Hospital Universitário Lauro

Wanderley (HULW-UFPB) localizado no Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, continua sendo um serviço ativo para essa cirurgia. “Nos outros serviços geralmente é feita uma cirurgia por semana, sendo quatro por mês. Além do HU, estamos expandindo essa oferta no Santa Isabel, sendo uma alternativa a mais para os pacientes”, completa o chefe do setor.

Obesidade

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no corpo. Na Paraíba, 52.024 adultos foram identificadas com obesidade grau I em 2020; 18.101 com obesidade grau II e 7.054 com obesidade grau III. Os dados compõem os relatórios do estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice, do Ministério da Saúde.

Segundo a OMS, a obesidade hoje é um problema de saúde pública mundial. Conforme a Pesquisa

Nacional de Saúde (PNS, 2020), mais da metade dos adultos apresenta excesso de peso (60,3%, o que representa 96 milhões de pessoas), com prevalência maior no público feminino (62,6%).

Ela aumenta o risco de doenças do coração, do fígado, diversos tipos de câncer (como o de cólon, de reto e de mama), problemas cardiovasculares, pulmonares e renais, asma, agravamento da Covid, entre outras. Também está relacionada à redução da testosterona, redução de libido e a problemas de ereção nos homens. Nas mulheres, pode contribuir para a redução dos níveis de hormônio feminino.

O IMC é utilizado para saber se o peso está de acordo com a altura. Seu cálculo revela se a pessoa está no peso ideal, sobrepeso, obesidade ou desnutrição. Com isso, a obesidade é diagnosticada dividindo o peso (em Kg) do paciente pela altura (em metros) elevada ao quadrado. Se o resultado ficar entre 18,5 e 24,9 kg/m², o peso é considerado normal. Entre 25 e 29,9 kg/m², sobrepeso, e acima deste valor, a pessoa é obesa.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

DÓRIA PROJETA “CAMPANHA SÓRDIDA” EM 2022 DO GRUPO EXTREMISTA QUE ELE APOIAVA: MEA-CULPA?

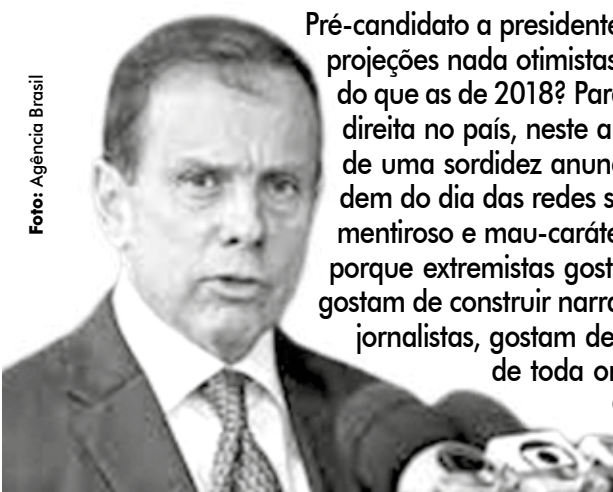


Foto: Agência Brasil

Pré-candidato a presidente da República, o governador de São Paulo, João Dória (foto, do PSDB), faz projeções nada otimistas quanto ao nível de civilidade das eleições do próximo ano. Mais sórdidas do que as de 2018? Para ele, a resposta é sim, face ao recrudescimento das investidas da extrema-direita no país, neste ano pré-eleitoral. É o caso de a gente dizer que essa parece ser a projeção de uma sordidez anunciada, uma vez que os ataques pessoais a pré-candidatos já estão na ordem do dia das redes sociais. O foco da vez dos extremistas é Sérgio Moro, tachado de “palhaço, mentiroso e mau-caráter” pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). “Serão campanhas sórdidas e sujas porque extremistas gostam disso, gostam de intimidar, gostam de empregar, gostam de mentir, gostam de construir narrativas falsas, gostam de intimidar jornalistas, gostam de humilhar mulheres jornalistas, gostam de empregar intelectuais, gostam de empregar adversários com mentiras de toda ordem e espécie”, disse Dória, em entrevista ao ‘Conversa com Bial’ (Rede Globo). Há que se dizer que Dória foi um dos primeiros políticos a manifestar apoio ao grupo que agora ele chama de extremistas. Porém, ele afirma que, assim como outros eleitores, foi enganado: “Compramos um sonho e recebemos um pesadelo”. Mea-culpa?

O ‘BOMBEIRO’ E O ‘INCENDIÁRIO’

Há uma diferença flagrante entre Raniery Paulino e Mikika Leitão para além do fato de que o primeiro é deputado estadual e o segundo, vereador de João Pessoa. Enquanto Raniery atua como uma espécie de ‘bombeiro’ para evitar a saída do MDB da base governista, Mikika se posta como ‘incendiário’, defendendo, justamente, o contrário.

PACÍFICA E RESPEITOSA

“Respeitosa” foi a palavra usada pelo governador João Azevêdo para se referir à reunião na Granja Santana que selou a saída do secretário Gustavo Feliciano da pasta do Turismo e do Desenvolvimento Econômico. À imprensa, o governador tem dito que acha natural que os partidos busquem seus próprios caminhos em 2022.

SOBRE O CARNAVAL

Secretário de Gestão Governamental de João Pessoa, Diego Tavares afirma que a prefeitura irá avaliar a possibilidade de realização de Carnaval na capital. De acordo com ele, a decisão ocorrerá no início de fevereiro. Caso não exista condições epidemiológicas favoráveis, o posicionamento será o mesmo adotado em relação ao Réveillon, que foi suspenso.

TEBET VIRÁ À PARAÍBA

Pré-candidata a presidente da República pelo MDB, a senadora Simone Tebet visitará a Paraíba, nessa fase de pré-campanha eleitoral, em data a ser definida. A informação é do deputado Raniery Paulino, que fez o convite a parlamentar – ele participou de reunião da Executiva nacional ao lado de outros membros do diretório estadual, em Brasília.

“NÃO HOUE DEFINIÇÃO”

A propósito da reunião com a executiva nacional do MDB, Raniery confirma que a política da Paraíba esteve em pauta, mas não houve decisão sobre os rumos que o partido, em nível estadual, seguirá em 2022: “Não houve nenhuma definição”. Ele voltou a dizer que, na hipótese de o MDB deixar a base, permanecerá ao lado do governador João Azevêdo.

POLÍTICA EM RETROSPECTIVA: A ELEIÇÃO DE 2020 EM JP

Fato a ser lembrado: na eleição municipal de 2020, o Cidadania e o PDT estiveram em lados opostos em João Pessoa, apesar de este segundo ter se mantido na base do governo. O PDT emplacou Mariana Feliciano na chapa de Edilma Freire (PV), enquanto o Cidadania indicou Léo Bezerra na chapa de Cícero Lucena (PP). O resultado é notório.

Marcílio Franca,
Jurista

“Arte e direito são linguagens repletas de ficções”

Para professor da UFPB, áreas têm um poder enorme para influenciar comportamentos e ambas possuem características comuns de objetividade e emoção

Luiz Carlos
lulajp@gmail.com

A ciência do Direito e a arte podem parecer manifestações bem distintas, e realmente são. Mas as relações dessas expressões exclusivamente humanas guardam um

entendimento comum muitas vezes necessários para garantir a liberdade em todos os sentidos e as formas de dar publicidade a ideias, observações, impressões, leituras e pontos de vista sobre qualquer tema. É o que se pode concluir dessa entrevista do

professor da UFPB, Marcílio Franca. Para ele, “enquanto que o senso comum associa ao direito características como rigor, disciplina, e previsibilidade, ele também vincula à arte conceitos como passionalidade, criatividade, inovação, revolução, beleza,

polissemia, irracionalidade e imagofilia. Um dos principais nomes do Direito da Arte na América Latina, ele acredita que “a diversidade cultural é tão importante para a humanidade quanto a biodiversidade é para o meio ambiente” e não hesita em definir a arte

como Direito Humano. Nessa conversa com o Jornal **A União**, esse paraibano, que atualmente é árbitro para a área de arte e patrimônio cultural da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), em Genebra, Suíça, e também da Corte Arbitral

para a Arte (CAFA), em Rotterdam, na Holanda, elogiou a criação dos museus em João Pessoa e a revitalização do Museu da Polícia Militar, que considera “iniciativas muito bem-vindas, que concretizam o chamado direito humano ao patrimônio cultural”.



Foto: Marcos Russo

A entrevista

Como se materializa o encontro do Direito com a arte?

Esse diálogo é intenso e constante. Materializa-se de muitas maneiras, por motivos estéticos, críticos, satíricos, didáticos, censórios, de apoio etc. Dá-se, por exemplo, quando um pintor retrata uma deusa da justiça para adornar um fórum; ou quando uma lei cria um mecanismo de financiamento e incentivo a artistas; ou mesmo quando um advogado, no Tribunal do Júri, vale-se de uma referência artística para esclarecer ou reforçar um argumento; ou ainda quando uma obra de arte, depois de roubada, é recuperada e devolvida ao museu de origem...

Não lhe parece que são duas criações humanas incompatíveis entre si?

Oliver Wendell Holmes Jr., um antigo juiz da Suprema Corte americana, dizia que o “o direito não é o lugar para o artista ou o poeta”. À primeira vista, parecem mesmo incompatíveis. Enquanto que o senso comum associa ao direito características como rigor, disciplina, e previsibilidade, ele também vincula à arte conceitos como passionalidade, criatividade, inovação, revolução, beleza, polissemia, irracionalidade e imagofilia.

São incompatíveis por causa da objetividade do direito e da emoção da arte...

Ai é que está: essa dicotomia é apenas aparente. Hoje em dia, essa separação já foi superada quando se percebeu que tanto o direito está permeado de muitas características da arte, como a sensibilidade, a emoção, a inovação, a polissemia etc, como algumas escolas artísticas também se valem de características tradicionalmente associadas ao

direito, como o rigor, o formalismo, a previsibilidade e a normatização. É sintomático, aliás, que, ao longo da história da arte, tenham surgido vários artistas importantes com formação jurídica, como o russo Wassily Kandinsky, os franceses Edgar Degas, Paul Cézanne e Henri Matisse, o espanhol Antoni Tàpies e o siciliano Renato Guttuso. Di Cavalcanti, em 1916, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo também.

O direito garante determinada ordem legal, a arte transgride ordens estéticas. É possível uma relação não conflituosa entre os dois?

Nem toda arte é transgressora, assim como nem todo direito é conservador. Na verdade, a relação entre arte e direito nem sempre é conflituosa. Recordo que, em 1938, Paul Klee pintou o potente guache sobre papel intitulado “Gesetz” (a “Lei”). Na folha de papel jornal coberta de tinta e colada sobre um cartão fino, linhas-letras e linhas-traços dançavam, misturando-se num balé gráfico que insinuava a intimidade entre arte e direito, entre letra e pincelada, entre imagem e palavra. Além do mais, o chamado “Direito da Arte” tem um papel muito importante para proteger a produção, a circulação e o consumo de obras de arte, assim como amparar o artista e o patrimônio cultural contra o tráfico de bens culturais.

O senhor acredita que a interpretação, que acaba sendo mais uma faceta da arte, seja o ponto de fusão entre direito e arte, já que ambos precisam da interpretação para tornarem-se inteligíveis?

Concordo que a interpretação é, sem dúvida, um traço comum ao direito e à arte. Não

há obra de arte, lei ou contrato que possa prescindir de interpretação. Mas há outros pontos de interseção: arte e direito dividem os mesmos temas, ambos são linguagens repletas de ficções, improvisos e inovação; o conceito de linha é fundamental num e noutro campo - basta pensar nas linhas pinceladas e nas linhas de propriedade, de fronteira, de parentesco e tantas outras indispensáveis ao exercício do direito. Mas além de tudo isso, direito e arte têm um poder enorme para influenciar comportamentos. Em 2008, por exemplo, o Tribunal Criminal Internacional para Ruanda, criado pela ONU para julgar os crimes cometidos durante o conflito entre Tutsis e Hutus, sentenciou Simon Bikindi, uma espécie de Michael Jackson local, a quinze anos de prisão por incitar em suas canções o genocídio contra os Tutsis. Fitas cassete com as composições de Bikindi eram lançadas de helicóptero oficiais nas aldeias de Ruanda. O tribunal considerou que a música teve papel fundamental no massacre.

Como o senhor vê o direito garantindo manifestações artísticas?

A diversidade cultural é tão importante para a humanidade quanto a biodiversidade é para o meio ambiente. Por isso mesmo o ordenamento jurídico tem uma preocupação enorme em proteger, amparar e garantir as manifestações artísticas. Isso se faz por um conjunto de normas internacionais e constitucionais que, numa etapa posterior, são concretizadas em leis, decretos, políticas públicas e atos administrativos. Além dos tratados que o Brasil subscreve nessa matéria, além das declarações emitidas pela Unesco, a nossa Constituição é feita

em referências à cultura. São mais de sessenta, dispersas em todo o texto da Constituição de 1988, que protege não apenas a liberdade do indivíduo de manifestar-se artisticamente (no art. 5º, inc. IX), mas também garante a proteção dos artistas, do patrimônio cultural e dos consumidores de cultura, a dinamização e incentivo do mercado de arte nacional e a luta contra o tráfico de bens culturais, a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo por meio de obras de arte. Garantir as manifestações artísticas passa, por exemplo, por fomentar o acesso de artistas e galerias às feiras de arte no Brasil e no exterior; ampliar o acesso a museus e à educação artística; proteger os acervos das instituições culturais, melhorar a legislação autoral, entre tantas outras coisas.

O problema que Roberto e Erasmo estão enfrentando ao reclamarem a posse de composições deles que haviam sido cedidas em contratos a gravadora pode servir de exemplo de como é difícil compatibilizar direito e arte?

As questões do chamado Direito da Arte são muitas. Envolvem temas clássicos de direitos autorais, como nessa controvérsia entre Roberto e Erasmo e a Editora Fermata, até a própria definição do que é uma obra de arte para efeitos tributários e aduaneiros. Imagine que, todos os dias, fiscais aduaneiros em aeroportos deparam-se com certas bagagens e eles têm que se certificar se aquilo é um mero artesanato, comprado numa feirinha domingueira, ou uma obra de arte de circulação restrita e que vale milhões de dólares e que está saindo ou entrando ilícitamente do país... Há dois anos, lidero, no

Ministério Público de Contas, uma força tarefa de proteção do patrimônio cultural. Nessa circunstância, tenho-me preocupado, por exemplo, com a conservação dos bens tombados, as encomendas públicas de obras de arte, as políticas públicas de apoio e subvenção aos artistas, como estão os seguros das coleções públicas, o pessoal necessário nas instituições culturais. Isso é apenas uma pequena parte do direito da arte.

A arte pode ser considerada como um direito humano?

Sem dúvida alguma. O artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, diz que “todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.” O direito humano de participar da vida cultural da comunidade envolve direitos culturais ativos, como a livre-expressão artística e a participação nas decisões sobre patrimônio cultural, e passivos, como o direito de receber educação, conhecimento e informações artísticas. Os direitos culturais são uma face inseparável dos direitos humanos, conforme reconhecido no artigo 5 da Declaração da Unesco sobre Diversidade Cultural, de 2001.

Nesse campo do Direito, como o senhor vê a questão dos museus?

Os museus são um espaço importantíssimo para a democratização do acesso à cultura. Durante séculos, as coleções estiveram concentradas apenas em palácios, igrejas ou gabinetes de curiosidades de acesso restrito. O museu per-

mitiu um acesso público. Além do mais, o museu é fundamental para a identidade cultural de qualquer comunidade. Ao expor um acervo, submetesse certos vínculos, conceitos, peças e contextos à reflexão pública. Não se pode esquecer também que museus têm um componente econômico muito forte, dado que o turismo cultural aumentou exponencialmente nas últimas décadas e essas instituições culturais desempenham um papel importante para o fortalecimento da economia criativa.

A iniciativa do governo de criar o museu da Paraíba resgata a dívida desse direito à informação histórica para com os paraibanos?

A capital ganhou três novos museus - o Museu da Cidade, na Praça da Independência, o Museu da História da Paraíba, no Palácio da Redenção, e a revitalização do Museu da Polícia Militar, na Praça Pedro Américo. São iniciativas muito bem-vindas, que concretizam o chamado direito humano ao patrimônio cultural, conforme indicado em 2011 por Farida Shaheed, relatora especial da ONU para os direitos culturais. Espero que esses equipamentos culturais tragam mais vida ao Centro Histórico. A Praça João Pessoa, particularmente, está muito degradada. É uma pena o estado em que se encontra o prédio centenário do Tribunal de Justiça. Em especial porque abriga o museu-cripta de Epitácio Pessoa. Em 2022, comemoraremos os 200 anos de Independência do Brasil. Epitácio era o presidente da República em 1922, quando comandou com enorme êxito internacional o primeiro centenário da Independência. Não é justo que, no ano do bicentenário, não se possa visitar o seu túmulo e museu.



Heróis de verdade que têm como missão salvar vidas

Bombeiros, policiais e integrantes do Samu contam histórias marcantes de resgates que terminaram com final feliz

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

Batman, Superman, Homem-Aranha, Capitão América, Viúva-Negra, Pantera Negra, Mulher-Maravilha... Nas histórias em quadrinhos não faltam exemplos de super-heróis, com suas capas e superpoderes, carros tecnológicos e armas para combater o mal. Na vida real, os heróis podem não ter poderes mágicos ou grandes armaduras, mas se doam para os outros a partir do trabalho que exercem e salvam tantas vidas quanto os heróis da ficção.

Atuando há cerca de 10 anos no Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB), Marcelo Serapião, de 42 anos, é chefe-socorrista nas ambulâncias de resgate do Batalhão de Atendimento Pré-Hospitalar (BAPH), que fica localizado no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa. Serapião, como é conhecido, já fez inúmeros salvamentos e prestou uma série de serviços à população, mas, no ano passado enfrentou uma situação de vida ou morte em um atendimento que o emocionou de um jeito diferente.

Era um dia de setembro de 2020 quando a equipe de Serapião foi chamada para uma emergência de afogamento. De imediato sabia-se que se tratava de uma criança e, em casos como esse, o militar se apegava ainda mais a sua fé. "Geralmente quando eu vou para ocorrências que envolvem crianças, vou fazendo minhas orações na ambulância, porque a gente

nunca sabe o que a gente vai encontrar. Quando falaram que era de afogamento e a criança tinha sido retirada sem vida, sem respirar, a gente já vai pensando no pior", lembrou.

Além de todo o impacto da ocorrência, ao chegar no local do acidente, Serapião descobriu que a vítima era filho de um amigo e colega de trabalho também do CBMPB, Lenildo Magno. O bombeiro não sabe precisar, mas o menino Rafael Uchôa devia ter pouco mais de um ano de idade na época e também possui Síndrome de

/// A gente se alegra quando consegue, mas também fica triste quando não consegue, mas tem que ter ciência de que a gente tenta sempre dar o melhor ///

Down, fatores que deixavam a situação ainda mais apreensiva. "Já entrei na ocorrência com aquela situação de saber que se tratava de um sobrinho, do filho de um amigo, de um colega de trabalho de farda, um cara que eu respeito demais", comentou Marcelo.

A primeira coisa que a equipe verificou foi que a criança estava parada. No local, anterior à chegada do socorro, já haviam feito os procedimentos básicos de salvamento, como sugar a água da criança, e conseguiram pulso por determinado período, mas a vítima

não respondia mais e já aparentava estar ficando cianótico, com a pele azulada. O militar deu início ao procedimento de reanimação cardiopulmonar, chamado de RCP.

"Na terceira insuflação da respiração boca a boca ele desenvolveu o ar para minha boca e voltou. Nós ficávamos alternando entre a respiração boca a boca e a reanimação através das massagens, foi com isso que ele retornou", explicou Serapião. Nesse momento, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) chegou ao local, a criança foi entubada e socorrida para o Hospital de Trauma de João Pessoa, passando cerca de 15 dias em internação. "Hoje ele está saudável, é uma criança feliz e é uma alegria. Alegria para família, para a gente. Essa foi uma das ocorrências que mais me emocionou", contou o militar.

Esse não foi o único salvamento marcante para Serapião. O bombeiro também compartilhou uma situação em que precisou prestar socorro via telefone na tentativa de salvar a vítima, que também era uma criança, dessa vez com 29 dias de nascido. O bebê se engasgou e não conseguia respirar, ficando em estado de cianose também.

"Eu estava apenas do outro lado da linha. Segundo os pais que estavam com ele, o bebê engasgou, ficou cianótico e parou de respirar. Então, através do telefone, eu os orientei para fazer os procedimentos corretos para o desengasgo e depois orientei a conduzir até a unidade hospitalar. Inclusive tenho contato



A alegria da equipe de salvamento com Marcelo Serapião e o garoto Rafael Uchôa, salvo após um afogamento

com eles até hoje", lembrou Serapião. Atualmente o garoto Pedro Henrique deve ter cerca de dois anos, de acordo com o militar.

Para o bombeiro, durante a ocorrência o único pensamento é o de conseguir obter êxito e dar o melhor para ajudar nessas situações. Contudo, quando termina e se percebe que conseguiu realizar o salvamento, "você fica até sem palavras e não sabe demonstrar o que realmente passa na sua cabeça, mas só gratidão mesmo". Por outro lado, há casos em que não é possível salvar a vítima. "Então a gente se alegra quando consegue, mas também fica triste quando não consegue, mas tem que ter ciência de que a gente tenta sempre dar o melhor", afirmou Serapião.



Enfermeiro Maviel Filho atua há 11 anos e já realizou inúmeros salvamentos

Salvamento em horário de folga

No caso de Renan Tadeu, a sensação é de que ele estava no lugar certo e na hora certa para salvar a vida de uma criança de dois anos que estava se asfixiando com um pedaço de embalagem de salgadinho. O policial militar do Batalhão Especializado em Policiamento com Motocicletas (BEPMotos) estava de folga em um supermercado no bairro dos Bancários quando tudo aconteceu.

O policial sempre quis seguir na carreira militar, desde quando era criança na cidade de Borborema, no Brejo paraibano. "Eu tenho muitos amigos que seguiram essa carreira mais cedo que eu e via eles como espelho", comentou.

O militar não imaginava que naquele dia, em sua folga, salvaria a vida de uma criança, mas ele diz que não se considera um herói. "Sou uma pessoa que foi usada no lugar certo e na hora certa para colocar aquele procedimento em xeque e trazer de volta à vida daquela criança", lembrou. Renan precisou realizar a chamada manobra de Heimlich até que ficasse aparente o que estava bloqueando as vias respiratórias da criança.

"Na primeira tentativa não consegui, virei ela (criança) para olhar se tinha alguma coisa bloqueando na boca dela que não tenha saído. Fiz uma segunda tentativa. Ela chorou e eu virei ela novamente para mim, então vi o papel luminoso na sua boca, era um pedaço de embalagem

de um salgadinho que ela tinha comprado no mercado. Tirei de sua boca e era aquele papel que estava bloqueando as vias aéreas dela", detalhou o policial militar.

Ação rápida

Trabalhando no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) há 11 anos, Maviel Filho, de 38 anos, já passou por diversos setores saindo da condução para a enfermagem. Dentre os salvamentos que já realizou, o enfermeiro resgata a história de uma idosa de 79 anos com deficiência física nas imediações do Busto de Tamandaré. No dia, a equipe de motolância da qual Maviel faz parte estava de plantão na região e conseguiu chegar até a vítima em menos de dois minutos, coisa que ele considera ter sido essencial para garantir que a idosa sobrevivesse. Era mais um caso de engasgo, situação em que qualquer minuto a mais ou a menos conta para a vida da vítima.

"A partir do momento que você engasga, se não tem suporte necessário na hora certa, você vai a óbito muito rápido. O que aconteceu foi que a gente estava no local certo e na hora certa. Isso, junto ao tempo de resposta que foi muito rápido", observou Maviel. A desobstrução não aconteceu apenas com a manobra de Heimlich e foi preciso intervenção médica para realizar uma traqueostomia de urgência.

Partos feitos dentro da ambulância

Uma equipe de resgate do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) realizou, em menos de 72 horas, dois partos dentro da viatura, em Campina Grande. Os casos aconteceram há dois anos. O cabo Itamar Ferreira da Silva, que comandava as guarnições à época e também tem formação em enfermagem, ajudou as mães a terem seus bebês.

Nas duas situações as pacientes foram pegadas em casa e deram à luz enquanto estavam sendo transportadas para o hospital. A primeira, Fernanda Pereira da Silva, 28 anos, "sentia muitas dores, vindo a ter o bebê quando estávamos na Avenida Brasília, no bairro do Catolé".

Segundo o cabo, foi feito todo o manejo para saída do bebê, a aspiração das

vias aéreas do recém-nascido e também as condutas corretas de estabilização da paciente até a chegada ao Instituto de Saúde de Elpidio de Almeida (Isea). No segundo caso, Josinete Nascimento, 21 anos, também deu à luz dentro da ambulância. Foi realizado o mesmo atendimento, segundo o militar, auxiliando o parto dentro da viatura – estabilizando a paciente e a filha.

"Foi uma experiência única, pois em 12 anos nos bombeiros e apesar de ser da área de saúde, eu nunca tinha conduzido um parto", contou Itamar à época. E acrescentou que na profissão se depara muitas vezes com situação de mortes "e quando vem uma ocorrência dessa natureza, de ver uma vida nascer, a gente acaba se renovando".



O cabo do Corpo de Bombeiros Itamar Ferreira da Silva durante um dos partos que ajudou a realizar dentro da ambulância de resgate



Foto: União Caatinga/Divulgação

Interior da Caverna do Retiro, entre Pedra Lavrada (PB) e Parelhas (RN), possui 150 metros de extensão e ainda não é oficialmente registrada

PB tem 20 cavernas mapeadas e algumas abertas à visitação

A maior delas é a Caverna da Onça, localizada no Bairro das Indústrias, em João Pessoa, com 300 metros de extensão

Ítalo Arruda
Especial para A União

A Paraíba possui 20 cavernas que estão distribuídas entre municípios que vão do Litoral ao Sertão. A maioria delas está localizada no Agreste, Seridó e Curimataú do estado, sendo essas regiões um grande potencial espeleológico (relativo ao estudo e exploração das cavernas). No entanto, é em João Pessoa e Santa Rita onde encontram-se as duas maiores cavernas paraibanas já descobertas e registradas, de acordo com dados do Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC).

Com mais de 300 metros de extensão, a 'Caverna da Onça' fica dentro de uma propriedade privada nas imediações do Bairro das Indústrias, na capital paraibana, e é aberta para visitação de turistas, pesquisadores, universitários e demais interessados em conhecer o local. Para chegar até a caverna é preciso percorrer a pé uma trilha de aproximadamente dois quilômetros.

A cavidade é de composição arenítica (constituída por rochas sedimentares), e não é muito profunda. De acordo com pesquisadores, o desnível é de pouco mais de três metros com relação ao nível do solo. Além da vegetação de mata nativa, possui uma fauna diversificada, servindo de abrigo para morcegos, aranhas caranguejeiras, cobras e outras espécies animais.

Outra caverna paraibana bastante conhecida entre os praticantes do espeleotourismo (exploração turística de cavernas) é a Caverna do Índio, situada às margens do Rio Mumbaba, no muni-

cípio de Santa Rita. A caverna é a segunda maior do estado, com cerca de 180 metros de extensão e mais de quatro metros de profundidade.

Ela não possui grandes salões, mas no seu interior existem pequenos dutos, como se fossem túneis, que exigem que o visitante se abaixe para se locomover até outros espaços de difícil acesso. As características são bem parecidas com as da Caverna da Onça, sendo sua formação também composta por rochas areníticas e paisagem vegetal nativa da Mata Atlântica.

Ainda não se tem uma certeza com relação ao tempo de existência das cavernas espalhadas pelo estado, mas o geólogo Magno Erasto de Araujo afirma que há estudos científicos que comprovam que muitas serviram de abrigo às civilizações indígenas que viveram no território paraibano nos séculos passados. Ele também destaca que as cavidades naturais são "verdadeiros laboratórios" para os estudantes e pesquisadores da área.

Segundo o professor do Departamento de Geociência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Saulo Roberto de Oliveira Vital, "conhecer de perto tais ambientes possibilita uma melhor compreensão sobre o funcionamento da flora e da fauna, os processos de formação, a existência ou não de rios subterrâneos, além das possibilidades de novas descobertas científicas", ressaltando também a importância de preservar estes espaços.

A definição

Conforme o Decreto nº 6.640, de 7 de novembro de 2008, pode ser consi-

derado caverna "todo e qualquer espaço subterrâneo acessível pelo ser humano, com ou sem abertura identificada, incluindo seu ambiente, conteúdo mineral e hídrico, a fauna e a flora ali encontrados e o corpo rochoso onde os mesmos se inserem, desde que tenham sido formados por processos naturais, independentemente de suas dimensões ou tipo de rocha encaixante".

Atualmente, o Brasil possui 21.505 cavernas conhecidas, abrangendo os diversos tipos e tamanhos, como grutas, furnas, locas, fossos, abismos e outros. No Nordeste, estão catalogadas mais de três mil. Os dados constam no Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro - 2020, divulgado este ano pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Segundo o professor Saulo Roberto, o processo de formação de uma cavidade natural está associado a vários fatores, sendo o principal deles a dissolução de rochas como calcário, arenito, aragonita, entre outras.

"As rochas solúveis são a base de uma caverna. A dissolução, provocada por reações químicas entre ácidos presentes na água e elementos que estão na rocha matriz, causa fissuras, fraturas, falhas e dobras que se expandem e dão forma às cavidades", explicou. Em alguns casos, o geógrafo ressalta que a erosão do solo pode resultar na modificação e evolução da caverna, alterando suas formas, cores e umidade em determinados períodos.



Histórias e descobertas

Com uma área de aproximadamente 160 hectares, o Parque Estadual Pedra da Boca (PEPB), localizado no município de Araruna, no Agreste, possui pelo menos quatro cavernas abertas à visitação, são elas: Caverna Cama do Caçador, Caverna Olho D'Água, Caverna da Zamboca e Caverna da Aventura.

Algumas carregam histórias curiosas, como a Caverna Cama do Caçador, que possui este nome porque foi encontrado, no interior da gruta, um bloco de pedra que se assemelha a uma cama. De acordo com o guia de turismo do PEPB, Maciel Santos, a cama teria pertencido a um nativo "que caçava na região e utilizava o local para descansar nos intervalos entre uma viagem e outra".

Todas as cavernas no PEPB são de fácil acesso, com exceção da Caverna da Aventura, que, além da profundidade, também abriga morcegos, cobras e uma vegetação que dificulta a visitação dos turistas. Mesmo assim, o local é aberto ao público, desde que haja o acompanhamento de um guia autorizado.

Caminhos das Ararunas

Além do Parque Estadual Pedra da Boca, a trilha Caminho das Ararunas é outro atrativo turístico para quem busca por aventuras e exploração dos abrigos cavernícolas. Com mais de 110 quilômetros, a trilha atravessa montanhas, vales, sítios arqueológicos e complexos rochosos, nos quais pode-se perceber dezenas de cavernas, furnas e grutas ainda não registradas, como a Furna da Pedra Olho D'Água dos Índios e Furna Pedra do Nariz, por exemplo.

De acordo com o presidente do Fórum de Turismo do Curimataú e Seridó Paraibano e coordenador da trilha, Ricardo Henrique, as duas cavernas foram descobertas recentemente, e, por isso, ainda não estão catalogadas na base de dados do CNC nem estão abertas ao público geral.

Caverna do Retiro

Em julho deste ano, pesquisadores do Grupo Paraíba de Espeleologia (GPE) e trilheiros da Associação União Caatinga descobriram a Caverna do Retiro, localizada no limite territorial entre os municípios de Pedra Lavrada (PB) e Parelhas (RN). Trata-se de uma cavidade em rocha cristalina, com cerca de 150 metros de extensão e sete metros de profundidade.

Ela é composta por blocos soltos de rocha, que foram se desprendendo naturalmente dos grandes matacões e dando forma à caverna, que foi descoberta com a ajuda de um morador da comunidade rural do Retiro e vem sendo estudada pelo GPE, sob a supervisão do espeleólogo e arqueólogo Juvandi Sousa Santos.

No teto escuro da Caverna do Retiro foram encontrados misteriosos pontos reluzentes, que podem ser fungos ou algas. Também foram encontrados pequenos lagos com água cristalina e algumas espécies de peixes, aranhas, morcegos e sapos. O local está aberto ao turismo.

Foto: Caverna da Onça/Divulgação



Caverna da Onça fica numa propriedade privada e tem composição arenítica

CAVERNAS REGISTRADAS NA PARAÍBA

NOME	MUNICÍPIO
Astros	Congo
Camarinhas do Fundão	Junco do Seridó
Caxingó	Prata
Condado	Catolé do Rocha
Furna da Onça	Monte Horebe
Furna do Nego Zé	Nova Palmeira
Caverna do Índio	Santa Rita
Gruta do Lobo-Guará	Santa Rita
Caverna do Marés	Santa Rita
Caverna da Onça	João Pessoa
Gruta de Padre Bento I	Pocinhos
Pedra da Boca I	Araruna
Pedra da Boca II	Araruna
Pedra do Fundão	Nova Palmeira
Gruta da Pedreira	Baraúna
Gruta de Santa Catarina	Nazarezinho
Gruta dos Letreiros	Araruna
Gruta de São José	Junco do Seridó
Serra das Porteiras	Nova Palmeira
Sítio Pinturas I	São João do Tigre

Fonte: CNC

Pais devem saber identificar a depressão infantojuvenil

Isolamento e falta de apetite são alguns dos sintomas apresentados por crianças e adolescentes, segundo especialistas

Alexandra Tavares
lekaip@hotmail.com

Às vezes, não adianta dizer que é dengue, birra, malcriação e preguiça da criança ou do adolescente em não dar prosseguimento à rotina normal. Por trás desse comportamento, pode estar algo grave. A depressão é uma realidade que atinge cerca de 2% dos meninos e meninas de todo o mundo segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Na faixa etária dos adolescentes, por volta dos 13 a 17 anos, a incidência é maior, chega a 5%. Especialistas alertam que qualquer mudança brusca de comportamento é passível de maior atenção, e caso o problema persista, a indicação é buscar um profissional o mais rápido possível.

Os sintomas da depressão infantil e juvenil, dependendo da faixa etária, variam desde choro incontrolável nos mais pequenos, desenvolvimento lento, dificuldade na aprendizagem escolar, relutância em comer e até de fazer atividades prazerosas, como brincar. Nos adolescentes, é possível perceber falta de motivação, de energia, insegurança, dificuldade de concentração, angústia e pensamentos de morte (veja quadro com resumo dos sintomas no final da matéria).

De acordo com a psicóloga infantojuvenil Ana Xavier, são cada vez mais frequentes casos de depressão na infância e na adolescência, podendo ser percebido a partir dos seis anos de idade. "Período este que já pode ser verbalizado o sofrimento, apesar de muitas vezes não entendê-lo. Já por volta dos oito anos até a adolescência, eles já têm uma clareza maior e já conseguem interpretar os sentimentos".

O fator desencadeador pode ser apenas um, ou um conjunto de situações. Incluem vulnerabilidade biológica (genética), influências ambientais (família, comportamento negativista, estresse e sociedade), baixo cuidado parental e negligência familiar. Portanto, uma separação dos pais, mudança de endereço, de escola, algo que leve ao afastamento dos grupos de amizades,

Vários fatores podem funcionar como "gatilhos" que desencadeiam a depressão, como a separação dos pais e afastamento dos amigos, mudança de endereço ou o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19

podem iniciar, evidenciar ou acelerar uma depressão em curso.

Os transtornos de ansiedade também podem surgir como uma prévia da depressão infantil, e se não identificados e tratados, têm consequências mais graves na vida dos pequenos e jovens, podendo causar isolamento, fobia, baixa autoestima, e a depressão.

A pandemia da Covid-19, com o isolamento social e toda mudança imposta na rotina das crianças e jovens, também veio para criar, o que muitos especialistas chamam de "a tempestade perfeita", para a instalação da doença. Ana Xavier declarou que a crise sanitária global acentuou bastante os casos de pandemia nos consultórios, aumentando o nível de estresse do público infantojuvenil.

"Pelo fato de ficarem muito tempo em casa, das perdas significativas tanto de pessoas queridas (morte), como perda da liberdade de sair, de ter sua rotina. Há ainda o aumento do uso em excesso das telas (tecnologia), causando mais ainda o isolamento social. Quem já era vulnerável, acabou abrindo gatilhos maiores", alertou Ana Xavier.

O trabalho de um profissional capacitado, com o empenho dos pais e educadores, é primordial para reverter o quadro. Ana Xavier reforça que membros da família e da escola, por serem ambientes sociais onde os meninos e meninas passam um longo período do seu dia, devem ficar atentos à maneira de como os filhos/alunos se relacionam, a fim de identificar qualquer alteração de comportamento e das emoções.



"Pensei que era coisa de adolescente"

A irritabilidade, no senso comum, já faz parte da personalidade da maioria dos adolescentes. Por isso, esse comportamento, inicialmente visto na jovem Alana, 16 anos, pareceu uma característica normal da idade, segundo contou a mãe da menina, Elizabete (todos os nomes são fictícios). "Mas isso foi piorando com o passar dos meses, e depois veio a vontade de ficar só em casa, nada mais era atrativo para ela. Então, veio o sono excessivo, o desinteresse pelos estudos e também em fazer coisas pertinentes à idade dela", contou Elizabete, que reside em João Pessoa.

Mas o alerta maior surgiu quando a filha deixou de sentir satisfação e disposição para sair com amigos e parentes. "Então vimos que ela precisaria de ajuda. De início, tentamos conversar, mas no caso da minha filha, ela sempre foi muito fechada. Resolvemos, então, procurar ajuda de um psicólogo".

Após algumas sessões com um psicólogo e dos avanços alcançados, percebeu-se a necessidade de procurar um psiquiatra. Alana precisou tomar medicações e a rotina de casa teve de ser alterada. "Mudamos o nosso modo de agir em relação à discursões desnecessárias, estamos mais atentos ao comportamento dela, houve uma readequação de comportamento em grupo e muita paciência", revelou a mãe.

No caso de Alana, um dos motivadores da depressão foi a mudança radical de vida. A família morava em outro país, e ao chegar em um novo lar, diferenças inerentes à essa transição, como afastamento da antiga escola e amigos, contribuíram negativamente. Para piorar, Elizabete confessou que a filha passou a sofrer *bullying* na escola.

A jovem ainda está em acompanhamento, mas a qualidade de vida já melhorou.

Porém, a mãe frisou que ainda há um caminho a ser percorrido.

Elizabete deixou um alerta. "Nunca fiquem no 'achismo', ou seja, pensar que pode ser mudan-

ça de humor, porque está mudando de fase, ou que está simplesmente chamando a atenção... Muitas vezes estamos tão preocupados com nossos próprios problemas que esquecemos dos nossos filhos. Sentem mais com seus filhos, conversem, estejam atentos a cada olhar diferente ou comportamento".

"Precisamos agir"

O presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Antônio Geraldo da Silva, afirmou que a percepção de tristeza constante na criança após duas semanas já é indicio de início de depressão. Segundo ele, a Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que o número de casos de depressão vem aumentando nos últimos anos e isso tem relação, entre outros fatores, com o isolamento social devido à pandemia do coronavírus.

"As doenças mentais se desenvolvem a partir da interação do ambiente onde o indivíduo está inserido com a predisponibilidade genética. Então, caso o indivíduo que já tenha as informações nos genes para a doença mental encontre uma situação que 'provoque' a doença, a qual chamamos de gatilho, ele pode desenvolver uma doença mental, e a pandemia pode ser esse desencadeador", declarou.

O psiquiatra advertiu que é inegável a relação entre doenças mentais e o suicídio e que, segundo a OMS, 100% das pessoas que têm essa causa morte apresentavam alguma doença psiquiátrica não tratada ou que obteve cuidado inadequado. Porém, seja qual for a doença mental que alguém esteja enfrentando, ela pode ser tratada, sendo possível recuperar a qualidade de vida. O importante é buscar ajuda profissional logo que forem percebidos os primeiros sintomas.

Pais e responsáveis ainda devem estar atentos a fatores como automutilação, pois, na tentativa de livrar-se do sofrimento mental, Antônio Geraldo declarou que "crianças e adolescentes podem recorrer às lesões autoinfligidas". Ele completou: "Para evitar que se chegue a este ponto, por que não buscar o psiquiatra da infância e adolescência e o psicólogo, aos primeiros sinais de mudança de comportamento? Precisamos agir".

/// Sentem mais com seus filhos, conversem, estejam atentos a cada olhar diferente ou comportamento ///

Veja os principais sintomas

Em crianças:

- Choro incontrolável;
- Relutância em comer ou brincar;
- Lentidão no desenvolvimento;
- Dificuldade de interagir;
- As que estão na escola se mostram impulsivas;
- Facilidade de se frustrar;
- Dificuldades de aprendizagem.

Em adolescentes:

- Humor persistentemente deprimido;
- Pensamento de morte ou suicídio;
- Falta de energia e de motivação;
- Podem descrever sentimento de vazio, desesperança e insegurança;
- Falta de concentração, insônia ou sono excessivo;
- Perda de apetite;
- Dores de estômago e de cabeça;
- Perda ou ganho de peso;
- Piora no desempenho escolar;
- Isolamento;
- Baixa autoestima, apatia, sentimento de inferioridade e/ou culpa;
- Anedonia (falta de prazer em executar atividades antes prazerosas).





Município possui a maior população rural da Paraíba, o equivalente a mais de 18 mil moradores, e recebeu esse nome quando fazendeiros da região atearam fogo na vegetação, em busca de macambiras e cactos para alimentar sua criação de gado

'Cidade das Pedras' é famosa pelo seu turismo de aventura

Queimadas inaugurou, recentemente, o primeiro e maior circuito de cicloturismo do estado, com 155 km de extensão

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Conhecida como a 'Cidade das Pedras', Queimadas, localizada no Agreste paraibano, vem fazendo um bom uso dos seus atributos geográficos para desenvolver o turismo de aventura e experiência, através das práticas esportivas de rapel, caminhadas, escaladas, downhill (descida de bicicleta em alta velocidade), motocross e trilhas de bicicletas e motos. Recentemente, também foi inaugurado o primeiro e maior circuito de cicloturismo da Paraíba, com 155km de extensão dentro do próprio município, que em cima das rodas os visitantes po-

dem desfrutar das singularidades da localidade.

O Circuito de Cicloturismo Cidade das Pedras é um equipamento de esporte e turismo permanente, que é gratuito e totalmente autoguiado, com sinalização e informações. Tem ainda o aplicativo, indicando onde as pessoas podem parar para almoçar, tomar café, lanchar, tomar banho, fazerem visitas aos museus e sítios arqueológicos.

As potencialidades do turismo vem sendo fonte de renda de diversas famílias queimadenses, contribuindo com o comércio local que vai do setor de alimentação ao da construção civil. Desde 2017, a cidade para o Mapa Turístico Estadual (TME), até possui

opção para portadores de deficiência visual, com a oferta do rapel com tato. "Cada vez mais, nossa cidade vem se tornando ponto de encontro para os amantes dos esportes radicais e com bicicletas. Então, estamos sempre apoiando

//Sou um filho dessa terra e ter escrito seu hino foi uma grande honra! Queimadas é um pedaço da minha vida, a amo //

os eventos, como o Encontro Regional de Rapel Cidade das Pedras, que reúne pessoas de vários estados do país. Queimadas também está inseri-

da na Rota dos Lajedos que proporciona aos visitantes um roteiro integrado a outros municípios da região", destaca o prefeito municipal Carlinhos de Tião.

No setor da cultura, Queimadas tem muito para mostrar às pessoas. A cidade incentiva os grupos folclóricos de coco de Roda, Arriba a Saia e Abadá Capoeira; além de promover o Cine Pedras - com exibição de filmes de forma gratuita - e a Sexta Cultural, com apresentações de artistas locais. A secretária municipal de Esporte, Cultura e Lazer Angélica acrescenta que as festividades religiosas também atraem turistas, como a Festa de Reis, que ocorre sempre no mês de ja-

neiro e é considerada a maior do Agreste paraibano.

Já no quesito histórico, Queimadas é o que se pode chamar de museu a céu aberto, pois já estão catalogados 12 sítios arqueológicos com pinturas e escrituras rupestres de civilizações antigas. Paisagens inesquecíveis, um verdadeiro arsenal da História, como a Itacoatiara dos Macacos, Caverna da Loca (cemitério indígena), Pedra do Castanho 1 e 3, Pedra Zé Velho, Pedra do Touro, Pedra do Bico e Bodopitá, que comprovam a ocupação humana de muitos milhares de anos atrás.

Entre os filhos ilustres da cidade, está Maria Dulce Barbosa (a primeira mulher a ser eleita prefeita eleita de

Queimadas, em 1962, como também de toda Paraíba), e músico e compositor Antônio Barros, conhecido nacionalmente por ser o autor das canções: "Homem Com H", "Bate Coração", "Procurando Tu", "Sou O Estopim", que foram gravadas por nomes como Ney Matogrosso, Elba Ramalho, Dominginhos, Gilberto Gil, Alcione, Ivete Sangalo, Fagner, Gal Costa, Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga e Marlinês. Tem ainda o poeta e cronista Paulo Epifânio Bezerra, de 85 anos, que é o autor do hino municipal. "Sou um filho dessa terra e ter escrito seu hino foi uma grande honra! Queimadas é um pedaço da minha vida, a amo", pontua o queimadense.

+ Município pertenceu a Campina Grande

A cidade de Queimadas recebeu esse nome ainda no início de seu povoamento, quando fazendeiros da região atearam fogo na vegetação, em busca de macambiras e cactos para alimentar suas criações de gado e também abrir novos caminhos aos desbravadores. Em, 1888, foi construída a primeira capela do povoado, que na época pertencia a Campina Grande. Em 1943, o distrito passou a se chamar de Tataguassu, mas, em 1948, voltou a ser chamado de Queimadas.



Sua emancipação política ocorreu em 14 de dezembro de 1961; nesta próxima terça-feira, a cidade completa 60 anos. Atualmente, Queimadas possui mais de 43 mil habitantes e fica a 137km da capital paraibana, João Pessoa.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar do desenvolvimento da zona urbana do município, Queimadas possui a maior população rural da Paraíba, o equivalente a mais de 18 mil moradores rurais.



Localizado no Agreste paraibano, Queimadas faz bom uso dos seus atributos geográficos para desenvolver o turismo de aventura e experiência

TRANSMISSÃO AO VIVO

Maria Bethânia

DOMINGO 12/12 | 19h45

realização: educadora.fm

transmissão: Tabajara ANTENA FM 107.5

TVE

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO



Foto: Divulgação

Forró é principal protagonista de eventos na PB

Em João Pessoa acontece, de forma híbrida, a 4ª edição do Encontro Nacional de Forrozeiros e o 3º Fórum Nacional do Forró de Raiz



Foto: Rafael Passos/Divulgação

Gi Ismael
gi.ismael@gmail.com

Por mais que junho seja considerado o "mês do forró", é em 13 de dezembro que o gênero musical é lembrado nos calendários. A data, instaurada como Dia Nacional do Forró em 2005, foi escolhida por ser o dia do nascimento do ícone Luiz Gonzaga. A partir de amanhã, a cidade de João Pessoa recebe dois eventos que fazem uma "semana do forró" no último mês do ano: até o dia 17 acontecem o 4º Encontro Nacional de Forrozeiros e o 3º Fórum Nacional do Forró de Raiz.

Realizados pela Associação Cultural Balaio Nordeste, a Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego e a Usina Energisa, ambas em João Pessoa, reunirão forrozeiros de 14 estados brasileiros em uma extensa programação multicultural. Nos turnos da manhã, tarde e noite serão realizados shows ao vivo, oficinas, palestras, mesas-redondas e exibição de filmes. O evento será híbrido, com ingressos presenciais para convidados e acesso livre para o público geral através de transmissões ao vivo nas TVs Câmara e Assembleia de João Pessoa e, na internet, pelos canais do Balaio Nordeste no YouTube e Instagram.

Enquanto a programação de shows na Tenda da Música da Usina Energisa, entre os dias 16 e 17, será aberta ao público, a do Teatro Paulo Pontes, dos dias 13 a 15, é restrita para convidados.

Hoje será realizado, a partir das 8h30, um cortejo com forrozeiros que sai da sede da associação, no Varadouro, em direção à Igreja São Frei Pedro Gonçalves, no mesmo bairro. A abertura oficial acontece na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, a partir das 8h30 de amanhã (13), e com a audiência pública da Assembleia Legislativa da Paraíba para anúncio do título de Patrimônio Cultural Brasileiro concedido às Matrizes Tradicionais do Forró.

"Os últimos anos não foram fáceis. Tenho gratidão a Deus, primeiramente, por eu estar viva, e em segundo lugar a todos que colaboram para fazermos estes eventos acontecerem", disse Joana Alves, produtora cultural e principal articuladora do Encontro e do Fórum Nacionais. "Apesar das dificuldades, realizamos o São

João na Rede e o Encontro de Sanfoneiros. Hoje, recebemos o título de patrimônio cultural. Estou feliz e agradecida por estar realizando mais uma tarefa, desta vez com sensação de dever cumprido após uma luta de 10 anos", diz Joana.

Criada em João Pessoa em 2011, a iniciativa tem o intuito de buscar reconhecimento dos matizes do forró tradicional como patrimônio cultural do Brasil e garantir a salvaguarda à expressão artística. Uma década depois, em 2021, ocorre o registro institucional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). "Estas iniciativas de dezembro marcam a importância desses 10 anos de mobilização no forró que envolveu 14 estados, discussões e debates constantes", disse Joana Alves.

O Encontro Nacional de Forrozeiros será dedicado a Genival Lacerda, cantor e compositor paraibano que morreu em janeiro de 2021 vítima da Covid-19, e artistas de todo o Brasil vão prestar uma homenagem ao campinense. Durante a programação, também serão entregues certificados e o troféu do evento, destinado à próxima cidade a sediar o Encontro. Nas apresentações musicais estão confirmadas artistas como o Quinteto Sanfônico de Aracaju, Thais Nogueira, Jailson do Acordeon, Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste e Sergival.

"Este período de pandemia tem sido muito difícil. Tivemos muitas perdas e dificuldades, tanto em nosso contexto social quanto no político. Os forrozeiros ficam sem poder trabalhar e desenvolveram problemas pessoais e financeiros. Os artistas foram os primeiros a deixar de trabalhar e os últimos a voltar", lembra Joana Alves. "Este é um momento de muita reflexão, aprendizado para poder ver o que se pode fazer daqui a algum tempo com essa mudança de vida para todos", refletiu.

Como nem só de música se faz o forró, a programação inclui ainda oficinas com dançarinos, cordelistas e artistas da xilogravura. O Encontro Nacional dos Forrozeiros conta com patrocínio da Energisa e do Governo do Estado da Paraíba, além do copatrocínio da Funesec, Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Funjoje e Prefeitura Municipal de João Pessoa.

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA

SEGUNDA-FEIRA (DIA 13)

Sala de Concerto Maestro José Siqueira (Funesec)

8h - Credenciamento e acolhimento

8h30 - Abertura oficial

Hino Nacional com a Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste, com Cláudio Rabeca, Luizinho Calixto, Santanna O Cantador

9h30 - Audiência Pública da Assembleia Legislativa da Paraíba - Forró como patrimônio cultural

14h - Lançamento da Cartilha 'O que é o Forró', com o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, diretor executivo da Funjoje, Marcos Alves, e os autores Sandrinho Dupan (PB) e Ivan Dias (SP)

15h - Solenidade de entrega do título de Matrizes Tradicionais do Forró como Patrimônio Cultural Brasileiro

PROGRAMAÇÃO DO FÓRUM NACIONAL DE FORRÓ

TERÇA-FEIRA (DIA 14)

Sala de Concerto Maestro José Siqueira (Funesec)

8h30 - Apresentação do Dossiê de Registro como Patrimônio Cultural Brasileiro das Matrizes Tradicionais do Forró

Convidados do fórum: Carlos Sandroni (PE), Climério de Oliveira Santos (PE), Marinha Zacchi (SE), Luiz Santos (CE), Erivan Araújo (PB), Henrique Sampaio (PB), Joana Alves (PB), Amílcar Bezerra (PE), Gustavo Alonso (PE), Thiago Quadros Carvalho (RN) e Lucas Oliveira (AL)

10h45 - Mesa-redonda: "100 anos de Resistência do Forró", com Paulo Wanderley (CE) e Anselmo Alves (PE)

13h15 - Roda de conversa: "Direitos autorais, contratuais e culturais do Forró"; mediador: Jaiminho de Exu (PE), com Ricardo Bezerra (PB), Jadigledson Rocha (PB), Onaldo Queiroga (PB), Maira Barros (PB), Daniel Gonzaga (RJ), José Andrade (PB) e reitor da UEPB, Rangel Junior (PB)

14h30 - Mesa-redonda: "Discussões Contemporâneas sobre a profissionalização da Dança do Forró"; moderadora: Isabel Santos (SP), com Guilherme Veras (MG) e Thamyra Miranda (SP)

16h - Mesa-redonda: "10 anos de mobilização para o Registro das Matrizes Tradicionais do Forró"; mediador: Guilherme Veras (MG), com Joana Alves (PB) e Henrique Sampaio (PB)

QUARTA-FEIRA (DIA 15)

Sala de Concerto Maestro José Siqueira (Funesec)

8h30 - Mesa-redonda "Forró e a Educação"; mediador: Salatiel D' Camarão (PE), com professor Piva (PB), professor Helinho (PB), professor José Cristovão de Andrade (PB), Sandrinho Dupan (PB), Silvério Pessoa (PE), Rafael Magnata (CE) e a vice-reitora da UFPB, Liana Filgueira (PB)

10h15 - Grupo de trabalho: "Ações para salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró"; mediador: Henrique Sampaio (PB), com coordenadores dos Fóruns, artistas e produtores culturais

13h15 - Plenária de resultados: apresentação das moções e votação, encerramento, agradecimentos e entrega de troféus

PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE FORRÓ

TERÇA-FEIRA (DIA 14)

Sala de Atividade 3 (Funesec)

8h30 - Oficina de Dança - Intercâmbio Cultural Todos os públicos - Classificação Livre - com Diego Silva - Rádio NagoBraz FM (Japão) / Islândia Lopes (CE)

10h15 - Oficina de Dança - Coreografia Retrato de um Forró (para gravação do Flashmob) - Classificação Livre - com Guilherme Veras (MG)

Cine Bangüê (Funesec)

14h - Exibição do filme 'Estradar' - Classificação Livre - Apresentação de Fred Alves, Genaro do Acordeon e Marcelo Rosseter

Sala de Atividade 3 da Funesec

14h - Oficina de dança - Ritmos Nordestinos - Classificação Livre - com Alex Amorim (CE) e Walcquira Chaves (PE)

16h15 - O espaço do DJ e sua história no movimento do Forró - Classificação Livre

QUARTA-FEIRA (DIA 15)

Sala de Atividade 3 (Funesec)

8h30 - Oficina de dança - Ritmos Nordestinos - Classificação Livre - com Emmanuel Rodrigues (RN) e Cacau Moutinho (França)

10h15 - Oficina de dança - Classificação Livre - com Leneeton Oliveira (PB) e Samir Gomes da Silva (PB)

14h - Oficina de dança - Classificação Livre - com Milena Moraes (BH) e Mardio Costa (BA)

16h15 - Oficina de dança - Classificação Livre

Cine Bangüê (Funesec)

14h - Exibição do documentário 'Pinto do Acordeon - Por Amor ao Forró' - Classificação Livre

15h45 - Exibição do documentário 'O Milagre de Santa Luzia' - Classificação Livre

DO DIA 13 A 15

Teatro Paulo Pontes (Funesec)

19h - Show coletivo com artistas de vários estados do Brasil

DIAS 16 e 17

Tenda da Música (Usina Cultural Energisa)

19h - Show com artistas e grupos de Forró da Paraíba



Foto: Divulgação

Encontro Nacional 2021 será dedicado a Genival Lacerda (foto maior) e terá atrações como a Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste (ao lado)

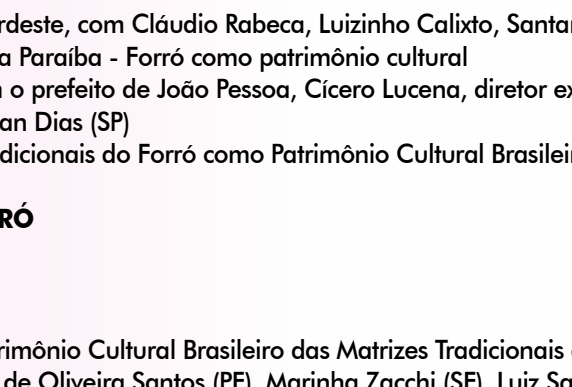


Foto: Divulgação

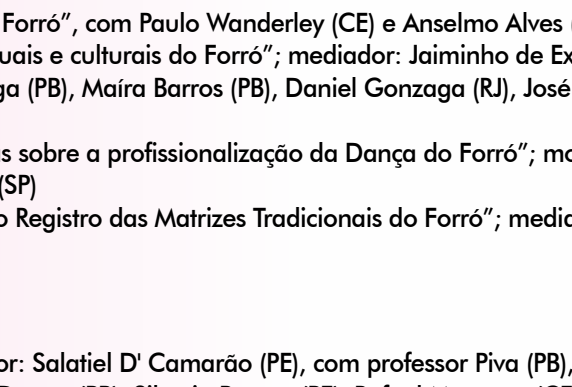


Foto: Divulgação

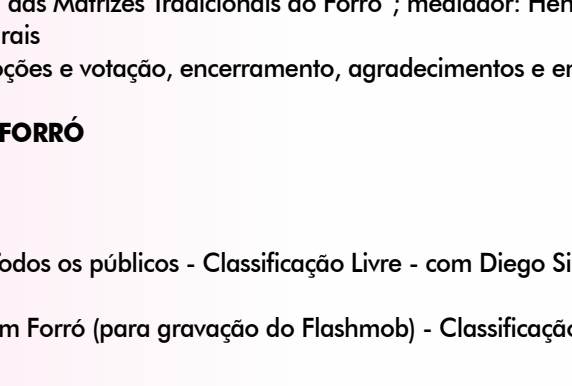


Foto: Divulgação

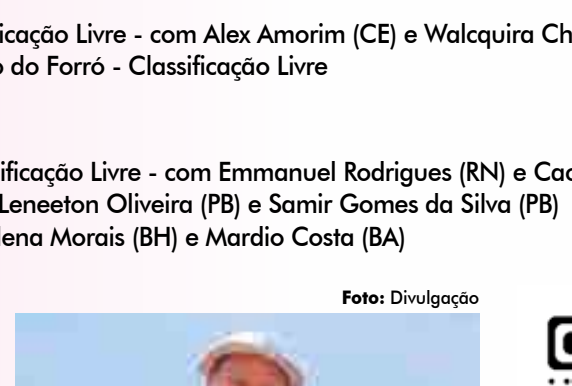


Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Através do QR Code acima, acesse o perfil do Balaio do Nordeste no Instagram

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

EUA x China: a nova guerra fria?

Muitas pessoas perguntam se EUA e China estão vivendo uma Guerra Fria. Não titubearia em responder que sim.

A disputa atual entre China e EUA tem um elemento-chave: ambos os países operam dentro do sistema capitalista; mesmo que a partir de lógicas, formação econômica e sistemas políticos distintos. A China é a maior credora da dívida pública norte-americana, está inserida nas principais cadeias de produção de valor; lidera o ranking mundial de produção industrial e se tornou o principal parceiro comercial dos EUA. O nível de integração entre as maiores economias do planeta é grande, o que não acontecia entre os EUA e a URSS. O que torna o antagonismo mais complexo, assim como as relações diplomáticas. Há, portanto, muito interesse em jogo. De ambos os lados. O que mais se aproxima da antiga Guerra Fria, nesse cenário, é a disputa pela hegemonia global entre dois modelos civilizatórios e econômicos que não acontece por meio de uma guerra convencional.

Em contrapartida, estamos vivenciando uma guerra semiótica que mobiliza as principais agências de notícias do mundo e suas disputas de narrativas. Semana passada, o governo Biden anunciou um boicote diplomático aos Jogos Olímpicos de Inverno que acontecerão no próximo ano, em Pequim. O motivo seria uma suposta violação aos direitos cometida pelo governo da China. Segundo Washington, o Estado chinês promoveria o extermínio da minoria uigures.

Há quem dê como certa a queda iminente do império norte-americano. Os EUA, definitivamente, não estão mortos; mas sua hegemonia talvez nunca tenha sido tão ameaçada como agora. Pesa a seu favor, porém, o fato de ser a maior economia e força militar do planeta; possuir a moeda de referência mundial e exercer uma influência cultural incomensurável. Além de contar com aliados poderosos como o Reino Unido, o Japão, a Austrália, o Canadá, a Alemanha, a Coreia do Sul...

A China, por outro lado, criou um grande projeto de integração econômica global: a Nova Rota da Seda, que está permitindo a expansão de sua influência ao redor do mundo. Muitos países do Sul Global estão se beneficiando dos investimentos chineses em infraestrutura, entre eles países africanos como a Nigéria e o Egito. A Nova Rota da Seda é um projeto de cooperação econômica internacional. A estratégia se baseia em investimentos na construção de obras terrestres e marítimas que visam conectar a Ásia, o Oriente Médio, a Europa e a África. São investimentos em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, o que poderíamos chamar de uma "globalização produtiva".

A Nova Rota da Seda permite que a China possa exportar a sua capacidade de produção e criar mercados, ao mesmo tempo em que pode ser um impulso para o desenvolvimento de outros

países. A tendência é que a China aumente sua influência no comércio mundial, enfraquecendo o domínio dos EUA. A União Europeia anunciou recentemente um plano de investimento global de 300 bilhões de euros para tentar concorrer com a Nova Rota da Seda. É um valor "pequeno" se considerarmos o montante investido pela China. No primeiro trimestre de 2020, o valor dos projetos financiados pelos chineses atingiu 4 trilhões de dólares. A Europa e os EUA estão se movimentando tardiamente. Além de precisarem de investimentos em sua própria infraestrutura. O Plano Biden, entre outras coisas, é uma tentativa de resolver as deficiências dos EUA nesse quesito.

Recentemente, a China anunciou a doação de 1 bilhão de vacinas para a África. Uma inestimável ajuda humanitária, é verdade, mas que por outro lado produzirá efeitos positivos em suas relações diplomáticas. Vimos também a aproximação de Pequim com o Talibã, após a retirada das tropas dos EUA, apoiada numa visão pragmática: evitar problemas em sua fronteira, em especial na região Xinjiang que é rica em petróleo e concentra a população dos uigures. A China tenta ainda ocupar o vácuo de poder deixado pelos EUA no Afeganistão e aumentar sua influência no Oriente Médio. Um país rico em minérios valiosos usados na indústria de semicondutores, na fabricação de veículos elétricos, equipamentos de defesa etc.

O filósofo grego Heráclito dizia que "nada é permanente, exceto a mudança." Isso vale para a vida, o universo, as culturas e as sociedades. Não é possível dizer, com certeza, que o império americano esteja perto de experimentar a debacle, mas é fato que a China representa o seu maior desafio desde o fim da URSS. A ascensão chinesa impõe uma inflexão sobre o neoliberalismo e a financeirização. O socialismo de mercado chinês está assentado no princípio de "prosperidade comum", na capacidade superior de planejamento estatal e na criação de novos tipos de propriedade e instituições.

Alguns críticos dizem que uma possível hegemonia chinesa ameaçaria as democracias ocidentais. Os principais problemas das democracias ocidentais são, na verdade, o controle da política pelo poder econômico, as desigualdades sociais, a ascensão da extrema-direita e as violações sistemáticas dos direitos humanos.

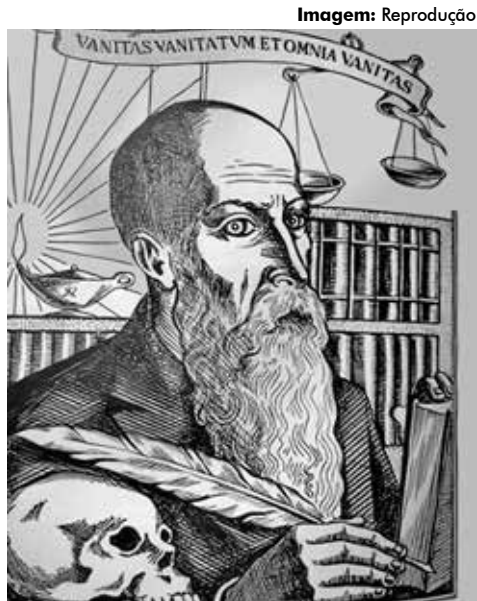
A democracia ocidental, por mais que se pretenda universal, é uma experiência histórica específica com suas limitações. A China, por outro lado, está desenvolvendo uma institucionalidade nova. Um tipo de democracia não liberal que valoriza a participação popular de base, que não foi capturada pelos interesses econômicos e políticos dos bilionários. Essa experiência histórica merece ser estudada com mais atenção pelos intelectuais e cientistas ocidentais.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

"Vaidade das vaidades"

Matias Aires Ramos da Silva de Eça foi filósofo e escritor brasileiro, nasceu na cidade de São Paulo, em 1705; faleceu em Lisboa (Portugal), em 1763. Escreveu ensaios filosóficos em francês, latim e foi tradutor de clássicos latinos. É patrono da Cadeira 6 da Academia Brasileira de Letras. Foi educado no colégio jesuíta de São Paulo, onde aprendeu a ler e escrever em português e latim, também estudou filosofia e religião. Aos 11 anos, seu pai o transferiu para cidade de Lisboa (Portugal) com o objetivo de oferecer uma melhor formação erudita. Ao concluir seus estudos secundários, ingressou na Faculdade de Direito de Coimbra (Portugal), depois, em 1722, recebeu o grau de Licenciado em Artes, na cidade de Baiona, em Galiza (Espanha). Após alguns anos, concluiu Bacharelado em Filosofia pela Faculdade de Ciências e Mestre em Artes pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal). No ano de 1728, estudou na Sorbonne, em Paris (França); e, nessa Universidade, obteve o duplo diploma em Direito Civil e em Direito Canônico. Diante de tantas formações, sua voracidade em adquirir erudição, o fez estudar ciências naturais, matemática e hebraico. Naquela época, Matias Aires foi influenciado pelas teses do filósofo inglês John Locke (1632-1704), que fundamentou o empirismo. Esse filósofo foi que apresentou os ideais do liberalismo, é considerado um dos teóricos do "contrato social". Locke analisou a necessidade de preservar a liberdade e a tolerância religiosa e usou sua teoria empírica para criticar a metafísica, isto é, foi contra o princípio que busca compreender a origem de tudo, inclusive as concepções sobre Deus e a alma. Suas teses afirmam que a soberania existe na população; e não, no Estado. Locke afirmou: "Para assegurar um Estado de direito, os representantes do povo deverão promulgar as Leis e o governo deverá executá-las". Nesse contexto, foi o primeiro a apresentar o princípio da divisão dos três poderes, segundo o qual o Estado se divide nestas instituições distintas: Poder Legislativo ou Parlamento; Poder Judiciário ou Tribunal e o Poder Executivo ou o Governo. Suas obras são:



De Matias Aires conclui-se que existem árvores frondosas que, produzindo flores, não sabem produzir frutos

Cartas sobre a tolerância (1689); *Dois tratados sobre o governo* (1689); *Ensino acerca do entendimento humano* (1690) e *Pensamentos sobre a educação* (1693).

Matias Aires trouxe para o Brasil as teses do racionalismo do filósofo suíço Jean Jacques Rousseau (1712-1778). Uma das obras desse filósofo é *O Contrato Social* (1762), que se tornou uma estratégia para a reconstrução das relações sociais da humanidade; também, influenciou a Revolução Francesa e exerceu grande impacto ao liberalismo político. Essa revolução ficou conhecida através dos princípios: "liberdade; igualdade e fraternidade". Segundo Rousseau: "Em estado natural, os homens são iguais: os males só surgiram depois que certos homens resolveram demarcar pedaços de terra, dizendo a si mesmo: Esta terra é minha. E então nasceram os vários graus da desigualdade humana".

Matias Aires impulsionou os estudos nas ciências matemáticas e físicas e científicas no Brasil, através das revoluções do filósofo, físico, matemático, astrônomo, alquimista e teólogo inglês Isaac Newton (1643-1727). O método newtoniano apresenta uma investigação experimental que está associada a uma precisa descrição matemática, que se tornou um modelo de metodologia de investigação para todas as ciências. Newton descobriu a Lei da gravi-

tação universal; também, as Leis do Movimento e descreveu os fenômenos óticos e o fenômeno da luz. Desenvolveu o cálculo diferencial e integral, também, construiu um telescópio de reflexão, em 1668.

Matias Aires voltou para Portugal em 1733. Onde tornou-se conhecido por ser um dos filósofos mais atuantes de língua portuguesa do século 18. Ele foi naturalista e grande amigo de Antônio José da Silva Coutinho (1705-1739), o Judeu. Antônio é considerado um dos melhores dramaturgos portugueses e foi precursor da modinha. Sua obra teatral inspirava-se na linguagem do povo, rompeu com os modelos clássicos e incorporou o canto e a música como elemento do espetáculo. Uma delas foi *Vida do Grande Dom Quixote de La Mancha*, sua estreia aconteceu em 1733. Oito de suas óperas foram publicadas em 1744, em dois volumes, na série *Teatro Cômico Português*, que foram recuperadas em 1940. Em 1737, Antônio foi preso pela Inquisição, juntamente com sua mãe e sua esposa, elas foram libertadas posteriormente. O processo de Antônio aconteceu de forma fraudulenta, com brutal má-fé por parte do Tribunal da Inquisição, porque a sentença deixou transparecer que ele não foi reconhecido pelas comunidades judaicas/israelitas, entretanto, mesmo condenado à morte, Antônio foi garrotado antes de ser queimado num Auto de Fé, em Lisboa, em outubro de 1739. Sua mulher, que assistiu à sua morte, faleceu poucos anos depois.

No ano de 1752, Aires escreveu *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*. Nessa obra, ele prioriza a prática da prudência e de como evitar o orgulho, a partir do trecho bíblico do Eclesiastes: "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade". Suas análises filosóficas apresenta uma linguagem simples e acessível a todos.

■ Sinta-se convidado à audição do 348º Domingo Sinfônico, deste dia 12, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer peças que apresentam a simplicidade do Neoclassicismo do século 18.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

O abraço de Bethânia e Zeca

Um abraço no verão, talvez a melhor estação. Um abraço no frio, já requer lençóis. O sexo já é um abraço profundo.

Eu gostei muito da campanha de Natal da Hering, sobre esse tempo que aparece estrelado por Maria Bethânia, que retornou à Santo Amaro após quase dois anos por conta da pandemia, junto ao sobrinho Zeca Veloso – filho de seu irmão, Caetano Veloso.

Lindo os dois cantando a regravação da música 'Chega de Saudade', composta em 1956, por Vinicius de Moraes e Tom Jobim (gravada pela primeira vez em abril de 1958, na voz de Elizeth Cardoso, com arranjos de Jobim e acompanhada também pelo violão de João Gilberto, para o disco *Canção do Amor Demais*).

Li que essa é primeira vez que a cantora aparece como protagonista de uma estratégia de comunicação para uma marca de moda. Já devia ter feito há muito tempo, Maria Bethânia é a estrela das quatro estações.

"Chega de saudade! Chega bem perto de quem você ama. Chega de braços abertos para esse presente chamado vida", diz a artista, no filme.

Cantar 'Chega de Saudade', já é uma esperança, um chega nessa ausência que a gente não aguenta mais, nós que só existimos por conta do abraço, do contato da pele, do peito da mãe, do pai que nos coloca no ar e contempla a beleza do filho.

O abraço já é uma canção e faz buscar a paisagem, as casas com gente humilde nas calçadas, da canção de Chico Buarque, o abraço que começa no olho, no formato de um baile de purezas, onde somos as personagens. O abraço já desperta a vontade de algo sagrado.

Abraço entre as sílabas sobre o instinto do que já chega a ser música, por isso a voz de Bethânia é maior que esse abraço. Ela e o sobrinho Zeca, mexem com o sangue, o sangue latino, o sangue dos continentes e o sangue que traz o perfume do corpo, o cheiro de si.

Bethânia é corajosa e ter coragem já é muito, é buscar Guimarães Rosa, ao prazer, a luta, a cantoria dos índios, os pretos festejando o fim da escravidão.

Chamou o seu sobrinho Zeca que passa a colher esse vínculo ao arrancar de si a voz da tia, na mais sublime interpretação de 'Chega de Saudade', como se rasgasse uma alegria entre os dentes.

São belas as cenas do comercial, todos se abraçam – brancos, pretos, mulatos, não como pedras, mas como gente, que lembra um abraço de todas as cidades, nos primeiros e últimos desejos de Noel.

A marca convidou também jovens cantores da MPB para apresentarem ideias de presentes ao público, em filmes nas redes sociais. Os cantores Silva, Chico Chico, Maria Luíza Jobim e Larissa Luz fazem parte da ação "Amigos Declarados", contando o que esperam deste Natal em especial.

Outro dia lembrei de uma campanha que meu irmão WP fez no Iesp, estampado nas camisetas "Me dá um abraço" As pessoas andavam com essas camisetas na praia. Ele abria os olhos de quem estava de braços cruzados. Foi lindo.

Abraçar é como tocar em pétalas, feridas, ficar enlouquecido, cheio de tremores, rindo alto, suando, tocando em zonas, tecidos, anjos, na pessoa que se balança na cadeira, na mulher que passa na garupa da bicicleta, no cara que traz o jantar na moto, na hora que me apetece e na cerimônia do adeus.

Alguns abraços alhures, outros bem pertos, oferendas mil, sabores, delícias e até o fim da vida inteiramente desde então, abraçados.

Kapetadas

1 - Prefiro a minha solidão genuína à pseudo presença de qualquer pessoa.

2 - Quanto mais conheço celebridades, mais admiro os artistas.

3 - Som na caixa – "Abraços e beijinhos, e carinhos sem ter fim / Que é pra acabar com esse negócio de você viver sem mim".

Foto: Divulgação



Maria Bethânia (E) junto ao seu sobrinho Zeca Veloso (D) – filho de Caetano

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Novo hábito do 'streaming' demudando o real Cinema

O cinema paraibano, se assim podemos ainda o definir, tal como é visto hoje por uma nova geração de *videomakers*, sempre teve uma inclinação pelo documentário. "Uma ideia na cabeça e uma câmera na mão" tenha sido, segundo Glauber Rocha, a marca e opúsculo ao tirocínio de nossos "cineastas", aos quais me incluía nas décadas de 60/70 do século passado.

Não sem razão, a singularidade desse segmento e os feitos conseguidos são marcantes, por obras pioneiras como *Sob o Céu Nordestino* (Walfredo Rodriguez); *Aruanda* (Linduarte Noronha); *Romeiros da Guia* (João Ramiro Mello); *A Bolandeira* (Wladimir de Carvalho), *O Coqueiro* (Alex Santos), *A Feira* (Machado Bitencourt); *Homens do caranguejo* (Ipojuca Pontes); entre outros. Filmes que conceberam, mesmo naquela época, uma fase utópica e tão almejada ao verdadeiro cinema; no que cinema realmente representava... Fatos acima que podem ser checados em *Cinema & Revisão*, que publiquei em 1982, pela Editora A União.

Pelo que temos de história sobre o nosso cinema, nunca existiu aqui uma atividade profissional genuinamente cinematográfica. E isso ainda serve aos dias de hoje. "Internacionalizar o cinema paraibano", acredito ser uma falácia, um desatino. Que cinema temos na Paraíba? Contudo, não deixa de ser meritório o esforço de levar nossa produção audiovisual e seus *videomakers* também pra fora do estado.

O único cometimento de empresas, que me lembre, foi com o filme *O salário da Morte*, de Linduarte Noronha, em 1970, na tentativa da criação de uma companhia para tanto (Cactus), pela dupla Zé Bezerra & Solha, mas que feneceu logo após o malogro comercial do filme. Não em razão do conteúdo da obra, mas porque lhe faltou um dos segmentos essenciais ao verdadeiro cinema,



Foto: Divulgação

Cinema, além de arte, é um produto de mercado e tem suas especificidades

que é a distribuição. O que se verificaria em tentativas outras, na Paraíba, como foi o caso da Paraíba Produções, da Repson Filmes, da Solama Filmes (laureada pela Sudene em 1977, com *O Coqueiro*), além da Cinética Filmes de Campina Grande, que teve ampla longevidade realçada pelo empenho do cineasta Machado Bitencourt.

Não é de hoje o entendimento, diria até doutrinário, de que verdadeiramente a cinematografia é uma atividade profissional. E como tal, o cinema implicaria numa formulação tripartite: produção, distribuição e exibição. Portanto, isso implicando na formação natural de indústria & mercado cinematográficos. O que entendamos, tal realidade jamais se firmou no Brasil. Mesmo em tempos da Vera Cruz (São Paulo), da Atlântida e Cinédia do Rio de Janeiro, empresas que tiveram efêmera culminância no final dos anos 1940 e meados de 1960, entre outras tentativas malogradas. Inclusive, na fase do Cinema Novo e com a chegada da televisão no país. Lembro também, por residir em Brasília durante o governo Col-

lor, da criação de um tão badalado Parque Industrial de Cinema da Capital Federal. Anos depois, soube que o tal parque nunca fora concluído, ficando só no papel e em algumas esqueléticas obras.

Verdade é que hoje o "segmento documental" foi naturalmente alterado com o tempo, pela facilidade de uso das modernas tecnologias de edição (não fundir com montagem de filmes). O documentário estaria sendo descartado aos poucos e trocado por narrativas audiovisuais ficcionais sobre simples alegorias de vidas e fatos. Lógica essa que vimos constatando, inclusive através da maioria dos inscritos em festivais (muitos deles rotulados de cinema), mas são, na realidade, de audiovisuais.

Mas essa é uma "tendência" (sic) que nos tem levado ao *streaming fact*, na razão direta das possibilidades tecnológicas e das variadas mídias que dispomos, quando ao simples toque de tecla digital, somos remetidos ao mundo virtual da internet; não mais, à arte-do-filme. - Mais "Coisas de Cinema", acesse: www.alexasantos.com.br.



APC: preto de gratidão 'in memoriam'

A diretoria da Academia Paraibana de Cinema registra o dia de ontem (dia 11) como o dia de falecimento de um de seus membros, ocorrido em 2005, aos 91 anos de idade, na cidade de Santa Rita, o paraibano Severino Alexandre Santos, Patrono da Cadeira 5 da APC, hoje ocupada pelo seu filho, o professor e crítico de cinema Alex Santos.

Pioneiro exibidor paraibano, "Severino do cinema", como era bastante conhecido, iniciou logo cedo trabalhando no Cine Independência, ainda no tempo do cinema mudo. Ainda jovem, com ajuda da família construiu suas próprias Salas de Projeção - três delas em Santa Rita e uma outra no distrito de Várzea Nova. Foi quase meio século de continuada atividade, durante até o início dos anos 1980.

de Maurício Gucci (Adam Driver), membro da família fundadora da marca italiana Gucci. Patrícia conspirou para matar o marido em 1995, contratando um matador de aluguel e outras três pessoas, incluindo o terapeuta. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 15h30 (somente qua.) - 17h20 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 17h (executo qua.) - 20h15 (executo qua.);

CLIFFORD - O GIGANTE CÃO VERMELHO (Clifford the Big Red Dog. EUA. Dir: Walt Becker. Infantil e Comédia. Livre). Estudante do ensino médio conhece um criador de animais mágico que lhe dá um cachorrinho vermelho. Entretanto, ela nunca imaginou acordar e encontrar um cão gigante de três metros em seu pequeno apartamento em Nova York. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 15h - 17h20 - 19h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h (executo qua.) - 16h30; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 15h10 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h20 (dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h10 (executo qua. e dom.) - 15h30 (dom.).

ENCANTO (Encanto. EUA. Dir: Byron Howard e Jared Bush. Animação e Comédia. Livre). Na Colômbia, a extraordinária família Madrigal vive escondida em uma região montanhosa isolada, conhecida como Encanto. A magia da região abençoou todos os meninos e meninas membros da família com poderes mágicos, desde superforça até o dom da cura. Mirabel é a única que não tem um dom mágico. Mas, quando descobre que a magia que cerca o Encanto está em perigo, ela decide que pode ser a última esperança de sua família excepcional. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h (executo qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h (executo qua.) - 16h30 - 19h (executo qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h45 (executo qua. e dom.) - 16h15 (executo qua.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h (executo qua.) - 18h (executo qua.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h20 (somente dom.) - 18h20 (somente dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h20 (executo qua. e dom.) - 18h20 (executo qua. e dom.).

ETERNOS (Eternals. EUA. Dir: Chloé Zhao. Super-Herói, Ficção Científica e Fantasia. 12 anos). Os Eternos são uma raça de seres imortais que viveram em segredo durante a antiguidade da Terra, moldando sua história e suas civilizações ancestrais. Seguindo os eventos de Vingadores: Ultimato, uma tragédia inesperada os força a sair das sombras para se reunirem contra os mais antigos inimigos da humanidade, Os Deviantes. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 21h (executo qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 16h45 (executo qua. e dom.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h45 (executo qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 15h - 18h20 (executo qua.) - 21h30 (executo qua.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 17h (executo qua. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 17h20 (somente dom.); 20h15 (somente dom.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 20h20 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h20 (somente dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 20h20 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h (executo qua.) - 17h30 (no dom.).

GHOSTBUSTERS MAIS ALÉM (Ghostbusters: Afterlife. EUA. Dir: Jason Reitman. Fantasia e Comédia. 12 anos). Uma mãe solteira resolve se mudar para uma pequena cidade do interior com seus filhos. Ao chegar na nova

casa, ainda sem saber ao certo o que vai acontecer, ela e seus filhos acabam descobrindo uma conexão com os Caça-Fantasmas originais. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h05 (dom.) - 20h (executo qua. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h20 (somente dom.) - 20h (executo qua. e dom.).

MISSÃO RESGATE (The Ice Road. EUA. Dir: Jonathan Hensleigh. Ação e Suspense. 14 anos). Depois que uma distante mina de diamantes desmorona na região norte do Canadá, um motorista de caminhão (Liam Neeson) faz o impossível para conseguir atravessar o gelo e resgatar com vida os mineradores soterrados durante o acidente. Mas as condições climáticas pioram a cada minuto, tornando a missão cada vez mais difícil. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h30 (dub., executo sáb. e qua.) - 16h (dub., executo sáb.) - 18h30 (leg., executo qui. e qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h15 - 16h45 (executo qua.) - 20h20 (executo qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h40 (executo qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h40 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h40 (somente dom.).

KING RICHARD - CRIANDO CAMPEÃS (King Richard. EUA. Dir: Reinaldo Marcus Green. Drama. 14 anos). Filme biográfico inspirado em Richard Williams, pai das famosas tênisistas Serena Williams e Venus Williams. Destinado a fazer de suas filhas futuras campeãs de tênis, Richard (Will Smith) usa métodos próprios e nada convencionais, seguindo sua visão dura que construiu para as filhas Serena (Demi Singleton) e Venus (Saniiyya Sidney). Determinado, o pai dos garotos vai fazer de tudo para fazer com que elas saiam das ruas de Compton para as quadras do mundo todo. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 13h40 (executo dom. e qua.) - 20h (executo dom. e qua.).

RESIDENT EVIL - BEM-VINDO A RACCOON CITY (Resident Evil: Welcome to Raccoon City. EUA. Dir: Johannes Roberts. Terror. 14 anos). Baseado nos dois primeiros jogos Resident Evil, que narram como Raccoon City passou de um pólo industrial a uma cidade agonizante do Meio-Oeste dos EUA após o surto do T-Virus que tornam as pessoas zumbis. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h15 (dub., executo qua.) - 20h45 (leg., executo qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 18h45 (executo qua. e dom.) - 21h15 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h (dom.) - 20h30 (dom.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h30 (executo qua. e dom.) - 18h40 (executo qua. e dom.) - 20h45 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h30 (executo qua. e dom.) - 18h40 (executo qua. e dom.) - 20h45 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h40 (somente dom.) - 20h45 (dom.).

VIGARISTAS EM HOLLYWOOD (The Comeback Trail. EUA. Dir: George Gallo. Comédia. 14 anos). Robert de Niro é Max Barber, um antigo produtor de cinema. Dado o seu último fracasso cinematográfico, Max tem a vida ameaçada por uma dívida com o chefe da máfia Reggie Fontaine. Para ganhar dinheiro e pagar a sua dívida, Max tem a "grande" ideia de produzir um filme apenas para matar o protagonista (Tommy Lee Jones) e ficar com o dinheiro do seguro. O que Max não contava era com a resistência de Duke. CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (leg.): 21h15 (executo qua.).

Em cartaz

ESTREIAS

AMOR SUBLIME AMOR (West Side Story. EUA. Dir: Steven Spielberg. Musical e Romance. 10 anos). Adaptado de um musical da Broadway, filme conta uma história de amor e rivalidade juvenil que se passa na Nova Iorque de 1957, no qual um casal vive um amor proibido. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h45 (executo na qua.) - 18h (executo na qua.) - 21h20 (executo na qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h45 (executo na qua.) - 19h45 (executo na qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (leg.): 14h45 (executo na qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 19h45 (executo qua. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 5: 14h45 (leg., somente dom.) - 19h45 (dub., somente no dom.).

A BABÁ - O CHAMADO DAS SOMBRAS (Yaga. Koshmar yomnogo lesa. Rússia. Dir: Svyatoslav Podgoyevskiy. Terror. 12 anos). Uma família se muda para a nova casa após o nascimento do bebê. Logo, eles encontram uma babá. No entanto, o filho mais velho fala sobre o comportamento assustador da mulher, mas seus pais não acreditam nele. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h (executo qua.) - 21h20 (executo qua.).

FAMÍLIA MONSTRO 2 (Monster Family 2. EUA. Dir: Holger Tappe. Animação. Livre). Para libertar Baba Yaga e Renfield das garras da cadagora de monstros Milo Star, a Família Wishbone mais uma vez transforma-se em uma vampira, o monstro de Frankenstein, uma múmia e um lobisomem. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h20 (executo na qua.) - 15h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h50 (executo na qua.) - 16h - 18h15 (executo na qua.);

ESPECIAL

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL (Harry Potter and the Philosopher's Stone. EUA, Reino Unido. Dir: Chris Columbus. Fantasia. Livre). Exibição do segundo filme da franquia, lançado originalmente em 2001. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (3D, leg.): 14h15 (somente dom.) - 17h30 (dom.) - 20h45 (dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (3D, dub.): 14h45 (dom.) - 18h (dom.) - 21h15 (dom.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (3D, dub.): 20h (dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (3D, dub.): 14h20 (dom.) - 17h10 (dom.) - 20h (dom.).

MATRIX (EUA. Dir: Irmãos Wachowski. Ação, Sci-Fi e Aventura. 14 anos). Exibição do primeiro filme da franquia, lançado originalmente em 1999. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 14h30 (somente dom.) - 17h30 (somente dom.) - 20h30 (somente dom.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 14h30 (executo qua. e dom.) - 17h30 (executo qua. e dom.) - 20h30 (executo qua. e dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (leg.): 20h20 (executo qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (leg.): 20h30 (somente dom.).

CONTINUAÇÃO

CASA GUCCI (House of Gucci. EUA. Dir: Ridley Scott. Drama e Biografia. 14 anos). Baseado na história de Patrizia Reggiani (Lady Gaga), ex-mulher

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambaí [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Bendita Ângela Maria!

Nunca esqueci Zé de Freitas. Principalmente quando penso numa idiossincrasia de sua personalidade. Assegura-nos o ditado popular que todos temos um pouco de louco e um pouco de poeta. Verdade!

Casado com Dona Zélia, irmã do poeta Ronaldo da Cunha Lima, morava defronte de nossa casa, lá na Teixeira de Freitas, quase em frente ao Estádio Presidente Vargas, no bairro de São José, já entrando pelas primeiras ruas da Prata e avistando, de longe, e num sentido oposto, as avenidas abertas da Liberdade.

Anos 70 do século passado. Campina Grande estava a crescer. Campina Grande tem dessas coisas: ruas e bairros com nome de metais e de valores! Campina Grande tinha e tem seus tipos curiosos como qualquer cidade. E Zé de Freitas, quero crer, era um deles.

Além de nosso vizinho, Zé de Freitas era amigo de meu pai. Corretor de imóveis, dado aos negócios e também à volúpia da música e da bebida numa maneira de ser toda sua. Temperamento explosivo, porém, de largo e bondoso coração.

Era um sábado. E, como se sabe, todo sábado é mágico. Dia superior e peculiar no que concerne às inquietações e às fantasias do ser. Dia também disposto a receber aquilo que a beleza pode nos ofertar de verdade e de poesia. Dia de repouso. Dia de encanto.

Chegávamos da pelada matinal, e meu velho e querido pai nos recebia, a nós e a outros, com a cerveja gelada, no largo terraço de nosso bangalô de bairro. Ali, fazíamos a resenha dos lances amadorísticos daquele futebol de várzea, quando ouvimos, surpresos, gritos vindos da casa defronte.

Dona Zélia corre e procura minha mãe, num desespero só. E diz, entre lágrimas e mágoas: "Detinha, Zé de Freitas enlouqueceu. Disse que vai me largar. Acode, Detinha!".

Na mesma hora Zé de Freitas, esbaforido e raivoso, tirava a Rural da garagem e dava marcha ré, sem respeitar muro nem portão. Já em frente de nossa casa, bota primeira e quer dar saída, mas o carro falha. Meu pai grita para mim: "Bota Ângela Maria na radiola, no último volume. Rápido".

Corro e obedeço.

A voz da cantora e da intérprete, bela e dolorida, rasga a manhã com sua faca só lâmina e luz, poema a se fazer apelo naquele sábado mágico. Salvo engano, cantava 'Meu ex-amor', como que a ilustrar a ironia do destino.

Zé de Freitas ouve, já meio paralisado, e não resiste. Desliga o motor da Rural e grita para meu pai: "Beta (era assim que todos o chamavam), você é mesmo um filho da puta! Você sabe que não posso ouvir esta mulher cantando. Esteja fazendo o que estiver, paro tudo e vou beber!".

E assim o fez como já o fizera tantas vezes, mesmo na azáfama dos contratos de aluguel e na compra e venda dos imóveis!

Veio juntar-se a nós e à cerveja, para, um pouco apaziguado, saborear a voz que mais amava na tradição dos boleros, tangos e samba-canções da música popular brasileira. Era o seu lado boêmio e romântico que dava as cartas na mais pura aceitação do princípio do prazer em detrimento do princípio de realidade.

Agora já não queria partir; já nem pensava mais em largar Dona Zélia; já começava a ver e rever a mulher de modo diferente; já reiniciava o enredo daquela história de sempre, acariciando a companheira de todos os dias e de todas as horas.

Bendita Ângela Maria!

Foto: Murilo Alvesso/Divulgação



Meu pai grita para mim: "Bota Ângela Maria na radiola, no último volume"

Marcélia Cartaxo estrela 'A Praia do Fim do Mundo'

Drama com atriz paraibana e animação da pré-lista do Oscar são as principais atrações no Fest Aruanda de hoje

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Um *thriller* policial mineiro, um premiado drama introspectivo com uma estrela paraibana e uma animação em *stop motion* da pré-lista do Oscar. Esses são os destaques de hoje da 16ª edição do Fest Aruanda, que ocorre no Cinépolis do Manáira Shopping, em João Pessoa. Além dos longas, o dia também abre espaço para curtas-metragens em mostras competitivas.

Entre os destaques, o dia começa com a *première* nacional do longa mineiro *A queda*. A estreia em solo nacional do filme ocorre às 15h30 apenas de forma presencial. Em duas horas, a produção conta a história de um fotógrafo forense está determinado a investigar as circunstâncias do suposto suicídio de um idoso. Ele acredita que ao encontrar a verdade conseguirá superar o medo de perder seu querido avô que está doente. Com Daniel Rocha, Gracindo Júnior e Branca Messina no elenco, *A queda* é um drama que envolve o espectador por seu clima de suspense enquanto trata de temas como amizade, relações familiares e de médicos e pacientes. Diego Rocha é quem assina a direção, roteiro e produção da obra.

A tela do Aruanda já está habituada a acolher a atriz paraibana do longa *A Praia do Fim do Mundo*. Marcélia Cartaxo protagoniza a produção cearense que recentemente rendeu ao longa o troféu de Melhor Fotografia, do Prêmio da Crítica e de Direção de Arte no Cine Ceará, no último dia 4. É com esse retrospecto que a produção em preto e branco dirigida, roteirizada e montada por Petrus Cariry chega a João Pessoa, às 18h de forma presencial, e *on-line* na plataforma Aruanda Play.

A Praia do Fim do Mundo é um filme introspectivo

que narra a história de Helena (Cartaxo), uma mulher doente, e sua filha ambientalista, Alice (Larissa Góes), que vivem em uma casa em frente ao mar da pequena cidade de Ciarema. A residência está sendo castigada com o avanço da maré, que motivou a partida de outras famílias da região. Helena resiste à ideia de abandonar sua casa e as duas mulheres enfrentam os seus destinos. Petrus Cariry traz ainda para o Aruanda o curta *Foi um tempo de poesia*, a ser exibido às 21h. Acostumado a trabalhar com elenco paraibano, o cineasta foi, em 2011, o grande vencedor do Cine Ceará pelo longa *Mãe e Filha*, protagonizado por Zezita Matos.

Quem fecha a programação do dia é a animação adaptada do famoso personagem do cartunista Angeli, *Bob Cuspe - Nós não gostamos de gente*. Com classificação indicativa de 16 anos, o filme mistura elementos da comédia, do documentário e do *road movie* para contar a história de um velho punk que tenta escapar de um deserto pós-apocalíptico. O lugar é, na verdade, um purgatório dentro da mente de seu criador em crise criativa, que busca inspiração revisitando o seu passado. A produção conta com as vozes de Milhem Cortaz, Paulo Miklos, André Abujamra, Grace Giannoukas e Laerte.

Muito bem recebido em festivais internacionais especializados em animação, o filme dirigido por Cesar Cabral está numa lista com 26 títulos indicados para o Oscar na categoria Longa de Animação. O título disputa uma vaga com produções de vários países, como EUA, República Tcheca, Japão, China e Dinamarca. Os indicados devem ser anunciados em fevereiro do próximo ano. A cerimônia está marcada para acontecer em 27 de março.

O domingo também terá a exibição, a partir das 16h,

dos curtas paraibanos *Flor de Quintal*, de Mercicleide Ramos, e *Noite no Sítio*, de Lucas Machado. Às 21h estão programados mais três curtas: *O pato* (PB), de Antônio Galdino, *Yabá* (RN), de Rodrigo Sena e *Inventário do corpo* (SP), de Alini Guimarães e Jonathan Bão. Para as crianças, o 'Cine Aruandinha' coloca em cartaz *O menino no espelho*, produção mineira de Guilherme Fiuza.

Amanhã

Os destaques de amanhã começam mais cedo, às 16h30, com uma sessão especial *première* universitária da minissérie ficcional *O sumiço de Santo Antônio*, da TV UFPB, dirigido por Cely Farias e Valleska Picado. A programação é seguida pela mostra 'Sob o céu nordestino', às 18h. Nela serão exibidos os curtas paraibanos *Terra vermelha*, de Allan Marcus e Leonardo Gonçalves, e *Incúria*, de Tiago A. Neves. Na sequência, o Cinépolis exhibe o longa potiguar *Fendas*, de Carlos Segundo.

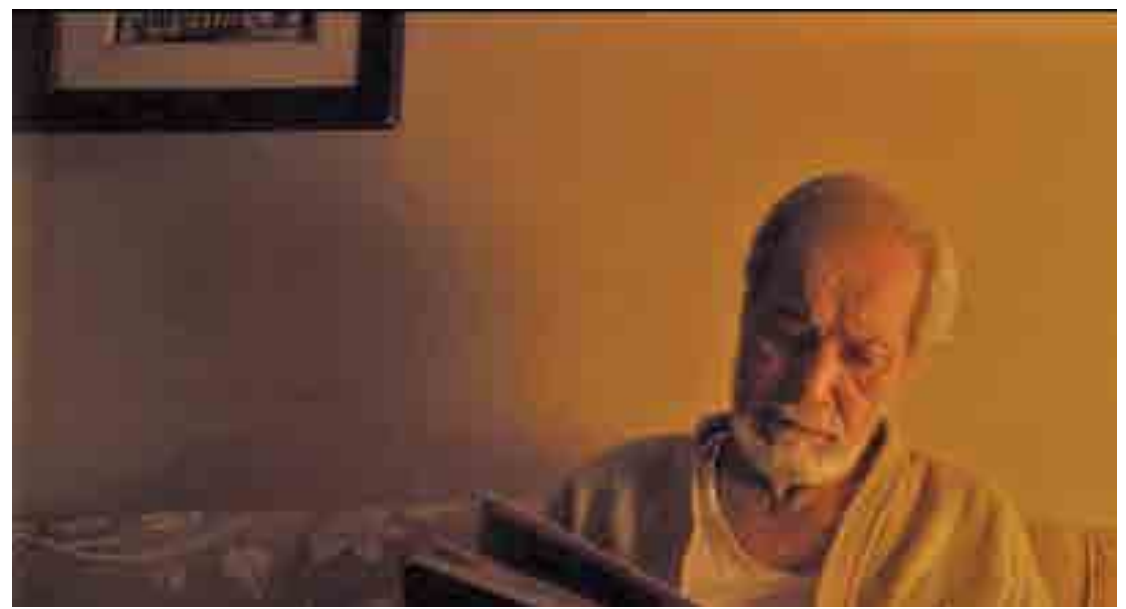
Os filmes selecionados para a mostra competitiva nacional fecham a programação do quinto dia do Fest Aruanda. Iniciando às 21h, a sessão começa com os curtas *Sideral* (RN), de Carlos Segundo, *Ele tem saudade*, de João Campos (DF), e *Entre muros* (BA), de Gleison Mota. O encerramento se dará com *Capitu* e *Capítulo*, do prestigiado diretor Júlio Bressane, representante do cinema marginal brasileiro.



Através do QR Code acima, acesse a programação no site oficial do Fest Aruanda



Imagens: Divulgação



De cima para baixo: atriz Marcélia Cartaxo no longa cearense de Petrus Cariry; Gracindo Júnior no 'thriller' policial mineiro 'A queda'; e a animação adaptada do famoso personagem do cartunista Angeli, 'Bob Cuspe - Nós não gostamos de gente'

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Sempre detestei o nome de gente em qualquer rua

José Saramago (*ilustração*) disse que escritores "vivem da infelicidade do mundo. Num mundo feliz, não seria escritor". Admiro a obra de José Saramago, tenho paixão intelectual por ele, mas infelicidade por infelicidade considero que sua declaração, na época, foi infeliz.

Antoine de Saint-Exupéry foi um conciso e ótimo escritor e não vivia à procura da tristeza, assim como seu grande personagem em *O pequeno príncipe*.

Quando escrevo, mesmo estando infeliz por algum motivo (de amor, de doença, de finanças, etc.), jogo pras cucuias o meu estado e penso no mundo como se tudo fosse realmente "yin, yang". Com esse título, tenho um poema no livro *Nós - An insight* que termina desta forma: "Assim falo sim, assim digo não, altiplano central, descoberto no mar. Palavras cruzadas, regressivas contagens, Highlander não morre, nada está consumado, sou assim como estou, pois ímpar é par".

Se falo sim e assim digo não, se sou assim como estou e se ímpar é par, não há motivo para escrever vivendo "da infelicidade do mundo". Se não também é sim e par é ímpar, não há motivo para que um escritor só assim o seja se infeliz estiver.

Considero que o escritor, como qualquer outra pessoa, precisa ter um "peito de ferro" para pensar pela própria cabeça e enfrentar



Imagem: Divulgação

os que odeiam o cheiro de gente livre (esse povo que não é infeliz, apesar de alguns pesares e pensares). Não faço planos permanentes com pessoas temporárias.

Para aumentar minha distância desse aparente confronto entre infelicidade e felicidade nos atos de escrever (incluindo artigos quase diários e que são, nas entrelinhas, um diário), mais tarde vou escutar três músicas beatlianas que influenciaram minha lutadora e nunca infeliz geração: 'You've got to hide your love away', 'I am the walrus' e 'Instant karma' (esta, com John Lennon pós-Beatles). Depois, 'Voodoo Chile', com Jimi

Gente livre não é infeliz, mesmo tendo alguns pesares e pensares

Hendrix, e 'Sebastiana', com Jackson do Pandeiro.

Assim posso escrever por causa da felicidade do mundo. Vivo dela. Se a Terra fosse infeliz, o planeta já tinha acabado. Isso é desígnio.

Amo gatos e pessoas que amam gatos também. Reli *O gato por dentro*, de William Burroughs, e lembrei que os gatos influenciaram escritores como Truman Capote, Jorge Luis Borges, Ernest Hemingway, Edgar Allan Poe e Julio Cortazar. No Brasil, Ferreira Gullar foi o escritor que mais amava gatos e adorava ser fotografado com um criado por ele.

O gato por dentro foi escrito por William Burroughs em sua maturidade, entre 1984 e 86, com espirituosas reminiscências e reflexões. O escritor relembra os gatos que passaram por sua vida, tudo o que fizeram por ele e sua saúde mental, parecendo achar que, afora as particularidades físicas, pouca diferença há entre homens e felinos. Enfim, é um livro mostrando o convívio com os gatos pós

Burroughs em contato com seu próprio eu. Na obra, há um pensamento que coloquei no meu caderno de citações: "O gato não oferece serviços. O gato se oferece".

Um gato preto, chamado Capriscos, morou numa das minhas casas e deu "sinais" de que se adaptaria por completo a Geraldo Vandré, quando o compositor esteve lá para mostrar uma obra sua gravada em piano.

O primeiro animal que criei foi uma gata pedrês, que fugiu após uma convivência de dois anos. O lugar onde ela mais gostava de ficar era junto a um jameiro no jardim da casa, em Tambaú. Aproveito a citação para dizer o quanto fiquei triste quando mudaram o nome da avenida onde ficava a casa. Deixou de ser Atlântica para ser Ruy Carneiro. Nada contra dr. Ruy. É que sempre detestei a mania local de mudar nome de ruas para homenagear pessoas.

Jorge Luis Borges escreveu um belo poema chamado *A um gato*, que assim termina: "Tu és o dono de um espaço cerrado como um sonho". Hemingway chegou a ter 23 gatos. Afirmou: "Um gato tem honestidade emocional absoluta. Os seres humanos podem esconder os seus sentimentos, mas um gato não o faz".

No mais, aguardemos o Ano-Novo!

Após vacinas, corrida agora é por remédio contra a Covid. Variedade de medicamentos já em teste pode ajudar a fechar o cerco à doença. Custos altos ainda são entrave para chegada ao mercado. Página 15



Espaços da capital, como as grandes avenidas e o Centro Histórico, terão tratamento especial por parte dos vereadores nas análises e avaliações para o novo Plano Diretor, que também deverá receber contribuições da sociedade civil

Plano Diretor unirá tecnologia e tradição na 'nova' João Pessoa

Vereadores discutem mudanças na modernização da legislação da cidade, sem abandonar a sustentabilidade

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Uma cidade com mais de quatro séculos de história e pronta para ganhar novos contornos, novos ares, capazes de transformá-la em o que alguns arquitetos chamariam de junção perfeita: a preservação do antigo, do clássico, com o arrojo da inovação, da tendência. Tudo isso, sem esquecer, claro, de questões importantes, como a ambiental, por exemplo. Assim deve ser a João Pessoa do amanhã, após serem colocadas em prática as ideias dos vereadores da capital paraibana e sociedade civil,

no futuro Plano Diretor, que pintará em 2022.

As ideias pouco a pouco vão surgindo nas cabeças dos parlamentares pessoenses e também nas dos componentes de suas equipes técnicas de assistentes e assessores. E elas vão de avenidas expressas, a acessos a locais, ainda pouco conhecidos da maioria dos moradores da capital paraibana.

Passam ainda pelo nosso belo e secular Centro Histórico, que ganhará uma revigorada que remeterá ao início de sua construção nos séculos XVI e XVII, e certamente ganhará aspecto de novo e encherá o pessoense

de orgulho. Teremos também construção de novos parques ecológicos, expansão de outros tantos. Surgirão novas diversidades de meios de locomoção, transportes de massa, pois João Pessoa já está quase beirando a casa de um milhão de habitantes.

A tarefa, porém, não é e não será fácil. Muitos desafios permearão toda essa trajetória, desde o planejamento até a hora de colocar a mão na massa e executar o que foi pensado, planejado, discutido, pelos nossos vereadores e membros de segmentos importantes e fundamentais da nossa sociedade civil.

OUTRAS IDEIAS PARA MELHORAR A MOBILIDADE

- Ligar a subida do Altiplano até a Hilton Souto Maior
- Ligar as Três Ruas dos Bancários com o anel da Cidade Universitária
- Duplicação do anel e da ligação com o bairro Altiplano, nas imediações do Hospital Universitário, também com a duplicação das vias
- Requalificar a extensão do Rio Jaguaribe da sua nascente até a Avenida Rui Carneiro, com a criação de acessos e saneamento básico

- Interligação de Manaíra com o Bessa, Aeroclube e a BR 230
- Requalificação da BR 230 com duplicações de vias próximas
- Interligação da Avenida Ranieri Mazzili com as vias próximas ao Centro Administrativo Municipal
- Ampliação do escoamento para o Valentina e adjacências com a interligação Cristo-Água Fria
- Construção de um viaduto na entrada do Bairro das Indústrias, na BR 101

Metrô apresentado como opção

O que parecia um sonho, algo surreal, vai se tornando real. A ideia de um metrô de superfície em João Pessoa ganha força, pelo menos na cabeça do vereador Marcos Henriques (PT). Ele diz que lançará a ideia para ser implantada no novo Plano Diretor da capital.

Ele lembra que, em uma parceria público-privada, a ideia deu certo em Salvador e poderia funcionar em João Pessoa. "Nossa capital, hoje, já merece e comporta um sistema de metrô. Não podemos mais ficar dependendo só de ônibus. Temos que olhar para o futuro", explicou.

Novos ecoparques e ecopraças são opções para bairros distantes e próximos do centro e da praia. O grande condutor do novo Plano Diretor da capital,

que pintará em 2022, será a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Secretaria de Planejamento. Segundo o titular da pasta, José William Montenegro, com relação a novos parques, existem muitos pontos na capital que ganharão espaços como esses.

Alguns vereadores já defendem a instalação de metrô para evitar a dependência dos ônibus

Existem, hoje, 25 hectares, por exemplo, de área pertencente ao Aeroclube que vão abrigar um grande parque, cujo projeto regulamenta sua criação ainda está para chegar à Câmara Municipal de João Pessoa.

Ainda em relação a colocação destes tipos de equipamentos, vereadores informaram à reportagem de A União que apresentarão ao novo Plano Diretor a implantação de ecopraças e ecobosques que têm sido implantados por ambientalistas na região do bairro Jardim Oceania, na capital, por exemplo. "Esse deve ser modelo para outras localidades da nossa cidade. Pelo menos esse é o pensamento que tenho para apresentar", explicou o vereador Marcos Henriques (PT).

Para o parlamentar, que sugeriu em audiência pública, esses modelos para serem utilizados como referência no novo Plano Diretor, e que possam ser copiados em outras localidades de João Pessoa. "Assim, a capital voltaria a ficar mais verde", justificou o parlamentar.

Mobilidade, o principal desafio

Viadutos, pontes, binários, elevados, novas vias. São muitas as ideias e opções para tentar diminuir um dos grandes, senão o maior deles, problemas de uma cidade que cresce em ritmo acelerado, que é o trânsito, ou sua mobilidade. E a cidade de João Pessoa passa por essa dificuldade já faz algum tempo, e o que é pior: vem se agravando, com o passar dos anos. Isso, claro, sem esquecer de vias alternativas como ciclofaixas, por exemplo.

Décadas atrás, os engarrafamentos se resumiam no centro da cidade, na Epitácio Pessoa e poucos corredores. Pois bem, hoje, a problemática da mobilidade urbana chegou aos bairros afastados do Centro.

- O problema da mobilidade urbana chegou pra valer no Geisel, Bairro das Indústrias, Mangabeira, Valentina, Cruz das Armas, Bancários. Ele está por quase todos os nossos bairros. É uma realidade. Mas temos que tentar mudar esse quadro, apresentando ideias ao nosso futuro Plano Diretor, que será uma esperança nossa para mudar a realidade neste e em outros campos e cenários da nossa capital", diz o vereador Marmuthe Cavalcante (PSL).

Na semana passada, numa audiência pública realizada na Câmara Municipal para discussão da Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2022, algumas ideias e as ações previstas para serem executadas no próximo ano e possivelmente já fazendo parte dentro do novo Plano Diretor, foram apresentadas.

Presente nesta sessão, o secretário municipal de planejamento da capital, José William Montenegro, destacou que a ideia da Prefeitura é transformar a Avenida Hilton Souto

Maior em uma nova entrada de João Pessoa. O projeto de requalificação, assim como o da Barra de Gramame, já está em análise e que já existem até recursos para as obras.

Orla marítima

Outro grave problema de mobilidade urbana na capital se concentra na orla marítima. A Praia de Manaíra, por exemplo, desde a colocação de uma ciclofaixa que o trânsito para automóveis piorou.

"No entanto, ela terá sua mobilidade restaurada para veículos automotivos com a retirada da ciclofaixa do local. A intervenção será especificamente na Avenida João Maurício. O Ministério Público, inclusive, já está sabendo desta e outras ações que estarão inclusive fazendo parte do futuro Plano Diretor", explicou o secretário.

Ele, inclusive, taxou de absurdo o que fizeram naquela avenida de nossa capital. "Em um primeiro momento, no mínimo, vamos fazer o alargamento da via, tirando a ciclofaixa de onde está para deixá-la além da calçadinha, como acontece no início da praia Cabo Branco, e recolocar o estacionamento", explicou.

Ainda no quesito mobilidade urbana existem ações para quase todos os pontos considerados importantes e estratégicos de João Pessoa. No Altiplano, há um projeto para a subida do bairro. Uma obra grande, que supera a casa dos R\$ 100 milhões. O valor justifica-se porque será necessário fazer grandes intervenções, como alças, rebaixar vias, colocar mais outras quatro vias, além das existentes, e fazer desapropriações e sem esquecer os devidos cuidados e a proteção do meio ambiente, leia-se Rio do Cabelo.

ITENS QUE SERÃO APRESENTADOS POR MARCOS HENRIQUES

- Recuperar a participação popular na cidade de João Pessoa, abrindo espaço para que a sociedade organizada possa intervir, se posicionar e decidir
- Diminuir o déficit habitacional
- Política de regularização fundiária para João Pessoa, pois comunidades como Aratu, Sonho Verde, São Geraldo, São Rafael, entre outras estão necessitando de infraestrutura e de serviços que, por sua vez dependem da

- regularização fundiária
- Cuidar e preservar o Parque Cuiá, os mananciais da cidade estão sendo ameaçados pela poluição e pelo desmatamento a exemplo da Bacia do Rio Gramame e a Barreira do Cabo Branco
- Construção de um ponto no bairro de São José e na comunidade São Rafael
- Implantar equipamentos de ginástica em uma praça na Gauchinha

Crises econômica e social se impõem na corrida eleitoral

Pré-candidatos à presidência moldam seus discursos e levam propostas de geração de renda e trabalho para o debate

Agência Estado

Diante de um cenário de crescente crise econômica, marcada pelo desemprego elevado e alta inflacionária, os principais pré-candidatos à Presidência da República moldaram seus discursos e levaram propostas de geração de renda e trabalho para o centro do debate político. A preocupação do eleitor com os temas vem sendo detectada em pesquisas qualitativas das pré-campanhas e levantamentos de empresas e consultorias.

O protagonismo da economia no debate eleitoral ficou evidente nas agendas mais recentes dos presidentiáveis e no lançamento, na quarta-feira (7), da pré-candidatura da senadora do MDB Simone Tebet. Ela defendeu a recriação do Ministério do Planejamento como medida prioritária. “Um

país que não planeja e não sabe para onde vai. É um país como nós temos hoje. Sem comandante e com um piloto da economia que não sabe para onde vai”.

Conselheiros

Como mostrou o Estadão/Broadcast, pré-candidatos já formaram “conselheiros” na área econômica com o objetivo de formular propostas para ampliar a renda e reduzir a inflação. Para 2022, a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) piorou, de acordo com boletim Focus do Banco Central (BC) divulgado nesta semana. A estimativa de expansão do PIB para 2022 recuou de 0,58% para 0,51% - há um mês, estava em 1%.

Já o IPCA, que deve fechar este ano em 10,19%, pode chegar a 5,02% em 2022, também de acordo com o boletim - para conter



A senadora Simone Tebet atacou a política econômica do Governo Federal no seu primeiro discurso como pré-candidata do MDB

Foto: Agência Brasil

a alta dos preços, o BC elevou nesta quarta-feira a Selic, a taxa básica de juros, a 9,25%, a maior em quatro anos.

Segundo pesquisa Genial/Quaest, a economia é

o principal problema enfrentado hoje pelo País na percepção dos brasileiros. O tema, que agrega desemprego e inflação, foi citado por 41% nas duas mil

pessoas entrevistadas pelo instituto, à frente de pandemia (19%) e questões sociais (14%). A corrupção foi lembrada por 10%. “O aumento dos preços e o

desemprego associado a um não crescimento econômico, fará com que o debate seja sobre isso”, disse o cientista político Felipe Nunes, diretor da Quaest.

Corrupção e área econômica andam juntas nos debates acalorados

Lançado como candidato do Podemos, o ex-juiz Sérgio Moro tem extrapolado o discurso contra a corrupção e batido forte no combate à pobreza



Foto: Agência Estado

Para o pesquisador Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva e especialista em pesquisas com a classe C, a economia será em 2022 o que a corrupção foi em 2018 como tema eleitoral. “A economia para as pessoas não é o dado do PIB, mas saber se ela enche ou não o carrinho do supermercado com o mesmo dinheiro que enchia antes. Ou seja: inflação”, disse.

O ex-ministro e ex-juiz Sérgio Moro (Podemos) tem extrapolado o discurso anticorrupção e batido na tecla do combate à pobreza. Nesta quarta-feira, ele esteve com dois pré-candidatos do centro: Luiz Felipe d’Ávila

(Novo) e João Doria (PSDB). “Temos que fazer uma mesa redonda para criar uma agenda comum, e esse debate tem que começar pela economia”, disse d’Ávila ao Estadão/Broadcast.

Vencedor das prévias tucanas, o governador paulista, por sua vez, também tem colocado a recuperação da economia como prioridade de sua agenda e anunciou o ex-ministro da Fazenda e atual secretário da pasta em São Paulo, Henrique Meirelles (PSD), como porta-voz da equipe que vai elaborar seu plano de governo na área. Não por acaso, foi o primeiro anúncio do tucano, que pretende montar um time com seis economistas.

Em um evento com sindicalistas na sede da Força Sindical, em São Paulo, o ex-presidente Lula criticou o teto dos gastos e centrou a maior parte de sua fala em dois temas: emprego e renda. “Se a gente emprestar dinheiro para o povo pobre, ele vai fazer a economia desse país girar. O consumidor compra, a indústria produz, gera mais renda, consumo e produção”, disse, ao defender que o perdão da

dívida de grandes empresas deveria se estender a quem tem renda menor.

Já o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) tratou do tema em uma live realizada na terça-feira com o ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga. Por uma hora e meia, eles falaram exclusivamente sobre os principais tópicos ligados à economia brasileira. Ambos criticaram a alta taxa de juros no Brasil e compartilharam preocupações com a atual condução da economia no país.

Ajuste

André Perfeito, economista chefe da corretora Necton, avalia que os pré-candidatos liberais terão dificuldades em defender o discurso do ajuste fiscal. “O produto ajuste fiscal vai ser ruim de vender no ano que vem. O fato é que dado o nível de desemprego, queda da renda, inflação e taxa de juros, falar em austeridade vai ser muito difícil”, diz.

Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro defende a agenda econômica do governo e mantém um discurso focado na pauta de costumes.

Opinião

Dalmo Oliveira
Jornalista

Marighella: uma leitura

Antes de iniciar essa escrita, quero advertir que não se trata de um artigo convencional de crítica cinematográfica, mesmo porque, esse filme já foi exaustivamente analisado por críticos gabaritados da Sétima Arte. Não é também, tão pouco, um ensaio de Sociologia Política.

“Eu não preciso de nenhum partido para ser comunista!”. A frase atribuída a Carlos Marighella, no momento em que recebe a informação de que a direção do PCB (Partido Comunista Brasileiro) irá expulsá-lo, sintetiza muito a postura libertária desse que foi um dos idealizadores e, talvez, a mais importante liderança da Ação Libertadora Nacional (ALN).

Nascido na Bahia em 1911, Marighella é uma figura da qual poderemos dizer, tranquilamente, que se tratava de um rebelde incorrigível. Em 1932 foi preso pela primeira vez, após publicar um poema que criticava

o então governador (interventor) da Bahia, Juracy Magalhães. Esse sobrenome é famoso lá nas terras de Gal e Gil.

Em 1936 o “Preto” já tinha sido preso e torturado por “subversão”. Em 1939 foi novamente preso amargando o xilindró até 1945, quando uma primeira anistia política (já na Era Vargas) foi concedida num primeiro processo de redemocratização. Aqui daremos uma pausa para observar que nosso país deve ser campeão mundial em processos de “redemocratização”, provavelmente porque nunca fomos uma República de verdade, como uma França, uma Inglaterra ou uma Itália... É aquela velha sensação dum cachorro tentando pegar o próprio rabo. Vocês sabem do que tou falando!

Logo depois, Carlos Marighella se torna deputado federal pelo PCB. E é esse o fato que mais me fustigou, no filme de Wagner Moura. A película poderia ter gasto alguns minutos

contado essa trajetória parlamentar, da desenvoltura do deputado comunista num Congresso em pleno 1º reich do gaúcho Vargas.

Entre 1952 e 1953, Marighella ganhou uma espécie de “estágio” no Comunismo Real, tendo sido convidado pelo Comitê Central do Partido Comunista da China para aquilo que hoje chamamos de “imersão” no país de Mao.

Acontece que, em determinado momento da projeção, o espectador poderá ter a leve impressão de que o longa, cujas filmagens foram iniciadas em 2015, está mais para um filme policialesco sobre a Operação Bandeirantes (Oban) ou sobre as peripécias do vibrador e cruel delegado “Lúcio” (Bruno Gagliasso), sócio-fundador do famigerado Departamento de Ordem Social e Política (DOPS), que, segundo Wikipédia, foi criado em 30 de dezembro de 1924, sendo um órgão do Governo brasileiro utilizado durante

o período do “Estado Novo” e mais tarde pela nossa gloriosa “Ditabranda” Militar, pela reclassificação da Folha de S. Paulo.

Nesse ponto, Moura foi bem democrático ao distribuir o protagonismo da história entre outros personagens, como “Amir/Branco” (em mais uma atuação magistral do paraibano Luiz Carlos Vasconcelos). O filme ganha potência ainda com as presenças de Herson Capri (no papel do jornalista Jorge Salles) e do pastor Henrique Vieira, que é ator de formação e interpreta o padre colaborador da ALN.

As ideias e as armas

“Marighella” traz também uma discussão superatual no Brasil: as guerras com armas e balas convencionais e aquelas que ocorrem na disputa das ideias, que hoje os novos analistas de discursos estão chamando de “narrativas”.



O tratamento com o Remdesivir, um dos seis remédios aprovados pela Anvisa, custa cerca de R\$ 15 mil. Os custos altos levaram o SUS a não incorporar o medicamento na rede pública

Após vacinas, corrida agora é por remédio contra a Covid

Variedade de medicamentos já em teste pode ajudar a fechar o cerco à doença; custos altos ainda são entrave

Ítalo Lo Re
Agência Estado

Primeiro, ganhou velocidade a corrida para criar uma vacina anticovid. Deu certo, com bons resultados e queda de mortes nos locais onde há imunização em massa. Agora, a guerra contra o coronavírus tem avançado por outra trincheira: os remédios. Não produtos sem eficácia comprovada contra a doença, como a cloroquina, mas os que têm aval dos especialistas.

Desenvolvidos não só para tratamento, mas até como forma de prevenção, os medicamentos prometem abrir nova perspectiva para o controle da pandemia.

A vacinação, dizem especialistas, continua como o carro-chefe da estratégia de combate. Mas, em um cenário com risco de novas ondas e surgimento de novas cepas, a variedade de remédios pode ajudar a fechar o cerco contra a Covid-19, sobretudo para grupos mais vulneráveis, como idosos e quem tem comprometimento do sistema imune. Para que isso funcione, porém, é preciso

superar questões como os altos custos e a dificuldade de testagem no país.

“Sempre existirão aqueles que vão desenvolver a doença, mesmo tendo percentual grande da população vacinada. Para esses, ter perspectiva de terapia medicamentosa é importante”, diz a epidemiologista da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Ethel Maciel.

Nas últimas semanas, anúncios de ao menos três farmacêuticas trouxeram otimismo. O primeiro foi um remédio produzido pelas empresas Merck Sharp & Dohme (MSD) e Ridgeback Biotherapeutics, a pílula Molnupiravir. O laboratório divulgou, em outubro, potencial de reduzir em 50% o risco de hospitalização ou morte dos pacientes. No dia 26 passado, a farmacêutica informou que novos testes apontaram eficácia de 30%.

O medicamento age induzindo mutações na enzima RNA-polimerase do Sars-CoV-2 conforme o material genético do vírus é replicado. “Com o aumento das mutações, o vírus não vai mais ser como era originalmente



Molnupiravir: primeiro tratamento oral aprovado no mundo, no Reino Unido, caminha para aval nos Estados Unidos

e isso vai acabar o enfraquecendo”, explica a professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Ana Paula Herrmann.

O Molnupiravir foi o primeiro tratamento oral anticovid aprovado no mundo, no Reino Unido, e caminha para ter aval nos Estados Unidos. Por ser um comprimido, a expectativa é de que no futuro possa ser vendido em farmácias. Ainda não há previsão

para liberação no Brasil, mas houve uma pré-reunião de submissão de dados com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 19 de novembro, segundo o próprio órgão regulador.

Também neste mês, a Pfizer divulgou resultados de estudos apontando que o antiviral Paxlovid teve eficácia de 89% na redução do risco de internação ou morte entre pessoas com casos graves de Covid. Com os

bons resultados, a farmacêutica solicitou à agência reguladora dos Estados Unidos (FDA) autorização para uso da droga, e o pedido está em análise.

Como os dois são remédios orais, a expectativa é de que, se tiverem aprovação da Anvisa, possam chegar ao mercado por custo menor do que os de remédios via injeção, como o antiviral Remdesivir e os anticorpos monoclonais.

Resultados animadores

Concorrente direta da Pfizer na corrida das vacinas, a AstraZeneca informou que seu coquetel de remédios AZD7442 é capaz de reduzir em 83% o risco de desenvolvimento de Covid-19 sintomática ao longo de um período de seis meses. Para diminuir hospitalizações e mortes, a eficácia seria de 88%. O resultado foi obtido após estudo em mais de cinco mil participantes, que receberam o coquetel de remédios antes mesmo de serem contaminados.

O AZD7442 é uma combinação de dois anticorpos monoclonais de longa ação. Foi enviado pedido de uso emergencial à agência reguladora americana em outubro. Se aprovado, a AstraZeneca negociou o fornecimento de 700 mil doses do coquetel aos Estados Unidos. A empresa não informou sobre planos de pedir registro no Brasil.

Como diferencial, a farmacêutica anglo-sueca reforça que o medicamento pode ser complementar - uma vez que tem como foco pessoas imunocomprometidas, sujeitas a não responder bem às vacinas, e poderia ser usado por pacientes de alto risco antes mesmo de uma eventual infecção.

O AZD7442 poderia fornecer avanço significativo sobretudo para o controle da doença em pessoas sujeitas a dar respostas inadequadas às vacinas e em pacientes que estão tratando doenças como o câncer. Esses grupos, reforça Andricopulo, correspondem a cerca de 2% da população mundial.

+ Preço alto é desafio

Atualmente, o tratamento com o Remdesivir, por exemplo, um dos seis remédios aprovados pela Anvisa para tratar a Covid-19, pode custar cerca de R\$ 15 mil. O custo-efetividade foi um dos motivos para, após avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), o SUS não ter incorporado o Remdesivir na rede pública. Dos seis remédios aprovados pela Anvisa, todos são recomendados para administração hospitalar.

“O primeiro desafio foi a descoberta científica desses medicamentos. Agora, a segunda barreira a ser enfrentada é como esses medicamentos podem chegar a um preço acessível a todos os países”, diz Ethel. A MSD indicou que pretende pedir registro no Brasil, mas não disse quando. A Pfizer não se manifestou.

Enquanto as pílulas são recomendadas para logo depois da infecção, os anticorpos monoclonais são usados para tentar impedir que o vírus entre no organismo e/ou se desenvolva a ponto de causar infecção.

Desse modo, podem ser administrados em pacientes com comorbidades antes mesmo da contaminação, a depender da orientação médica. “Os anticorpos monoclonais atuam como os próprios anticorpos do nosso organismo. Com a diferença que eles são selecionados por sua forte capacidade de combater o vírus e, por isso, são produzidos como medicamentos”, explica o professor do Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP) Adriano Andricopulo.

Avisa já aprovou seis medicamentos

Há seis medicamentos com uso emergencial aprovados pela Anvisa para a Covid-19 no país, além de uma sétima solicitação em análise. Mais da metade desses remédios são anticorpos monoclonais, administrados por injeção intramuscular. Diferentemente da vacinação, que confere imunidade ativa, eles promovem a chamada imunidade passiva - imitando as defesas naturais do organismo e atuando contra a proteína spike do Sars-CoV-2.

Desenvolvido pela farmacêutica GSK, o sotrovimabe demonstrou redução de 79% em hospitalizações ou do risco de morte por Covid, informou a fabricante. Segundo a empresa, o anticorpo monoclonal seria eficaz inclusive contra variantes como a Gama e a Delta, consideradas mais transmissíveis.

Já o Regn-Cov2, fabricado pela Regeneron em parceria com a Roche, reduziu a chance de desenvolver Covid sintomática em 81,3%. Os dados foram disponibilizados em estudo clínico publicado na revista científica New England Journal of Medicine.

Segundo a Roche, a Conitec está avaliando as diretrizes para tratamento ambulatorial de pacientes com Covid-19, o que contempla, entre outros medicamentos, os anticorpos monoclonais. “A Roche reforça que tem priorizado, globalmente, o fornecimento centrali-

zado aos Ministérios de Saúde”, disse a farmacêutica. Desse modo, o Regn-Cov2 ainda não está disponível no Brasil nos sistemas público ou privado.

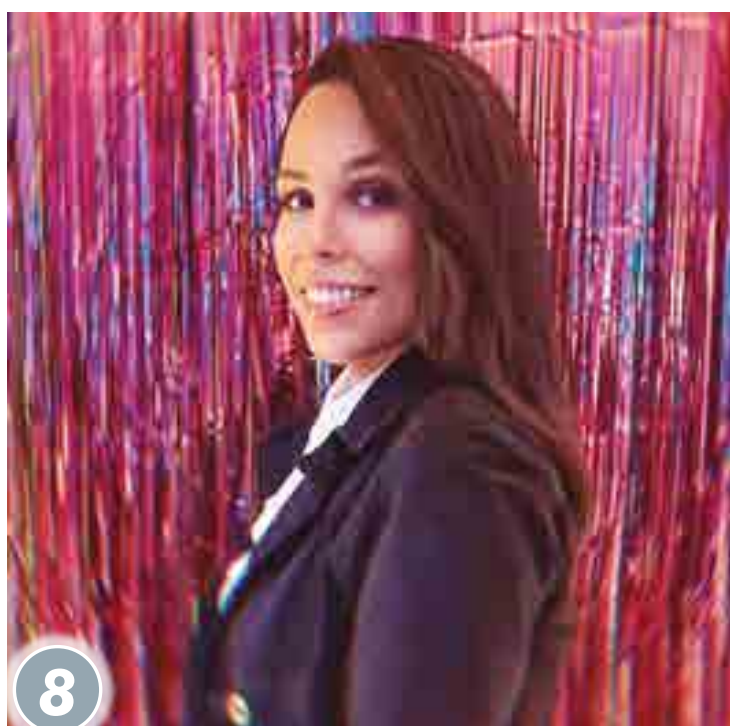
Produzido pela Celltrion Healthcare, o regdanvimabe é um remédio que, segundo estudos clínicos de fase 3 conduzidos pela farmacêutica, reduz o risco de progressão da Covid-19 em 70%. Desenvolvido especificamente para o tratamento da doença, o medicamento deve ser administrado em até sete dias após o início dos sintomas. Em outubro, a farmacêutica brasileira Biommm, que também busca aprovação da vacina contra Covid-19 da CanSino com a Anvisa, anunciou acordo com a Celltrion para distribuir o regdanvimabe no país.

O coquetel da farmacêutica Eli Lilly é outro aprovado pela Anvisa. Após estudos de fase 3, observou-se que ele reduziu o risco de hospitalizações e morte em 87%, informou a fabricante.

Somam-se a esses quatro anticorpos monoclonais o Remdesivir, antiviral injetável do laboratório Gilead, que tem benefício marginal no controle do vírus, e o Olumiant, inibidor seletivo da Eli Lilly, também usado no tratamento da artrite reumatoide. Segundo a fabricante, o remédio “potencialmente reduz em 38% a mortalidade de pacientes hospitalizados com Covid-19”.

Oportunidade de Emprego

A TESS INDÚSTRIA seleciona pessoas com deficiência (PCD). Os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187, Catolé. Campina Grande.



1 A solenidade de abertura da 16ª edição do Fest Aruanda aconteceu na sala 9 do Cinepólis do Manairá Shopping, na última quinta-feira (09/12). No evento, registrei as presenças do governador João Azevêdo e a do diretor-geral do Fest Aruanda, Lúcio Vilar.

2 As queridas Vera Venâncio e Lúcia Guedes Pereira Gouveia, sempre de bem com a vida, festejaram seus aniversários na Doceria Briand, cercadas pelo carinho de familiares e grandes amigas.

3 A Kopenhagen, empresa tradicionalmente conhecida pela arte de elaborar um dos melhores chocolates do mundo, promoveu evento na loja do Cabo Branco para apresentar seus saborosos panetones para jornalistas e formadores de opinião. Na foto, a jornalista e assessora de imprensa Andréia Barros está entre colegas da imprensa. Os panetones e as outras novidades de Natal estão disponíveis nas lojas do Cabo Branco e do Manairá Shopping.

4 O jornalista José Vieira (na foto com a esposa, Roberta), que mantém, no YouTube, o site Vida Arretada, está elaborando e editando um vídeo institucional com nossos colegas abrajjetianos, com mensagens de fim de ano. Claro que vem coisa boa por aí.

5 Zélia Almeida, Vanderley de Brito, Bruno Farias, Sônia Helena Carvalho, Antônio Claret Guerra, Maria José Porto, Margarita Farias, Chico Freire, Kalina Palmeira Melo e Neném Toscano são os aniversariantes da semana.

6 A AutoCar Turismo, empresa liderada pelos empresários Flávio e Albaniza Farias, está com um novo produto cultural e turístico em João Pessoa: o Ônibus Iluminado, veículo que faz o trajeto natalino em nossa capital, com paradas nos três polos do Natal dos Sentimentos.

7 No próximo dia 20, na cidade de Areia, toma posse a primeira diretoria do Areia Convention & Visitors Bureau (C&VB), Associação, idealizada pela prefeita Sílvia César Cunha Luna, tem como objetivo captar eventos para o município. O jornalista abrajjetiano Romero Rodrigues prestou consultoria na criação do Areia C&VB, que terá como primeiro presidente o empresário Aquiles Leal (foto).

8 A Paraíba ganhou a Associação dos Profissionais de Propaganda (APP PB), dirigida pelo publicitário Daniel Costa e a jornalista Marianna Vieira (foto). O lançamento reuniu dezenas de convidados da indústria da comunicação local. Uma das mais tradicionais associações de publicitários da América do Sul, valoriza o profissional de Publicidade e Propaganda e todos os que compõem o segmento da comunicação.

9 A escritora Piedade Farias, na foto com a prima Fátima e a irmã Berna, lançou o livro "Balaio, Sinhá", durante manhã de autógrafos na Livraria do Luiz.

10 O grupo Havan, liderado pelo presidente da empresa, Luciano Hang (foto), vai inaugurar uma super loja na BR-230, ao lado do viaduto Cristo Redentor (Sonrisal).

IMOBILIÁRIA
PARAÍBA
PROPERTY
 www.paraibaproperty.com.br
 +55 83 99302-7071

Contabilize
 Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS
DORES NA COLUNA
SEM CIRURGIA
 FONE: (83) 3204-0423
 998708-8189
DOUTOR
HERNIA



Foto: Freepik



Crimes financeiros reúnem tecnologia e pressão psicológica

Golpes de engenharia social têm início com o enfraquecimento emocional da vítima, para manipulá-la até que ela compartilhe dados íntimos e bancários

Carol Cassoli
Especial para A União

O ano de pandemia de Covid-19 também foi marcado por outro fenômeno, dessa vez, envolvendo a utilização da tecnologia para a prática de crimes financeiros. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o número de ataques de engenharia social ou, simplesmente, golpes, mais do que dobrou entre o fim de 2020 e o começo deste ano. Para evitar o aumento desse crime em território paraibano, a Delegacia de Defraudações de João Pessoa alerta que os cidadãos devem estar atentos.

Os chamados 'golpes de engenharia social' partem do enfraqueci-

Por mais que esses golpes se mostrem cada vez mais sofisticados, eles normalmente se aproveitam de falhas ou desatenção das vítimas. Assim, todo o cuidado é pouco na utilização da ferramenta, pois, se ela facilita as transações, também facilita os golpes //

mento psicológico da vítima. A ideia dos criminosos é manipular de diferentes maneiras a pessoa até que ela compartilhe dados íntimos (tais quais códigos bancários e senhas de cartões) ficando, assim, exposta a ação dos fraudadores.

Neste contexto, a pandemia, que fragilizou muitas famílias, agravou a ocorrência de ataques de engenharia social a clientes de bancos. Segundo a Febraban, entre o último semestre do ano passado e os primeiros seis meses deste ano, houve aumento de 165% nos golpes deste gênero.

Dentre as ocorrências mais comuns, estão os golpes como o do falso motoboy, que apresentou aumento de 271%. A fraude acontece quando um golpista liga para o cliente de al-

gum banco e informa que o cartão foi adulterado. Neste momento o golpista se passa por um falso funcionário do banco e pede para que o cliente informe a senha do cartão, solicitando que, em seguida, a pessoa corte o cartão de modo que o chip seja preservado. Ao fim da ligação, o golpista comunica que, em breve, um motoboy recolherá o cartão da vítima para levar os pedaços até o banco. Com o cartão cortado, o cliente acredita estar seguro, como o chip foi preservado, no entanto, os golpistas conseguem realizar transações e desfalcar a conta da vítima.

De acordo com a Febraban, além deste golpe, outros seis são recorrentes no cotidiano dos brasileiros e acontecem por telefone ou mesmo

presencialmente. Entretanto, hoje, uma nova modalidade de aplicação de golpes tem se tornado comum entre a atividade dos fraudadores, o sistema de pagamentos eletrônicos e instantâneos Pix.

Com experiência nas áreas de cobrança e direito do consumidor, o advogado Afonso Moraes explica que, assim como com outras ferramentas de gerenciamento financeiro, com o Pix, é necessário mais atenção. "Por mais que esses golpes se mostrem cada vez mais sofisticados, eles normalmente se aproveitam de falhas ou desatenção das vítimas. Assim, todo o cuidado é pouco na utilização da ferramenta, pois, se ela facilita as transações, também facilita os golpes", alerta.

+

Fraudes usam métodos antigos no ambiente digital

Segundo levantamento da empresa de cibersegurança PSafe, no Brasil, ocorre um golpe financeiro a cada seis segundos. Desde o começo do ano, por hora, mais de 400 golpes foram aplicados. Além da atualização das maneiras com que os golpes podem ser feitos, os golpistas também se aproveitam de métodos antigos, como a observação de falhas de segurança nos aparelhos da vítima.

Chamando atenção para a digitalização das fraudes, o delegado de Defraudações de João Pessoa Aneilton Castro, afirma que é necessário cuidado ao navegar no ambiente digital, pois "os sites falsos, por exemplo, se apresentam de maneira bem parecida com portais oficiais".

Analisando o aumento da ocorrência de prejuízos por golpes, a Febraban afirma que mantém aberto o diálogo com entidades a respeito do aprimoramento de estratégias de segurança que resguardem a privacidade dos clientes. Além disso, destaca que mantém ativa a campanha de prevenção a fraudes.

Na visão do delegado Aneilton Castro, este é um assunto muito complexo e, por isso, o perigo tem aumentado. "É mais confortável fazer transações, bem como compras on-line. O preço dos produtos, por exemplo, é um grande atrativo do público", explica.

Segundo levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 59% dos

internautas que compram on-line foram vítimas de fraudes financeiras entre 2020 e 2021. "O cidadão não pode compartilhar os dados de seu cartão na internet ou em qualquer outro espaço. Recomendo que, para transações em rede, utilizem o recurso de criação de um cartão virtual, válido para apenas uma compra", aconselha o delegado.

Para o advogado Afonso Moraes, "as pessoas devem sempre suspeitar de mensagens pedindo dinheiro, principalmente quando são urgentes". Outra recomendação é a atenção do público ao fato de que nenhuma instituição financeira solicita dados pessoais por telefone ou realiza testes relacionados ao sistema Pix, por exemplo.

10 DICAS ANTIGOLPE

- Ter cuidado com suas senhas;
- Ter atenção aos cartões de banco;
- Conferir seu cartão após uma compra;
- Ativar duplo fator de autenticação na internet;
- Ter atenção às ligações que recebe;
- Nunca clicar em links desconhecidos;
- Ter cuidado ao realizar compras on-line;
- Conferir o nome dos envolvidos nas transações;
- Não enviar fotos de caixa eletrônico para outras pessoas;
- Ter cuidado com o que divulga nas redes sociais.

Fonte: Febraban Antifraudes

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joabferraz3@gmail.com | Colaborador

Precisamos controlar os vilões da nossa economia

Estamos praticamente fechando o ano, já que faltam apenas 19 dias. Percebe-se, em que pese todos os atropelos que enfrentamos em 2021, que o otimismo do brasileiro melhorou em dezembro e dá para se vislumbrar um ano novo mais próspero. João Pessoa já registra um fluxo de turistas muito bom, basta olharmos a movimentação nos halls dos hotéis e os restaurantes sempre movimentados. Não estou falando das famosas comemorações de amigos e colegas de empresas que sempre promovem as confraternizações de fim de ano.

Segundo especialistas do setor do turismo, o nosso verão deverá movimentar receitas 20% superior em comparação com o mesmo período do ano passado. Talvez seja uma comparação injusta, já que só agora alcançamos um bom indicador no número de vacinados, mas não deixa de ser o testemunho de um tempo novo e como disse, bons ventos soprando para a retomada da normalidade.

Quando pensamos o que vem pela frente em termos de economia, é inevitável lembrarmos dos vilões da economia em 2021. E quais foram esses vilões? Muitos, e eles se entrelaçam, mas alguns se destacam. Eu citaria o "preço dos combustíveis", a "eterna

crise hídrica", o aumento do "endividamento das famílias" e o "cenário externo" nada promissor. Não é uma lista fechada, mas eu considero esta lista um bom time que impactou negativamente a nossa economia.

E o que acontecerá com eles a partir de janeiro?

Grande responsável por manter a inflação do país em alta este ano, os constantes aumentos no preço dos combustíveis impactam e influenciam todos os setores da economia. A gasolina já acumula aumento acima dos 70% e talvez até o dia 31 ainda tenhamos algum ajuste no preço podendo ultrapassar a casa dos 80% de majoração. O Senado recentemente aprovou o texto substitutivo para modificar a política de preços de combustíveis e criação de um imposto de exportação sobre o petróleo bruto.

Nesse novo cenário abre-se uma perspectiva melhor e se não acontecer a redução dos preços suficiente para voltarmos ao mesmo patamar do ano passado, quem sabe mantê-los dentro de uma razoabilidade e apontando para o futuro melhor. O mesmo deverá acontecer com os demais combustíveis, como o diesel e etanol, e por tabela o gás de cozinha.

A crise hídrica e o cenário externo são fatores ou elementos que não temos muito o que fazer. A crise hídrica, que afeta o setor energético e todo um sistema produtivo, até que poderia ter sido atacada por todos os governos nos últimos 10 anos. Se assim tivessem feito, ao menos o estrago seria menor na questão da produção nacional, seja industrial ou no campo.

Na virada do ano passado existia uma perspectiva de que este seria um ano da retomada do consumo, onde grande parte da população conseguiria resolver o seu endividamento e respirar um pouco melhor no orçamento familiar. O consumo iria impulsionar as vendas, o aumento do emprego e a chegada de um novo momento para a retomada que se apresentaria ainda no primeiro semestre de 2021. Só que veio a terceira onda da Covid-19 e com ela um novo recuo na reabertura do comércio e do turismo. Mesmo com as campanhas ofertadas pelos órgãos dos consumidores, bancos e comércio, a adesão aos programas de renegociação foi baixa. A inflação alta fez com que as famílias tivessem que optar entre pagar dívida ou fazer a feira. Optaram por este último.

Não quero dizer que 2021 foi um ano

perdido. Não. O setor industrial teve bons resultados, a balança comercial brasileira se manteve positiva, embora menor em relação a anos anteriores. Percebemos também inúmeros investimentos por parte do Governo Federal em obras de infraestrutura, aeroportos, ciência e tecnologia e avanços na regulamentação de um ambiente de negócio mais favorável para quem quer empreender no nosso país.

E que venha 2022. Esperamos que tudo vire favorável.

Ah, e finalmente vem aí um novo programa social, o Auxílio Brasil, que injetará dinheiro no mercado através das famílias de menor poder aquisitivo. Serão cerca de 17 milhões de famílias beneficiadas. Isso é bom, é consumo sem endividamento. Essas famílias irão à feira. Grande parte desse dinheiro cumprirá o seu ciclo e irá para a produção. Novas vagas de emprego, mais renda e mais produção e nesse círculo, a economia tende a crescer.

Que esse ciclo se renove de forma positiva e quem sabe, no segundo semestre de 2022 já possamos perceber um novo cenário, independente do ano eleitoral. E que as eleições discutam as ideias e deixem a economia seguir o seu caminho para o bem do Brasil.



Vantagem para os clientes está na facilidade de encontrar os produtos desejados numa mesma plataforma, efetuando compras unificadas

Marketplace se destaca como opção para empreendedores

Plataformas que reúnem vários vendedores num mesmo espaço virtual ajudam empresas a manter vendas aquecidas

Agência Estado

No primeiro ano da pandemia de Covid-19, o comércio eletrônico registrou 1,66 bilhão de acessos, o que marca um aumento de 40% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Foram 11,05% de aumento nas vendas digitais, conforme dados do Relatório E-commerce no Brasil, realizado e entregue em abril de 2021, pela agência de *marketing* Conversion.

Os *marketplaces* (plataforma que reúne vários vendedores num mesmo ambiente virtual), em particular, foram responsáveis por 78% do faturamento do *e-commerce* brasileiro em 2020, segundo a 42ª edição do *Webshoppers*, realizado pela Ebit|Nielsen,

o maior relatório sobre o segmento do Brasil.

Na visão de Fabio Costa Silva, que atua como conselheiro de uma empresa que presta consultoria para lojas on-line nos Estados Unidos e Brasil, os *marketplaces* realizados por pequenos empreendedores merecem destaque porque diferem daqueles criados por empresas de maior porte, com mais condições para o desenvolvimento do negócio

A análise do especialista é corroborada com números de uma pesquisa realizada pela Serasa Experian, que entrevistou 508 empreendedores no mês de fevereiro. Segundo o estudo, sete em cada 10 micro, pequenas ou médias empresas (73,4%) brasileiras venderam no espaço digital

durante a crise sanitária, o que teria ajudado a manter muitas dessas empresas em atividade num período difícil da economia.

Consultoria

De acordo com Fabio Costa Silva, uma consultoria é uma alternativa para que empreendedores tirem seus negócios digitais do papel. Segundo ele, é preciso saber a maneira certa para empreender no ambiente virtual, mesmo sem um grande investimento.

"Dados do E-commerce Brasil demonstram que 95% das pessoas que compram on-line, compram com frequência em *marketplaces*. Isso deixa claro que é muito importante investir, o que não precisa ser exclusividade de

grandes empresas, pois está ao alcance de pequenos empreendedores", avalia o especialista.

A partir de sua experiência, o empresário explica como funciona o serviço de consultoria e quais são as principais dicas dadas para que um negócio possa prosperar.

"Uma consultoria para *marketplaces* direciona o que o empreendedor deve comprar, quando comprar, quando vender e de quem comprar", explica. Fabio Costa Silva destaca que, entre as principais dicas que uma consultoria oferece a profissionais que buscam atuar com *marketplaces*, está "a escolha de um bom sistema de procura de produto, parceiros na entrega, bons virtuais assistentes e um sistema de Re

Setores que alcançaram maior aumento de vendas no marketplace

Importados (91,72%);
Pets (88,04%);
Casa e móveis (86,62%);
Farmácia e saúde (65,22%);
Moda e acessórios (63,18%);
Comidas e bebidas (57,25%).

Fonte: Relatório E-commerce no Brasil

-price - que altera os preços automáticos na plataforma de modo rápido e confiável", orienta.



Dicas para incrementar os negócios on-line

Ludimila Honorato
Agência Estado

Nesse ambiente que reúne gigantes do *marketplace* pela atenção do pequeno empreendedor, não basta se cadastrar na plataforma, é preciso se preparar e partir para o ataque. Um bom desempenho prevê ter um preço competitivo em relação aos concorrentes, além de entregar os produtos no prazo correto e responder com celeridade as perguntas feitas pelos clientes, orienta Thiago Mazeto, diretor comercial e sucesso do cliente da Tray, unidade de *e-commerce* da Locaweb.

"Outro ponto importante está na qualidade de divulgação dos produtos, que deve ser feita com fotos e vídeos profissionais, além de descrições completas e objetivas de cada um", completa.

Na Bodega Produtos do Nordeste, o despacho em 48

horas ou até antes é seguido à risca e Maria do Socorro Feliciano, dona do negócio, preza pela qualidade das fotos e descrições, mas ainda não faz divulgação do espaço que tem no Magalu (ambiente virtual do Magazine Luiza).

Na Vinho 22, o investimento financeiro para aparecer nos *banners* de destaque do site da Amazon tem sido agressivo e o CEO Marcelo de Paula aposta em promoções: comprando pelo *marketplace*, o cliente ganha desconto no site próprio do negócio. Para ele, o cuidado é não deixar o parceiro ser muito representativo e manter o equilíbrio competitivo entre ambos.

Competição saudável

Roni Magalhães, CEO da empresa de produtos para cabelo Forever Liss, afirma que as políticas de preços da companhia garantem uma competição saudável com as

parceiras, como o Mercado Livre. Na empresa, é comum o primeiro contato da cliente ocorrer pelos *marketplaces*, e depois o contato migrar a loja própria.

"É do nosso interesse estar no *marketplace* porque isso fortalece a marca. Como já somos fortes, o que deixa na cara do gol é o conjunto de preço competitivo, qualidade na entrega e avaliações dos consumidores." O ponto negativo, para ele, é ainda ver muitos produtos falsificados nesses espaços.

Para as grandes companhias, os critérios para ter uma pequena empresa na plataforma são simples: ser formalizado com CNPJ (no caso do Magalu, estar com o registro ativo há pelo menos três meses), emitir notas fiscais eletrônicas e não vender produtos que estejam na lista de "inegociáveis", como itens falsificados, de origem ilícita ou proibidos por lei.

Clientes avaliam serviço

Todas as plataformas oferecem capacitação aos vendedores parceiros para que consigam desempenhar bem e receber boa avaliação dos clientes, o que conta como fator de sucesso. César Hiraoka, diretor de *marketplace* do Mercado Livre, completa que a visibilidade dos anúncios dos vendedores parceiros é alavancada para aqueles que possuem boas reputações na plataforma, o que depende das práticas descritas pelo especialista da Tray.

Na hora de escolher onde se cadastrar, o Mazeto fala da diferença entre plataformas abertas ou fechadas. "Nas abertas, o empreendedor acaba se deparando com uma dependência tecnológica expressiva de profissionais especializados, o que pode se tornar um desafio para o início de operação. Já na fechada, eles contam com uma estrutura pronta, contendo as integrações necessárias e permitindo que eles apenas subam seus produtos e comecem a realizar suas vendas", diz.

Ele acrescenta ser fundamental compreender o tamanho, o desempenho e a flexibilidade oferecidos pelos *marketplaces*. "Cabe aos empreendedores pesquisar quantas empresas elas atendem, quais recursos oferecem, como atendem seus clientes e se oferecem integrações importantes com *marketplaces* e redes sociais."

Fapesq recebe prêmios por boas práticas no fomento à ciência

Programa Ouse Criar e Planejamento Estratégico foram premiados pelo Conselho de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

Helda Suene
Assessoria da FapesqPB

Confap (<https://youtu.be/c59stuw9H30>).

A premiação foi concedida às fundações de amparo à pesquisa (FAPs) que tenham desenvolvido ações e procedimentos criativos, diferenciados, inovadores, eficientes e eficazes no fomento ao desenvolvimento e execução da Política Nacional de CT&I e que, por consequência, tenham potencializado a interação entre academia, setor produtivo, governo e sociedade e elevado a qualidade e/ou a quantidade de pesquisas científicas apoiadas em seus respectivos estados.

Homenagem foi concedida a fundações com ações de fomento ao desenvolvimento e execução da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

A Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq) conquistou o 3º lugar nas duas categorias em que concorreu no Prêmio Confap de Boas Práticas em Fomento à CT&I. Confap é o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e CT&I, sigla para “ciência, tecnologia e inovação”. A Fapesq foi premiada nas categorias “Desenvolvimento de Ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação”, com o Programa Ouse Criar, e “Gestão e Desenvolvimento Organizacional”, com o projeto “Planejamento Estratégico (PE) da Fapesq”.

A premiação aconteceu na última quinta-feira, em evento presencial, durante solenidade de abertura do Fórum Nacional Confap, que aconteceu nos dias 9 e 10 deste mês, em Foz do Iguaçu, no Paraná. A premiação foi transmitida ao vivo e pode ser conferida pelo canal do YouTube do



Foto: Luiz Bernardo Jr./União

Evento aconteceu na última quinta-feira durante solenidade de abertura do Fórum Nacional Confap, na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná

Educação para inovação

O Programa Ouse Criar é uma iniciativa do Governo do Estado desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação da Ciência e Tecnologia, com apoio e execução da Fapesq. Foi instituído em dezembro de 2019, pela Lei nº 11.535 como um programa de educação para inovação e empreendedorismo nas escolas estaduais, com o objetivo de assegurar oportunidades para estudantes e egressos da rede estadual de ensino em projetos de inclusão social e tecnológica, criando oportunidades de desenvolvimento profissionalizante.

O programa é realizado por meio do fomento, sistematização e implementação de ações educacionais, tecnológicas e inovadoras que promovam a criação e melhoria contínua de produtos e/ou processos, como o surgimento de novos empreendimentos a partir de soluções de problemas contextualizados. As ações do programa enfatizam a harmonia nas relações sociais entre os estudantes através do trabalho em equipe, unindo o alunado em busca de soluções em torno da sua realidade por meio de metodologias ativas.

Os métodos escolhidos para nortear as fases e etapas do programa Ouse Criar buscam induzir os educandos à participação social, à objeção e à visão universal, o que leva ao desenvolvimento de habilidades, tais como a criatividade e o fortalecimento dos vínculos entre a tecnologia e a educação. Buscando a melhor inserção do empreendedorismo dentro do cotidiano escolar dos estudantes, quatro grandes eixos da inovação foram selecionados para atender esta demanda: “soluções governamentais”; “inovação e desenvolvimento regional”; “tecnologias sociais”; “tecnologias educacionais”.

Ações

do programa enfatizam a harmonia nas relações sociais entre os estudantes através do trabalho em equipe, unindo o alunado em busca de soluções em torno da sua realidade por meio de metodologias ativas

Premiação fortalece política de incentivos

As FAPs classificadas em primeiro lugar, em cada uma das categorias, foram premiadas com certificado, troféu e medalha. As classificadas em segundo lugar foram premiadas com certificado e troféu. E os terceiros lugares receberam certificado e medalha. Além disso, as fundações inscritas que atingiram a pontuação mínima para serem classificadas, receberam o selo Confap de Boas Práticas. O objetivo da premiação é reconhecer e destacar as iniciativas de sucesso das FAPs, além de contribuir para o processo de integração e troca de experiências exitosas entre as fundações dos diferentes estados.

“Temos poucas oportunidades para reconhecer talentos e aqui estamos tendo uma dessas oportunidades”, destacou em sua fala o presidente do Confap, Odir Dellagostin.

Ele afirmou que o conselho vai preparar uma publicação relatando com mais detalhes sobre o que consiste cada uma dessas boas práticas, para que todos tenham conhecimento e possam estudar e verificar se essa ação também se aplica na sua fundação de amparo à pesquisa, e “tenho certeza que as FAPs que aqui foram reconhecidas se sentirão orgulhosas em compartilhar com essas informações e contribuir para que outras também adotem essas boas práticas”.

Para o presidente da Fapesq, Roberto Germano, essa premiação representa um reconhecimento em nível nacional e significa o resultado de um trabalho coletivo. Dá visibilidade ao trabalho desenvolvido pela equipe da Fapesq, bem como da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (Seect), uma vez que envolve as atividades referentes

ao PE da Fapesq – que nesses 30 anos não tinha ainda um documento norteador de suas ações. Além do Programa Ouse Criar que demonstra a política da secretaria para o fortalecimento das atividades empreendedoras dos alunos da rede pública do Estado.

“Este prêmio tem um valor muito importante para nosso estado e para nossas instituições, porque representa o reconhecimento em nível nacional, do conselho de todas as fundações de amparo à pesquisa do Brasil, constituído por 26 fundações. E a nossa pequena fundação com uma equipe muito reduzida conseguiu fazer um trabalho de muita qualidade. Significa um redirecionamento de rumos para a Fapesq, bem como o fortalecimento da política educacional e de ciência, tecnologia e inovação do nosso estado”.

Planejamento estratégico já mostra avanços

O Planejamento Estratégico (PE) da Fapesq surgiu como um processo reflexivo de pensar sobre o posicionamento da instituição para o período de 2020 a 2025. Teve seu início em julho de 2019, em uma reunião motivacional para expor aos colaboradores a real importância de trabalhar o PE. Após longas discussões, foram definidos seis grupos de trabalhos (GTs).

Os parceiros tiveram voz ativa na construção coletiva do Swot — sigla em inglês para “forças, fraquezas, oportunidades e ameaças” e matriz estratégica de leitura do ambiente externo (ameaças e oportunidades) e do ambiente interno (fraquezas e fortalezas).

Como resultados de performance de gestão e seu impacto, existem os seguintes pontos:

redesenho da identidade organizacional (missão, visão e valores organizacionais); redesenho da estrutura organizacional necessária para o alcance dos novos objetivos institucionais; definição de seis eixos centrais de ação, os quais apresentam objetivos, estratégias e caminhos para sua implementação; desenvolvimento de diagnóstico organizacional junto aos stakeholders da fundação; oficinas realizadas melhoraram a organização do ambiente de trabalho, possibilitaram mecanismos de padronização e profissionalismo de atividades e sensação de coletividade; alinhamento claro das ações da fundação com os caminhos de desenvolvimento da Paraíba e captação de projetos estratégicos complementares para o

Estado, a exemplo do Núcleo Peix-PB, que teve lançamento no último dia 3.

Já se percebe evolução significativa relativa às atividades de prestação de contas, à definição de sistemática de acompanhamento administrativo/financeiro dos projetos em andamento, à gestão de arquivos e direcionamento para transformação digital, à gestão de pessoas e das bolsas, às atividades de comunicação, com a reformulação do portal e redes sociais, planejamento de conteúdo, implementação de canal no YouTube, além da implementação de assessoria jurídica e das atividades de compras e patrimônio. Além disso, houve um crescimento expressivo na oferta de editais para a comunidade científica e direcionados ao empreendedorismo inovador.



A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, localizando-se predominantemente no Nordeste. Originalmente, a Mata Atlântica cobria 15% do território nacional, sendo um dos mais degradados pela ocupação humana

A biodiversidade de um país continental

Seis biomas formam o território brasileiro. Saiba onde fica cada um e quais são as suas principais características

O Brasil é formado por seis biomas de características distintas: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia, Pampa e Pantanal. Cada um desses ambientes abriga diferentes tipos de vegetação e de fauna.

Como a vegetação é um dos componentes mais importantes da biota, seu estado de conservação e de continuidade definem a existência ou não de habitats para as espécies, a manutenção de serviços ambientais e o fornecimento de bens essenciais à sobrevivência de populações humanas.

Para a perpetuação da vida nos biomas, é necessário o estabelecimento de políticas públicas ambientais, a identificação de oportunidades para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade.

■ Caatinga

O ecossistema da Caatinga limita-se apenas ao território brasileiro. Isto significa que sua biodiversidade é única em todo o mundo, encontrando-se apenas no Brasil.

O clima desta região é caracterizado como semiárido, ou seja, o clima predominante nesta área possui baixa umidade, pouca chuva e temperaturas elevadas. Já sobre a vegetação deste local, as plantas são classificadas como xerófilas. Isto é, elas são adaptadas ao clima seco e à pouca quantidade de água. Sendo assim, possuem raízes superficiais para captar o máximo das chuvas e armazenar em seus caules que são protegidos por espinhos.

Devido à enorme variedade de flora neste território, a biodiversidade da Caatinga é a base de diversas atividades econômicas voltadas para fins agropastoris e industriais. Especialmente, nos ramos farmacêutico, de cosméticos, químico e de alimentos.

Apesar de sua importância, o bioma tem enfrentado problema de salinização do solo e a desertificação de grandes áreas. Este problema ambiental acarreta em um processo de redução da vegetação e da capacidade produtiva do solo. Alguns responsáveis por isso são a exploração da vegetação para a produção de lenha e carvão, a contaminação do solo por agrotóxicos e o em-



Área de transição entre outros biomas, o Pantanal intercala áreas aquáticas e semiaquáticas. O Cerrado é um dos biomas com maiores níveis de biodiversidade do planeta

prego de técnicas de irrigação inadequadas para o tipo de solo existente.

■ Cerrado

Em 1988, o cientista ambiental Norman Myers criou o termo *hotspot* para identificar regiões que concentram os mais altos níveis de biodiversidade da Terra e que são, ao mesmo tempo, as áreas mais ameaçadas do planeta. E o bioma brasileiro denominado Cerrado é considerado um *hotspot* mundial de biodiversidade. Ocorre, principalmente, no Planalto Central.

A fauna e a flora desta região são compostas de diversas espécies endêmicas, ou seja, que não ocorrem em outro lugar do planeta.

A vegetação é composta por pequenos arbustos e árvores retorcidas com casca grossa em razão do excesso de alumínio no solo, que ocasiona em uma alta acidez na terra.

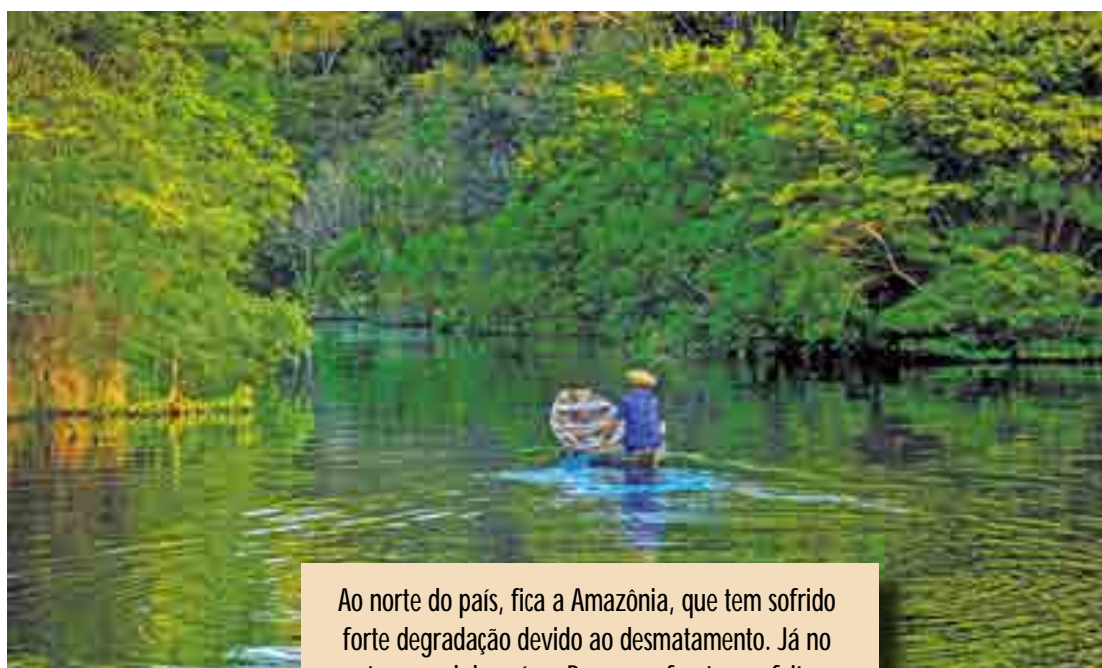
Atualmente, este bioma sofre com a agropecuária, que fez aumentar a deterioração de uma terra já ferida com o garimpo, a contaminação dos rios por mercúrio, a erosão do solo e o assoreamento dos cursos de água.

■ Mata Atlântica

O bioma Mata Atlântica ocupa aproximadamente 13% do território brasileiro. Por se localizar na região litorânea, ocupada por mais de 50% da população brasileira, é o bioma mais ameaçado do Brasil. Apenas 27% de sua cobertura florestal original ainda está preservada.

■ Amazônia

O bioma Amazônia ocupa cerca de 49% do território brasileiro. A Amazônia pos-



Ao norte do país, fica a Amazônia, que tem sofrido forte degradação devido ao desmatamento. Já no extremo sul do país, o Pampa enfrenta os efeitos, principalmente, da criação de gado



sui a maior floresta tropical do mundo, equivalente a 1/3 das reservas de florestas tropicais úmidas que abrigam a maior quantidade de espécies da flora e da fauna. Contém 20% da disponibilidade mundial de água e grandes reservas minerais. O delicado equilíbrio de suas formas de vida são muito sensíveis à interferência humana.

Porém, todos os anos

esta área perde milhares de quilômetros quadrados de vegetação, especialmente pelo corte de árvores e pelas queimadas.

A floresta tem sido derubada para a exploração de madeiras exóticas, agropecuária e mineração.

■ Pampa (Campos Sulinos)

O Pampa está restrito ao

estado do Rio Grande de Sul. Os Pampas são vastas extensões de campos limpos, de solo coberto por gramíneas e pontilhado de pequenos arbustos, onde proliferam milhares de espécies de plantas, mamíferos e aves.

Entretanto, a ocupação humana acelerada e o emprego de técnicas não sustentáveis de cultivo e criação resultam na formação de

areais em algumas regiões. Este bioma sofre com a caça predatória e o bombeamento das águas de rios e lagos.

■ Pantanal

Este bioma é considerado uma área de transição entre a Amazônia, Mata Atlântica e o Cerrado. Além disso, sofre influência do bioma Chaco, nome dado ao Pantanal localizado no norte do Paraguai e leste da Bolívia. Este mosaico de ecossistema intercala regiões de cerrado e floresta úmida, além de áreas aquáticas e semiaquáticas. Quanto à vegetação, podem ser identificados três tipos de territórios: as alagadas, as periodicamente alagadas e as que não sofrem inundações.

Nas áreas alagadas, a vegetação de gramíneas desenvolve-se no inverno e serve de alimento para o gado. Nas de eventuais inundações, encontram-se além da vegetação rasteira, arbustos e palmeiras. Nas que não sofrem alagamentos, predominam os cerrados e espécies arbóreas da floresta tropical.

As transformações no Pantanal são lentas, mas implacáveis. A degradação agravou-se com o crescimento das cidades e a ocupação da cabeceira de importantes rios que cortam a região. A navegação nos rios Paraguai e Paraná põe em risco as frágeis matas ciliares. Mas a maior ameaça vem da agropecuária: as queimadas para renovação das pastagens, a contaminação das águas e do solo por pesticidas e a introdução de espécies exóticas de capim. Ainda, o turismo desorganizado, a caça e a pesca predatória completam o pacote de problemas enfrentado pelo bioma.



Foto: Ascom/Fortaleza



BOTAFOGO X VF4

As equipes do Botafogo e do VF4 prometem uma decisão com muita emoção neste domingo, no CT da Maravilha do Contorno

Final inédita do futebol feminino da Paraíba

Botafogo tenta conquistar o seu sétimo título estadual, e o VF4 chega a uma final pela primeira vez

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O calendário da temporada do futebol paraibano será encerrado neste domingo (12) com todos os holofotes voltados para "Elas". É que Botafogo x VF4 realizam a grande final da 10ª edição do Campeonato Paraibano Feminino de Futebol 2022 da 1ª Divisão. Numa final inédita, no CT da Maravilha do Contorno, frente a frente, as duas melhores equipes da

competição vão duelar, em jogo único, pelo título deste ano. O Botafogo vai tentar o seu 7º título estadual, já o VF4 tenta levantar o troféu pela primeira vez na sua história.

A Rádio Tabajara AM/FM transmite a partida às 9h em sua primeira transmissão de futebol 100% feminina, com comentários de Ana Flávia Nóbrega, narração de Eliza Marinho e reportagens de Helena Gomes.

Dono da melhor campanha

de todo o campeonato, o Botafogo chega com status de hexacampeão paraibano feminino de futebol. Nesta edição do torneio, as belas venceram todas as cinco partidas disputadas, inclusive, uma vitória contra adversárias da final. À frente das conquistas e da atual campanha do clube na competição, a treinadora Gleide Costa, divide os méritos com as suas comandadas.

De acordo com a treinadora, todos os resultados são frutos de muita dedicação.

"Nada se conquista sozinho. Tenho uma equipe que demonstra sua qualidade de está disputando o título. Chegamos a essa fase da competição de forma invicta, por mérito das jogadoras que entenderam a nossa forma tática de jogo e desenvolveram seus potenciais técnicos", comentou.

Se de um lado tem a tradição, do outro tem a inovação de uma equipe que também quer fazer história. Na sua primeira participação no

campeonato estadual feminino, o clube quer colocar a taça de campeão na sua galeria de troféus, e para isso, conta com a contribuição de um treinador que já teve o gostinho de conquistar o título de campeão paraibano.

Guilherme Paiva foi campeão em 2019 com o Auto Esporte, o treinador terá agora a chance de conquistar o seu segundo título, só que por outro clube. Ele foi campeão em 2020 pelo próprio Botafogo, ocupando

a função de auxiliar técnico. "Tecnicamente, estamos preparados para a final, desenvolvemos uma boa campanha desde a disputa da primeira partida. Trabalho há dois meses, com objetivo de chegarmos à final, vamos lutar pelo título para fazer história dentro do clube", disse.

Botafogo e VF4 serão os representantes paraibanos no Campeonato Brasileiro 2022 nas Séries A2 e A3, respectivamente.

Decisão terá dois técnicos acostumados a levantar taças

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

A final do Campeonato Paraibano Feminino de Futebol, neste domingo (12), coloca frente a frente dois velhos conhecidos. Quando a bola rolar às 9 horas, na Maravilha do Contorno, para o confronto entre Botafogo e VF4, o futebol vai marcar o reencontro entre Gleide Costa e Guilherme Paiva, profissionais que já atuaram juntos, mas que agora por clubes diferentes, defendem o mesmo interesse... conquistar o título de campeão paraibano.

Gleide e Guilherme atuaram juntos pelo Botafogo, conquistaram títulos pelo clube. Em 2019, Guilherme buscou um novo projeto, assumiu o comando técnico do Auto Esporte, conquistando no mesmo ano o título de campeão estadual feminino, trabalhou novamente com Gleide no ano passado no Brasileiro.

Agora, nesse momento de reencontro, o treinador presa pelo respeito à antiga companheira profissional, mas ressalta que vai lutar pelos interesses da atual equipe que defende. "Nas últimas cinco finais de campeonato paraibano, estivemos atuando juntos ou de lados opostos. Temos um respeito mútuo e admiração pelo profissional, estaremos em lados opostos, quando a

bola rolar cada um vai defender sua agremiação. Essa oportunidade de estar numa final de futebol feminino no comando de outra equipe é a afirmação como profissional. É uma trajetória de cinco finais seguidas, nessa oportunidade, vou tentar o meu terceiro título", comentou.

Do outro lado, Gleide Costa carrega uma história de conquistas no comando do Botafogo. A treinadora é dona de um currículo de respeito, além de ser uma

Enquanto treinadora do Botafogo nunca perdi uma partida oficial. Futebol é momento, ninguém é imbatível. Tomara que no próximo jogo a história seja mantida //

das mulheres incentivadoras do futebol feminino na Paraíba, ela é detentora de seis conquistas de títulos do Campeonato Paraibano Feminino de Futebol, todos conquistados em todas as oportunidades que disputou as finais. A comandante do alvinegro chega para reencontro com um retrospecto de 100% em finais.

"Enquanto treinadora do Botafogo nunca perdi uma partida oficial. Futebol é momento, ninguém é imbatível.

Tomara que no próximo jogo a história seja mantida (risos). Em determinadas situações o fato de você conhecer e ter trabalhado com o adversário, facilita o trabalho. O Guilherme é um grande profissional, ele vem trabalhando há mais tempo com o seu grupo, porém, temos um time mais experiente. Tudo estará dentro do equilíbrio, será uma grande partida".

O futebol é capaz de proporcionar encontros e desencontros. A final do próximo domingo será marcada pela tradição versus promessa, Botafogo versus VF4, Gleide versus Guilherme. Quando o jogo acabar e campeão paraibano de futebol feminino 2021 for definido, a história também contará mais um capítulo da soberania do Botafogo ou a inédita conquista do VF4 na sua primeira participação no torneio. Gleide ou Guilherme, apenas um vai terminar com um final feliz. Amigos, amigos... campeão, à parte.

Botafogo e VF4 já se enfrentaram no atual campeonato e, na oportunidade, o Belo levou a melhor, mas agora é decisão



Foto: Ascom/Botafogo



Foto: Divulgação

Verstappen e Hamilton decidem título da Fórmula 1 em Abu Dhabi

Pilotos alimentam uma grande rivalidade, estão rigorosamente empatados e prometem um bom duelo

Da Redação

A Fórmula 1 conhecerá hoje, no GP de Abu Dhabi, o campeão da temporada 2021. A 22ª e última etapa será nos Emirados Árabes Unidos, e coroará Lewis Hamilton ou Max Verstappen como o campeão. A largada está prevista para as 10 horas, no horário brasileiro.

Pela primeira vez desde 1974, dois pilotos chegam empatados à etapa final do ano. São 369,5 pontos para cada, com Verstappen à frente de Hamilton pelo critério de desempate, tendo mais vitórias no ano (9 a 8). Por

Igualdade

Os dois pilotos têm a mesma quantidade de pontos, algo que só ocorreu em 1974

isso, a matemática do título é simples: será campeão quem cruzar a linha de chegada na frente neste domingo. E se o empate persistir, o título vai para a Red Bull.

Caso o inglês Lewis Hamilton vença, se tornará o maior vencedor da história - ultrapassando o alemão Michael Schumacher. O heptacampeão chegou a ficar 21 pontos atrás de Verstappen com quatro corridas restantes no campeonato, mas a sequência de vitórias em São Paulo, Catar e Arábia Saudita igualou a pontuação dos pilotos antes da final (369,5 pontos para cada um). Hamilton valorizou o grande trabalho de recuperação da Mercedes ao longo de 2021 e disse que para ele, será apenas mais um campeonato.

“Estou apenas aqui para

fazer meu trabalho com esta equipe incrível. Nunca pensei que estaríamos aqui, disputando tão próximos, nos recuperamos muito bem. No momento, parece só mais um campeonato. Eu não vejo como um múltiplo, vejo cada ano e cada temporada começando do zero e você luta, é o caçador, está lutando do momento que começa a treinar, do momento em que você está se preparando. Eu não coloco o número 1 no meu carro, coloco o 44 e não me considero o campeão, me considero como quem está brigando pelo título”, afirmou.

Foto: Divulgação



O aperto de mão é apenas profissional, pois, depois de alguns acidentes, os pilotos viraram rivais nas corridas e também na vida pessoal, o que apimenta ainda mais a decisão de hoje

Natação

Stephanie Balduccini é destaque em Brasileiro e bate recorde dos 100m

Da Redação

Stephanie Balduccini foi um dos grandes destaques do dia no Campeonato Brasileiro Junior de Natação - Troféu Julio de Lameare, competição realizada no Flamengo, no Rio de Janeiro. A atleta do Paineiras estabeleceu o novo recorde da categoria junior 1. Destaque da seleção brasileira que foi aos Jogos Pan-Americanos Jr de Cali com sete medalhas, Stephanie Balduccini mostrou que está mesmo em grande forma. Ela não só venceu os 100m livre como estabeleceu o novo recorde brasileiro da categoria junior 1 com 54s53. Giovana Reis foi a vice-campeã com 56s10 e Deyse Barbosa levou o bronze com 56s96.

Já as atletas olímpicas Nathália Almeida e Gabrielle Roncatto fizeram nova dobradinha. Nos 400m medley, Nathália conquistou o ouro com 4m52s94. Gabrielle Roncatto obteve a prata com 5m04s26 e Ga-

brielle Assis completou o pódio com 5m06s77. Nas provas de velocidade, melhor novamente para Lorrane Ferreira. A atleta do Pinheiros, que venceu os 50m livre, venceu também os 100m com 55s98.

No masculino, Guilherme Caribé ficou bem pró-

ximo de quebrar o recorde dos 100m livre da categoria junior 1. O atleta do CEPE, da Bahia, conquistou o ouro com 48s71. O pódio foi completado por atletas da Unisantia: Lucas Santos, com 49s81, Bruno Dutra, com 50s01, conquistaram prata e bronze, respectivamen-

te. Já Stephan Steverink, do Flamengo, conquistou o ouro nos 400m medley com ampla vantagem para o segundo colocado: 4m21s73. Lucca Tonin, do Curitibaano, levou a prata com 4m35s38. Felipe Gonçalves, do Corinthians, levou o bronze com 4m35s41.

Foto: Ricardo Sodré/CBDA



Stephanie Balduccini vem quebrando um recorde atrás do outro e é presença certa na Olimpíadas de Paris

Felipe Gesteira

reporter@felipegesteira.com

A pomba da trapaça

O anúncio da primeira edição do Campeonato Regional de Esportes de Bar mexeu com todo o Sertão paraibano. A proposta começou com uma brincadeira de Seu Hilário, dono do tradicional boteco à beira do Rio Espinharas, em Patos. Seria um dia para reunir peladeiros e perebas históricos que nunca conseguiram se firmar em esporte algum, nem mesmo nos selecionados amadores e torneios financiados por candidatos a vereador.

Quem é bom mesmo de bola não costuma ir bem nos esportes de bar. Há um contrassenso óbvio entre boemia e alto rendimento esportivo. Mesmo que existam exemplos de jogadores que se acabam em noitadas regadas a muito álcool, são exceções, alguns até gênios. O peladeiro de campo poeirão não aguenta tomar de testa uma grade de cerveja no sábado com aquele senhorzinho da barriga dura e obter o mesmo desempenho na pelada de domingo. Dá pra beber, mas nem tanto.

Esporte de bar é coisa séria. Uma arte, quase uma ciência! Na porrinha, por exemplo, há muito mais mistério envolvido do que no jogo de truco, apesar de ambos compartilharem a beleza do blefe. A porrinha é muito mais do que esconder palitos em uma mão. Trata-se de um jogo de manipulação e resistência, controle do adversário com o olhar, cálculos matemáticos difíceis - pois sob efeito de cerveja por vezes quente -, presunção e sorte.

Mal a competição fora anunciada e já havia desportista de tudo quanto era cidade da região se anunciando como imbatível para a conquista do título. Seriam três modalidades: virada de copo, porrinha e arremesso de pedra no rio. O atleta com mais pontos na soma das disputas sairia campeão.

Na primeira, venceria o competidor que conseguisse beber o maior volume de cerveja em um único gole. Vindo de Pombal, Sérgio Boca de Litro era o oponente a ser batido, visto que sua fama de pior companheiro de bar para se dividir a conta atravessava divisas.

Era difícil apostar quem venceria a porrinha, já que se trata de um esporte tão difundido nos bares e com atletas de altíssimo nível, de Petrolina, em Pernambuco, a Mossoró, no Rio Grande do Norte, passando por todos os municípios do Sertão da Paraíba. Tinha competidor de porrinha vindo também de Orós, no Ceará, e de Olho d'Água das Flores, em Alagoas.

Na terceira modalidade, os atletas de Coremas prometiam lançar pedras a perder de vista.

O sonho de Belarmino era ganhar alguma coisa na vida, qualquer coisa que fosse. Sem jeito para os esportes e com pouco talento para a boemia, o jovem de Guarabira decidiu investir 30 dias em treinamento para a competição do bar. A sanha foi tanta que quinze dias antes do início ele viajou para Patos, o que seu treinador classificou como “aclimatação”.

Belarmino treinou duro. Sabia que não venceria Boca de Litro na virada de copo, mas praticou para pontuar bem. Da mesma forma na porrinha, tinha consciência da dificuldade, para isso fez até curso de interpretação com um professor ator vindo de Areia. Para a última modalidade, tinha um trufo: ouvira numa história que quando Camões esteve no Brasil, iludiu os colegas na primeira competição de arremesso de pedra em rio registrada no país com um sanhaço que guardara no bolso e arremessara como pedra. Lançado bem rente, o pássaro tocava na água e seguia o curso do rio até que ninguém mais o visse, dando a vitória ao mentiroso português.

Pronto para o grande dia, Belarmino só não dispunha do bendito pássaro. Foi até a praça da cidade e conseguiu um filhote de pomba, que na cabeça dele faria o mesmo efeito do sanhaço. Escondeu dentro da calça e partiu para a beira do rio.

Após as duas primeiras disputas ele continuava no páreo. Com um terceiro lugar na virada de copo e quinto na porrinha, Belarmino se mantinha entre os dez primeiros. Bastava vencer com folga a terceira disputa e torcer por classificações ruins dos adversários. Tinha tudo pra dar certo.

Ele só não lembrava de como estaria o animal. Pegou do jeito que deu e lançou rente ao rio, como fez Camões. A pomba nem voou. De relance, antes de lançar, percebeu o pescoço caído, quebrado. Afundou no primeiro encontro com a água a pomba morta da trapaça.

Futebol dos EUA começa a investir em jovens do Brasil

Empresários acreditam que transferências para os Estados Unidos facilitam o caminho para o futebol europeu

Pedro Ramos
Agência Estado

O Flamengo está perto de vender o meio-campista Max, de 20 anos, que defendeu o Cuiabá no Brasileirão, ao Colorado Rapids, da Major League Soccer. Artilheiro e líder de assistências do Botafogo na Série B, o atacante Rafael Navarro, de 21 anos, é alvo do Minnesota United e pode ter o mesmo destino. Os dois jovens jogadores fazem parte do novo perfil de contratações da Liga Americana de Futebol. No primeiro semestre, o New York City contratou os atacantes Thiago, do Bahia, e Talles Magno, do Vasco, enquanto o Cincinnati FC assinou com Brenner, do São Paulo.

O interesse de clubes dos Estados Unidos em jovens que se destacaram no futebol brasileiro tem se intensificado e mostra um novo destino para as revelações, tendo em vista que a filosofia adotada pelos clubes americanos na busca por reforços se transformou nos últimos anos.

"Os clubes norte-americanos mudaram a filosofia de trabalho. Antes, eles apostavam em atletas renomados, mas agora enxergam a contratação de jovens revelações como sinônimo de bons resultados esportivos e econômicos. A tendência é que cada vez mais os talentos brasileiros sejam negociados com clubes da MLS, é uma Liga bem estruturada e muito forte economicamente", explica Júnior Chávere, atual gerente de futebol profissional do Bahia, que atuou durante 25 anos na formação de jovens atletas.

Receita e investimentos

O contexto econômico é um dos principais fatores que torna a MLS um destino oportuno para promessas de campeonatos financeiramente mais frágeis, como o brasileiro. A média de público não deixa a desejar. Em 2019, foi de aproximadamente 21 mil torcedores, enquanto a do Brasileirão, por exemplo, foi de 22 mil. O ingresso médio da MLS, porém, baseado em um levantamento realizado pela Forbes, gira em torno de US\$ 48 (R\$ 269), totalizando uma receita anual de US\$ 650 milhões (R\$ 3,64 bilhões) em bilheteria. Sendo assim, ao incluir as cotas de TV e publicidade, o faturamento anual da Liga atinge números próximos a US\$ 1 bilhão (R\$ 5,6 bi).

Dentre os fatores que colaboraram para esse fortalecimento, cabe ressaltar os mecanismos criados pela MLS para incentivar a contratação de jovens jogadores. Com o intuito de nivelar a competição, a Liga criou a ferramenta "Designated Players", na qual apenas poucos atletas de cada equipe poderiam ultrapassar valores salariais acima do teto estipulado pela organização. Em 2012, porém,



Foto: Ascom/Flamengo

O jovem Max é mais um garoto criado na base do Flamengo que foi vendido para clubes do exterior

foi adicionado um adendo à regra, o "Young Designated Player", e ficou estabelecido que os atletas com idade entre 21 e 23 anos, mesmo que recebam salários exorbitantes, entram para o teto salarial da Liga com o valor de US\$ 200 mil mensais. Para jogadores com 20 anos ou menos, como é o caso do atacante Talles Magno, o registro é de apenas US\$ 150 mil.

Sendo assim, a escolha por jogadores mais jovens abre espaço no orçamento das equipes. Além disso, o lucro resultante da venda desses atletas fica apenas para a franquia, o que não ocorre nas outras negociações, em que os recursos oriundos das transações são passados para a Liga e distribuídos para todos os clubes. A contratação de jovens estrangeiros é facilitada por dois aspectos principais: o poder financeiro obtido pela MLS e pelos clubes, por meio de bilheterias, patrocínios e direitos de transmissão, e as vantagens propiciadas aos clubes na flexibilização das dinâmicas de controle da competição.

Ponte para a Europa

"Como a venda desses jogadores fica para as franquias, as negociações entre clubes europeus e norte-americanos será cada vez mais frequente. A MLS é um local propício à adaptação de sul-americanos, tendo em vista que o contraste da América do Norte com a América do Sul é menor do que o da Europa, além disso, o atleta aprende um novo idioma e se adequa a um novo clima. Esses fatores colaboram para que o atleta chegue ao futebol europeu melhor preparado", afirma Marcelo Segurado, executivo de futebol formado em

Geografia e Sociologia com mais de 20 anos de atuação no mundo futebolístico

O meia paraguaio Miguel Almirón seguiu o caminho citado por Segurado. Após deixar o clube argentino Lanús, em 2017, foi comprado pelo Atlanta United por 7,5 milhões de euros aos 22 anos. Após duas temporadas e o título da MLS, Almirón foi vendido ao Newcastle, da Inglaterra, por 24 milhões de euros.

Segundo Renê Salviano, profissional de marketing esportivo, a filosofia de contratar atletas novos que podem ser revendidos para clubes europeus faz parte do planejamento de expansão da Liga, e começou a ser preparada há alguns anos.

"A MLS é altamente profissional. A estratégia de trazer grandes ídolos para buscar audiência começou a ser trocada pela contratação de atletas promissores com possibilidade de revenda para outros mercados mundiais. Pela organização que eles possuem, com certeza este planejamento existe há algum tempo e somente agora está sendo colocado em prática", explica Salviano

Nesse cenário, a MLS deixou de ser apenas um destino de atletas prestes a se aposentar e se tornou um caminho a ser seguido pelas novas promessas. A tendência é que a Liga se estabeleça progressivamente como uma potência do futebol mundial, importando e exportando jovens talentos de diferentes países. A mentalidade dos clubes e da Liga se transformou para que o processo de expansão do torneio seja acelerado, com o intuito de conquistar resultados esportivos satisfatórios e ampliar a relevância internacional da principal liga norte-americana.

DECISÃO

CAMPEONATO PARAIBANO FEMININO



BOTAFOGO





VF4

PRIMEIRA TRANSMISSÃO 100% FEMININA

COMENTÁRIOS	NARRAÇÃO	REPORTAGENS
ANA FLÁVIA NÓBREGA	ELISA MARINHO	HELENA GOMES

DOMINGO
12/12
9h00




EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO



Com vitórias dentro e fora de casa contra os grandes do futebol brasileiro, o Fortaleza fez uma campanha memorável no Brasileirão

Fortaleza é exemplo para outros clubes do Nordeste

Leão do Pici passou oito anos na Série C, se reestruturou, chegou à Série A e, em 2022, estará na Libertadores

Pedro Ramos
Agência Estado

O torcedor do Fortaleza, que ouviu por muitos anos um canto da torcida do rival Ceará de que o time tricolor “iria morrer na Série C”, hoje vê a equipe garantir vaga na fase de grupos da Copa Libertadores pela primeira vez em sua história. A grande campanha no Brasileirão 2021 não é fruto do acaso, mas de um processo de reconstrução de um clube que, há quatro anos, disputava a terceira divisão do futebol nacional.

“Nesse período, o Fortaleza investiu em profissionalismo, com diretoria remunerada, metas e objetivos bem definidos, além de um planejamento estratégico. Investimos muito em

infraestrutura, em espaço de treinamento e qualificamos profissionais. A marca foi fortalecendo, atraindo mais investimentos e mantivemos

Ascensão

Fortaleza caiu da Série A para a C e agora foi um dos destaques do Brasileirão 2021

os pés no chão”, diz o presidente Marcelo Paz, que há quatro anos ocupava a vice-presidência.

Entre 2006 e 2009, o

clube despencou da Série A para a terceira divisão. Nos oito longos anos na Série C, conviveu com quatro eliminações dolorosas. O roteiro parecia se repetir de forma trágica para o torcedor. Em 2012, 2014, 2015 e 2016, a equipe liderou a primeira fase da competição, mas foi eliminada no mata-mata, sendo todos os jogos em um lotado Castelão.

Já em 2017, a história foi diferente. O Fortaleza foi apenas o terceiro colocado da primeira etapa, mas superou o Botafogo-PB na soma dos dois jogos e garantiu vaga na Série B do ano seguinte. O técnico Antônio Carlos Zago, responsável pelo acesso, deixou o clube para treinar o Juventude, o que fez o Fortaleza buscar um novo treinador.

+ Aposta em um “desconhecido”

O Fortaleza também foi atrás de um perfil de técnico com proposta ofensiva e de intensidade. Tinha em mente uma ideia de treinador que se encaixava com a filosofia traçada pela diretoria. Tentou Fernando Diniz, mas não houve acerto e, então, procurou opções no mercado internacional.

O nome do argentino Juan Pablo Vojvoda foi sugerido dentro do departamento de futebol pelo diretor de futebol, Alex Santiago. As primeiras referências indicavam um técnico jovem com alguns bons trabalhos em times de menor orçamento, mas ainda pouco conhecido.

O Cifec foi acionado para colher informações detalhadas do seu histórico e o relatório agradeceu a diretoria, que fechou sua contratação. Vojvoda, de 46 anos, começou sua carreira na base do Newell's Old Boys em 2016, e, no ano seguinte, assumiu a equipe principal do Defensa y Justicia. Também acumulou passagens por Talleres - eliminando o São Paulo na pré-Libertadores 2019 - e Huracán, além do La Calera, do Chile.

A fácil e rápida adaptação de Vojvoda à capital cearense e ao futebol brasileiro chamaram atenção. Vojvoda recusou a proposta da diretoria de residir em um apartamento com vista para o mar e mora em uma

acomodação no centro de treinamento. É visto internamente como um homem simples, que vive o dia a dia do clube e querido pelos funcionários. Existe a expectativa de que sua família venha morar no Brasil em definitivo no início de 2022.

O primeiro ano do argentino no futebol brasileiro foi excelente. O Fortaleza foi uma das grandes surpresas do ano, não só por garantir vaga na fase de grupos da Copa Libertadores. “O trabalho do Vojvoda é excelente, fomos campeões estaduais, semifinalistas na Copa do Brasil pela primeira vez e tivemos a melhor campanha do clube na Série A. É um profissional comprometido, veio para vencer, muito humilde, troca ideias e também está feliz com tudo que ele encontrou aqui”, avalia Paz, que confia na permanência do treinador.

“O assédio é natural. Eu acredito na permanência dele por mais um ano”. Seu contrato tem multa rescisória.

Títulos da Série B e Copa do NE

O substituto era Rogério Ceni, que iniciava sua carreira de treinador e havia treinado apenas o São Paulo. A volta à Série B, com Ceni no comando, não poderia ser melhor. Logo no ano do retorno à Segunda Divisão, foi líder durante grande parte da competição e campeão antes mesmo da última rodada.

Aos poucos, o clube foi investindo mais em infraestrutura sem esquecer do equilíbrio financeiro. Em 2019, realizou obras de melhoria no Centro de Excelência do Fortaleza, o estádio-sede do Fortaleza. A diretoria também aumentou o investimento em outras áreas, como no Centro de Inteligência (Cifec), que analisa o mercado de jogadores e técnicos para o departamento de futebol como forma de obter bons reforços mas com baixo custo. Não gastar sem necessidade é um lema no clube.

Em 2019, a equipe conquistou de forma inédita a

Copa do Nordeste e, no ano passado, participou pela primeira vez em sua história de uma competição internacional ao disputar a Copa Sul-Americana. Com as novas competições, também passaram a entrar no clube um novo

///A campanha atual excedeu as expectativas. Nosso objetivo era uma vaga para a Copa Sul-Americana, o que significa ficar na 13ª ou 12ª posição. Nós já estaríamos satisfeitos///

dinheiro. Isso ajudou muito. Mas o ano de 2020 quase terminou melancolicamente quando o Fortaleza caiu de rendimento e escapou por pouco do rebaixamento.

A diretoria resolveu fazer

ajustes na formação do elenco para realizar uma campanha segura no Brasileirão e nas demais competições. Foram mais de dez contratações para essa temporada. O time tricolor apostou em alguns jogadores rodados, mas que vinham de atuações ruins por seus clubes como o lateral e meia Yago Pikachu, do Vasco, o zagueiro Marcelo Benevenuto, do Botafogo, e o meia Édereson, do Corinthians.

“A campanha atual excedeu as expectativas. Nosso objetivo era uma vaga na Sul-Americana, significa ficar na 13ª ou 12ª posição. Nós já estaríamos satisfeitos, mas vimos que poderíamos sonhar mais. Ano passado, quase caímos. Foi no sufoco. Entendemos que tínhamos que finalizar o ciclo de alguns jogadores e rejuvenescer o elenco. Apostamos também nesse perfil em jogadores que tinham talento, mas estavam em baixa nos seus clubes”, explica Paz.

Juan Pablo Vojvoda era um técnico desconhecido no futebol brasileiro, porque não tinha dirigido nenhuma equipe de ponta da Argentina e surpreendeu a todos no Brasil





Fotos: Reprodução

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

O jornalista e historiador Rau Ferreira, editor do blog História Esperancense, nos premia, neste apagar das luzes do ano de 2021, com um detalhe estratégico da história da Paraíba, ensinando aos habitantes desta terra como o respeitável e destemido Monsenhor José Coutinho – o famoso Padre Zé – contribuiu para mudar o nome da capital de Cidade de Parahyba do Norte para João Pessoa.

Segundo Rau, que é conterrâneo e contemporâneo do Padre Zé Coutinho, a capital paraibana passou, no mínimo, por três nomes, até chegar ao atual de João Pessoa. A partir da morte do estadista, em 26 de julho de 1930, uma engenhosa manobra política foi articulada para que o nome de Parahyba fosse mudado e, em seu lugar, surgisse o topônimo de hoje, pois, cumprindo essa ideia, a população paraibana “teria seu desejo realizado”.

Com a morte de João Pessoa, entusiastas diversos e de todos os níveis promoveram acalorados tributos a partir do dia 27 daquele fatídico mês de julho, com o intuito de arrebanhar votos, para transformar o nome da cidade. Registra-se, porém, que tudo surgiu como um entusiasmo passageiro, que foi arrefecendo e quase não era realizado, como relata o próprio Padre Zé em um artigo escrito por ele no Jornal **A União**.

“A partir de 27 de julho, variadas homenagens lhe foram prestadas, umas maiores, outras menores, todas, porém, muito sinceras. Depois da primeira, da segunda semana, o entusiasmo do primeiro momento foi diminuindo um pouco, como, aliás, tudo acontece na vida”.

Estava o poeta Américo Falcão à frente desse movimento, fazendo publicar nos jornais da época matérias que evocassem essa mudança, logo acolhida no Rio de Janeiro, pelo núcleo paraibano. Consta que o arrefecimento da mudança ainda não havia atingido o pai de Anthonor Navarro, que não falava de outra coisa, a não ser na mudança. Porém, nenhum deputado quis encampar a ideia, apresentando o projeto na Câmara. Ao contrário, vozes isoladas e muito cautelosas, temendo a reação popular, sussurravam que “de homenagens já bastava”.

Outro comentário de Padre Zé: “Pelo menos, os novos dirigentes do estado e a grei [rebanho de gado miúdo] que cercava o Palácio do Governo, excetuados os elementos que estava meio discretamente, dava a entender que tudo demais era veneno”.

Passava o tempo, a coisa esfriava, nada acontecia e quase ia desaparecendo, até que um encontro casual do Padre Zé com o deputado Generino Maciel, na Lagoa do Parque Solon de Lucena, mudaria os rumos da história. Padre Zé e o parlamentar campinense se encontraram numa tarde de agosto e travaram o seguinte diálogo:

- Então, deputado, não se muda o nome da Capital?

- Sei lá, Zé Coutinho, não faltam espíritos prudentes que achem já termos feito demais.

- Pois bem, para mim as homenagens só estarão completas quando a nossa capital se chamar João Pessoa.

- Está difícil, padre.

- E se eu levar o povo, uma verdadeira multidão, até a Assembleia?

- Se o povo pedir diretamente, a coisa toma outro aspecto, a mudança vai e vai ligeiro.

- Pois bem: amanhã, lá chegarei, com gente, para encher toda a Assembleia. A Praça Aristides Lobo também vai ficar coalhada de gente.

Há um pensamento de que os políticos quase não têm medo de muita coisa, tanto que praticam descabros, causam muitos escândalos, porém o seu maior receio é a manifestação popular, porque uma vez esse praticado, seus poderes ficam ameaçados, avalia Rau Ferreira.

Padre Zé, aproveitando-se dessa fraqueza, arregimentou a população para ir à Assembleia Legislativa, com muita estratégia. Sabendo que todas as noites se velava o retrato de “João Pessoa no Altar da Pátria”, em lá chegando pelas 20h, reproduziu o diálogo feito com Generino no Parque Solon de Lucena. As pessoas que ali “estavam rezando pela alma do querido morto” resolveram agir para obterem o que pretendiam.

“(…) Planejaram de invadir a Assembleia no dia seguinte, com todos os paraibanos, que o quisessem e desejassem. E, certamente, iriam milhares. À falta de uma mesa, o professor Jose Baptista de Melo redigiu, em minhas costas, o boletim, convidando o povo para esse fim. Depois mandou distribuí-lo em todos os arrabaldes na manhã seguinte às notícias que os jornais o deveriam publicar”, registrou Padre Zé.

João Pessoa, que era Parahyba

Historiador relembra a mobilização de Padre Zé para pressionar políticos na mudança do nome da capital



Ilustração: Tônio

A sirene do Liceu Paraibano foi usada para proparar a notícia, convocando a população que não leu o boletim, nem as notícias veiculadas no jornal. Uma hora depois, os habitantes da capital tomavam conhecimento. “O nosso convite valeu, foi uma bomba”, comentou Padre Zé, com o relato daquela reunião: “Entre treze e quatorze horas, verdadeira multidão partiu do ‘Altar da Pátria’, passou pelo Ponto de Cem Réis e se espalhou pela Praça Aristides Lobo, dando vivas, batendo palmas e cantando o Hino de João Pessoa”.

“Só entrou na Assembleia os que puderam e couberam. E mal respeitaram o recinto dos senhores deputados. Já que pediam e exigiam que a velha Filipéia de Nossa Senhora das Neves, a Frederica dos tempos de Nassau, a atual Parahyba já tri-secular passasse a se chamar João Pessoa”.

“Não precisa dizer que o povo foi muito bem recebido, com inflamados discursos, inclu-

sive o do presidente que substituiu João Pessoa; e que o projeto foi imediatamente apresentado, passando em tempo relâmpago e sendo sancionado, no dia 4 de setembro, em homenagem a Dona Maria Pessoa, a modelar progenitora do grande presidente, cujo aniversário se realizava naquele dia”.

/// O povo foi muito bem recebido, com inflamados discursos, inclusive o do presidente que substituiu João Pessoa ///

Erigida no alto da colina, às margens do Rio Sanhauá, ganhou a capital o nome do ex-presidente, motivado por forças políticas e sociais, e com um “empurrãozinho” do Padre Zé Coutinho.

O músico, compositor e escritor Flávio Maroja (Fuba), ao tratar do tema em seu livro – ‘Parahyba 1930: A Verdade Omitida’ –, escreve que “nada teria acontecido se não fosse a habilidade oportunista do Padre Zé Coutinho, que, através de sua popularidade e de seu poder de mobilização, conseguiu convencer o povo a fazer com que impositivamente se fabricasse essa vontade popular”.

+ Uma opção pelos menos favorecidos

O Monsenhor José da Silva Coutinho, o Padre Zé, nasceu em Esperança, como ele próprio declarou em cartório: “Em 18 de novembro de 1897, num dia de quinta-feira, às três horas da tarde, na primeira casa da Rua do Sertão, naquela época, hoje Solon de Lucena, esquina direita para quem entra pela Rua Principal, vindo do lado da igreja, hoje matriz”.

Era filho do casal Júlio da Silva Coutinho e Eusébia de Carvalho Coutinho, sobrinho de Dom Santino Maia da Silva Coutinho, arcebispo de Alagoas, e afilhado do Monsenhor Odilon da Silva Coutinho, vigário-geral da Arquidiocese da Paraíba, seu maior benfeitor.

Padre Zé ficou marcado por “sua opção pelos pobres”, quando fundou no ano de 1935 um abrigo que viria a ser o Instituto São José, onde acolhia os mais necessitados. E vendo que boa parte dos abrigados também precisava de tratamento médico, ele criou a Casa de Apoio, para prestar-lhes atendimento, que evoluiria para o que hoje é o Hospital Padre Zé.

Para a realização desses trabalhos, Padre Zé Coutinho, que passou a ser também conhecido como o “Pai dos Pobres”, buscava apoio de pessoas generosas, autoridades, entidades públicas e privadas, instituições e movimentos religiosos, bem como percorria as ruas de João Pessoa, mesmo em sua cadeira de rodas, para pedir esmolas aos transeuntes.

Seu trabalho social e o drama de percorrer as ruas para angariar fundos aos “seus pobres”, foram retratados no documentário ‘Padre Zé Estende a Mão’, filmado entre 1969 e 1970, produzido e dirigido por Jurandy Moura.

Padre Zé Coutinho morreu em 5 de novembro de 1973, dois dias após passar mal no Cemitério Senhor da Boa Sentença quando promovia uma de suas ações para arrecadar dinheiro ao seu trabalho. Por sua obra, ele é reconhecido como patrono da Assistência Social na Paraíba.

A capital passou a se chamar oficialmente João Pessoa com a edição da Lei 700, de 4 de setembro de 1930. A bandeira oficial do estado nas cores preto e vermelha e na qual consta o Nego foi adotada após a edição da Lei 704, de 25 setembro do mesmo ano.

Aloísio Bonavides

Jornalista de Patos com destaque em Brasília e Fortaleza

Hilton Gouvêa
hiltongouvaraujo@gmail.com

Aloísio Fernandes Bonavides nasceu em Patos, no Alto Sertão paraibano, a 296 quilômetros de João Pessoa, em 1920, ano que marcou mudanças no Brasil: a gripe espanhola foi controlada no Rio de Janeiro; e as mulheres encurtaram as saias para imitar as fêmeas fatales do cinema mudo de Hollywood e os homens imitavam os galãs. Morreu em Brasília, na época, segundo observa Wilson Ibiapina, considerado “um dos jornalistas mais antigos no exercício da profissão em solo brasileiro”.

Filho de Felon Bonavides e Hermínia Fernandes Bonavides, cursou as primeiras letras na sua terra natal. Transferiu-se menino para Fortaleza, no Ceará, onde passaram a residir a mãe – uma viúva telegrafista dos Correios – e seus irmãos. Concluídos os estudos secundários, matriculou-se no Liceu Cearense. Casou com Terezinha de Jesus Moraes Cavalcante, com quem teve dois filhos: o médico ortopedista Aloísio Júnior e a advogada Christina Bonavides, ambos radicados em Brasília.

Ingressou no jornalismo atuando em vários jornais de Fortaleza. No rol de seus cargos jornalísticos, destacou-se o exercício nas funções de redator-secretário do Correio do Ceará; redator-secretário do jornal Unitário; redator do jornal O Povo; e diretor-secretário de O Democrata, todos da capital cearense. Foi durante vários anos correspondente, em Fortaleza, do jornal O Globo e de outras publicações.

Homem público

Em 1948, criou o primeiro Serviço Social do Ceará e o pioneiro Serviço de Imprensa, sendo superintendente de ambos, simultaneamente, de 1949 a 1950. Foi secretário municipal de Fortaleza, na gestão do prefeito Murilo Borges, entre

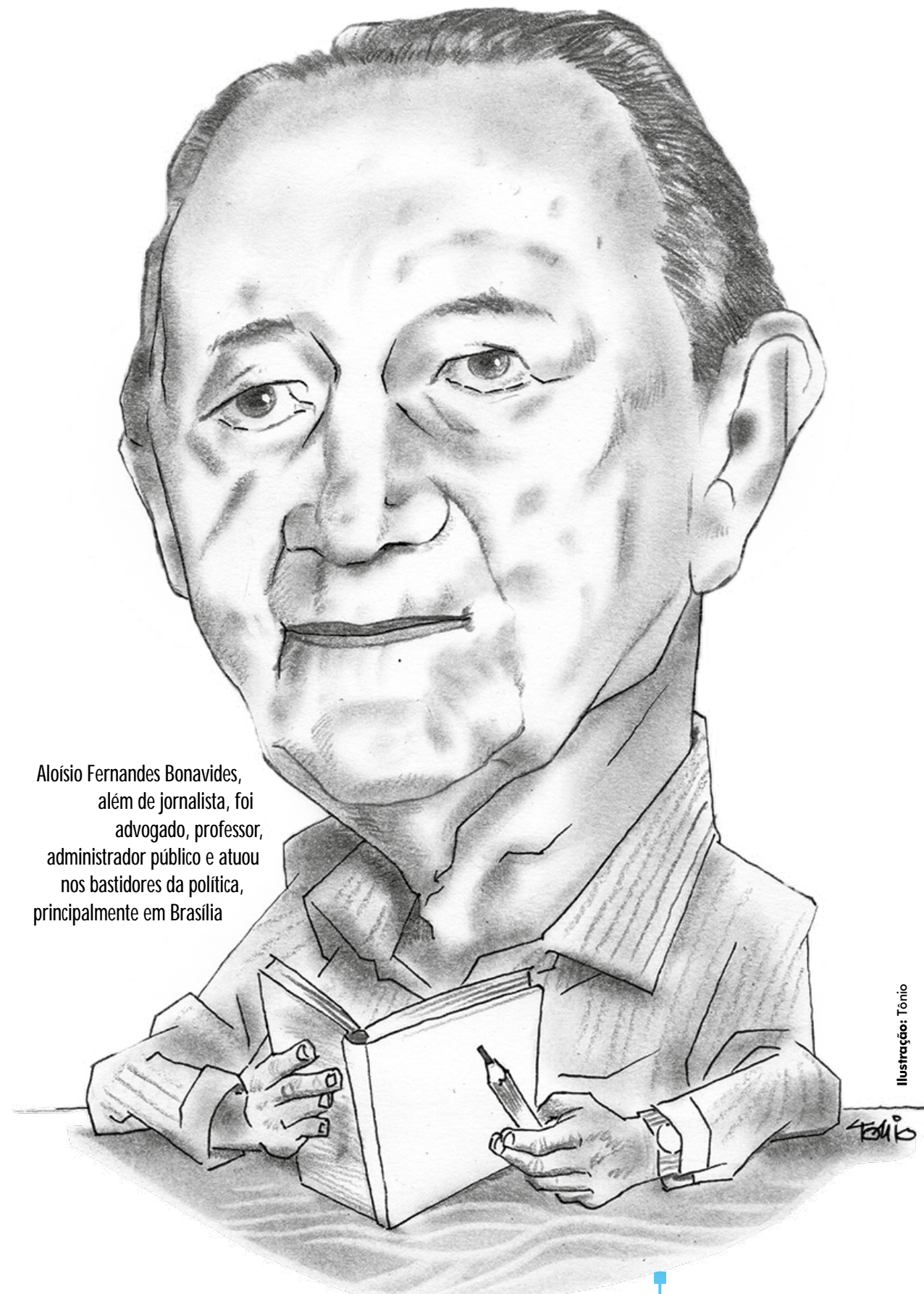
os anos de 1965 e 1967, num período de muita repressão do governo militar. Tornou-se procurador da Legião Brasileira de Assistência (LBA) no Ceará.

Em 16 de março de 1979, é nomeado assessor do ministro César Cals, das Minas e Energia. Daí foi nomeado, no âmbito federal, coordenador da campanha dos candidatos a governadores de estado. Permaneceu nessa função até 14 de março de 1985. Em 30 de abril de 1987 tornou-se assessor parlamentar do terceiro secretário da mesa diretora do Senado.

Como professor universitário, lecionou na Escola de Administração do Ceará. Foi um dos fundadores da Associação Profissional dos Jornalistas do Ceará, criada em 1944, tendo participado de sua primeira diretoria como membro do Conselho Fiscal. Ocupou o cargo de secretário do Governo, na administração do governador Faustino de Albuquerque.

Antes de morrer, trabalhava como assessor do senador Eunício Oliveira. Durante algum tempo dirigiu a revista Panorama, de sua propriedade. No tempo em que morou em Brasília, assessorou o deputado Paes de Andrade, quando este presidiu a Câmara dos Deputados. Por possuir uma natureza pacata e pouco envolver-se em questões que nada lhe diziam a respeito, era chamado de “Aloísio, o sábio”.

Seria uma coincidência? Aloísio deriva do germânico Alwisa, que significa “sábio eminente, muito prudente ou combatente glorioso”. Era muito querido no meio profissional em que vivia. Mantinha a mesma cordialidade no âmbito do ensino superior, onde lecionou por muitos anos. E granjeou amizades estratégicas na área da literatura. Não criou rugas como homem público, deixando saudades na Secretaria da Administração do Ceará, quando exerceu o cargo titular desse órgão. Recebeu o ‘Título de Cidadão Honorário de Fortaleza’.



Aloísio Fernandes Bonavides, além de jornalista, foi advogado, professor, administrador público e atuou nos bastidores da política, principalmente em Brasília

Ilustração: Tonio

Confusão salutar entre irmãos parecidos

Aloísio Fernandes Bonavides, jornalista, político e advogado de renome, é irmão do também conhecido jurista paraibano Paulo Fernandes Bonavides, que morreu em outubro do ano passado. Os dois eram quase sempre confundidos, o que passou a ser natural, já que fisicamente eram bem parecidos e em algumas fases de suas vidas pontilharam profissões iguais.

Paulo foi correspondente internacional do Jornal A União nos anos de 1940. Ambos militaram na área jurídica, sendo Paulo

e Aloísio famosos nessa área da advocacia. Os dois morreram com a mesma idade: 95 anos. Aloísio morreu em Brasília e Paulo morreu em Fortaleza, onde Aloísio ocupou diversos cargos públicos e trabalhou em todos os jornais da capital cearense.

Paulo nasceu em Patos no ano de 1925. Aloísio veio ao mundo na mesma cidade, em 1920. Se Paulo era jurista famoso, Aloísio não ficava atrás. O nome Paulo vem do latim Paullus e significa “de pequena estatura”. Ele e o irmão Aloísio tinham altura mediana. Os leitores de perfis costumam analisar as pessoas chamadas Paulo

como “originais e criativas”. Na política e nos cargos públicos que exerceu, Aloísio também se revelava dessa maneira.

Aloísio redigiu documentos estratégicos surgidos durante o governo militar. Quanto a Paulo, seus biógrafos o descrevem como muito versátil. O exemplo está no livro ‘Paulo Bonavides, Defensor da Constituição’, que ainda resta em estantes virtuais e livrarias especializadas em vendas on-line. Paulo ganhou o prêmio ‘Medalha da Abolição’.



O jurista Paulo Fernandes Bonavides, que morreu no ano passado, sempre era confundido com o irmão Aloísio Bonavides, inclusive fisicamente

Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

Podcast ‘Praia dos Ossos’: uma imersão sobre o assassinato de Ângela Diniz

Os meses de novembro e dezembro marcam os 16 dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero. A campanha começou no dia 25 de novembro (Dia Internacional Contra a Violência às Mulheres) e seguiu até 10 de dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos). Também em dezembro, uma outra data remete aos casos de feminicídio ocorridos no Brasil: o assassinato da socialite Ângela Diniz pelo empresário Doca Street.

Aproveitei o feriado de Nossa Senhora da Conceição, na última quarta-feira, para dedicar parte do meu tempo à escuta do podcast ‘Praia dos Ossos’, que está disponível em vários aplicativos. Uma realização da Rádio Novelo (uma produtora de podcasts localizada no Rio de Janeiro), a minissérie ‘Praia dos Ossos’ narra o assassinato de Ângela Diniz, em 1976, numa casa na Praia dos Ossos, em Búzios (RJ).

Idealizada e apresentada por Branca Vianna, a produção é um sucesso. Até julho deste ano, o podcast que trata do assassinato de Ângela pelo então namorado Doca Street somava mais de dois milhões de downloads. Ao todo, o trabalho envolveu mais de 50 entrevistados, 80 horas de material gravado e milhares de páginas de bibliografia.

‘Praia dos Ossos’ começou a ser construído em janeiro de 2019 e está dividido em oito capítulos, cada um com cerca de uma hora de duração: 1. O crime da Praia dos Ossos; 2. O julgamento; 3. Ângela; 4. Três crimes; 5. A Pantera; 6. Doca; 7. Quem ama não mata; e 8. Rua Ângela Diniz.

Até a hora que finalizei esta coluna, havia ouvido os quatro primeiros episódios. Poderia ter avançado, mas tenho uma certa mania: quando escuto/vejo algo que me deixa intrigada, paro a transmissão e vou procurar detalhes na internet. Quero ver fotos antigas das personagens e atuais (quando há), locais históricos, reportagens divulgadas sobre o tema, filmes, livros... e uma pesquisa leva à outra.

Comecei a ouvir ‘Praia dos Ossos’ enquanto organizava e lavava roupas, depois passei para a arrumação da área de serviço e segui enquanto escrevia a coluna. Com produção caprichada, o podcast é um convite à imersão na história de feminicídio que até hoje choca o país. Branca Vianna conta uma história trágica, mas no tom certo. Pega o ouvinte pela mão e o conduz com esmero, capítulo a capítulo.

Como jornalista, sempre tenho uma certa dificuldade em encontrar equilíbrio

entre trabalho e fruição quando estou assistindo a alguma produção. Foi assim também com ‘Praia dos Ossos’. Ao pesquisar um pouco sobre a idealizadora da série, Branca Vianna, encontrei uma entrevista dela (falando sobre podcasts) que reflete bem meu sentimento: “Sempre presto atenção na forma, processo, captação, roteiro, escrita, nos truques. Acaba sendo um trabalho, mas não me incomoda. Me interessa a mecânica do troço (risos)”.

Talvez também pela minha forma de me envolver com filmes, livros, séries, podcasts, eu tenha demorado para ouvir

‘Praia dos Ossos’. De ouvir falar, porém, eu já conhecia a minissérie. Em dezembro do ano passado, meu irmão Guto havia me enviado um link da coluna de Ancelmo Gois (em O Globo), perguntando se eu conhecia o podcast. Comentei que tinha lido algo a respeito, pois fora indicada em alguma newsletter que assino.

Como eu disse antes, a minissérie ‘Praia dos Ossos’ é sucesso de audiência. E tem, de fato, todos os ingredientes para agradar aos ouvidos mais exigentes: excelência em roteiro, pesquisa, investigação, formato... É uma história sobre a morte de Ângela Diniz, mas também uma porta para dentro de nós mesmos. Para refletirmos sobre a sociedade que queremos. Para nos indignarmos a cada vez que uma mulher é assassinada apenas por ser mulher. Para pensarmos neste Brasil que tanto quer nos matar.



Foto: Reprodução

Tocando em frente

Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

A Jovem Guarda – Parte VI

Vamos “tocando em frente”, navegando ainda no universo musical da Jovem Guarda em que continuam a brilhar astros e estrelas.

Ronnie Cord – Ronald Cordovil era seu nome – (MG, 1943 – SP, 1986). Ainda quando criança, aos seis anos, começou a dedilhar o violão que lhe fora presenteado pelo pai, o maestro e compositor Hervé Cordovil, grande incentivador da carreira musical dele. Suas primeiras tentativas de firmar-se no mundo da música ocorreram em 1961, antes, portanto, no período da Jovem Guarda, quando gravou, com letra original, o sucesso ‘Tsy Bitsy Teenie Weenie Yellow Polka Dot Bikini’ (de Brian Hyland, 1960). Ele já gravara no original vários sucessos da época, como ‘Pretty Blue Eyes’, ‘You’re Knockin’ Mew Out’ e ‘Little Darling’. Em 1963, sabendo que não poderia concorrer com os seus ídolos da época (Elvis, Neil Sedaka e Paul Anka), ele desistiu de cantar em inglês. É quando, em 1964, obtém enorme sucesso com a regravação de ‘Bikini de Bolinha Amarelinha’, com versão, adaptação e orientação do pai. Outro grande sucesso foi obtido com ‘Rua Augusta’ (também de 1964), criação do pai dele. Muito assediado pelas fãs, não resistiu aos encantos de uma delas, casou-se em 1965, desistindo da carreira artística.

Bobby di Carlo – Roberto Caldeira dos Santos – (SP, 1945). Começou sua carreira musical no início dos anos de 1960, já cantando rock ‘n’ roll. Foi uma “descoberta” de Tony Campello, um expert no assunto. Sua primeira gravação ocorreu na poderosa Odeon – ‘Oh Eliana’ –, ainda um 78 rpm, em 1960, numa

versão de Sérgio de Freitas para um original de Maruccci/De Angelis, tornado sucesso internacional na gravação original de Frankie Avalon. Seu grande sucesso, no entanto, veio com ‘Tijolinho’, criação de Wagner Tadeu Benatti, com gravação pela Mocambo/Rozenblit, de Recife-PE (1966). Foi um dos pioneiros da Jovem Guarda, embora se declarasse fã incondicional do jazz. Fala-se que o seu afastamento da consagração musical se deveu à sua impuntualidade nos compromissos. Nunca se sabe!...

Demetrius – Demétrio Zahra Neto – (SP, 1942). Surgiu no mundo da música em 1959. Posteriormente, Roberto Carlos o levou ao programa Jovem Guarda. Dentre os seus hits, merece destaque sua interpretação para ‘Ritmo da Chuva’, uma versão dele para ‘Rythm of the Rain’, sucesso de The Cascades (1963); e a criação de Roberto Carlos, que o presenteou com ‘Eu não presto, mas eu te amo’ (1967), depois regravação também por José Roberto e por Reginaldo Rossi. Demetrius deixou o mundo da música em meados dos anos de 1970.

Wanderley (Conti) Cardoso – (SP, 1945). Iniciou a carreira musical aos treze anos, obtendo enorme sucesso, com a gravação da ‘Canção do Jornaleiro’ (1958), criação do acordeonista Mário Zan. A música mereceu, num passado recente, outras regravações de cantores mirins, como Donizeti e até de Wanderley Jr. Foi tido e havido como um concorrente da Jovem Guarda, fato “desmentido” pelo próprio Roberto Carlos, quando, em 1966, chegou a declarar: “A concorrência com Wanderley (Cardoso) e Jerry (Adriana) é estimulante, porque há lugar para todos

e não precisamos brigar!”. Unido a Wanderléa, Wanderley criou o grupo Os Wandecos, que era escalado para acompanhar shows dos roqueiros da época. O grande sucesso veio, em 1967, com ‘Doce de Coco’ (parceria com Cláudio Fontana), e com o “estouro” de ‘O Bom Rapaz’ (de Geraldo Nunes), que serviu de nome para seu programa na TV Excelsior. Participou do programa humorístico ‘Os Adoráveis Trapalhões’, junto com Renato Aragão e Ted Boy Marino. Na TV de Silvío Santos, chegou a apresentar o programa ‘Os galãs cantam’, comandado por ele, Paulo Sérgio e Antônio Marcos. Gravou cerca de novecentas músicas. Fruto de sua popularidade junto às fãs, chegou a ser barbaramente espancado por playboys, nos anos de 1970, quando realizaria um show em Uberaba-MG. Por “influências políticas” poderosas, o processo contra os agressores da época foi arquivado.

Ed Wilson – Edson Vieira de Barros – (Rio, 1945). Um dos precursores da Jovem Guarda, criou-se no Bairro da Piedade, reduto de futuras estrelas do universo musical. Músico, cantor e compositor, foi um dos criadores, junto com os irmãos Renato e Paulo César Barros, da banda Renato e seus Blue Caps, do qual “foi retirado” por Carlos Imperial, em 1961, porque queria fazer dele um “ídolo da juventude”. Na banda, atuava como crooner e violonista/guitarrista. Como solista, seu maior hit foi ‘Sandra’, uma versão/adaptação de Leno (Gileno) para o sucesso Sorrow (não confundir com a homônima do Pink Floyd). Compositor de méritos inquestionáveis, composições dele foram gravadas por astros e estrelas da MPB, como Renato e seus Blue Caps, Wanderléa, Jerry Adriani, Gal Costa (a bela ‘Chuva de Prata’) e José Augusto (a romântica ‘Aguenta, coração!’). Dori Edson – Antônio Dorival Angioletta

(São Paulo, 1946 – Campinas-SP, 2008). Uma curiosa coincidência: ele se foi no mesmo dia e mês em que veio ao mundo – um 26 de agosto. Iniciou-se no meio musical em 1959, com o nome artístico de Dori Angioletta, com seu primeiro 78 rpm (1960), gravando um sucesso do folclore norte-americano, já consagrado na voz de Harry Belafonte e de inúmeros outros intérpretes: ‘Danny Boy’. Junto com o seu parceiro musical, Marcos Roberto, compôs cerca de cem músicas, algumas das quais foram gravadas por Waldirene, Mário Marcos, Eduardo Araújo e pelo grupo Os Caçulas. Seu maior hit foi ‘Perto dos olhos, longe do coração’ (1968), com sua própria interpretação. Era um habitué do programa Jovem Guarda.

José Roberto Sá Costa – (Salvador-BA, 1947). Pouco celebrado pela juventude, chegou ao Rio de Janeiro em 1967, já no final do movimento, mas ainda conseguiu “emplacar” alguns hits, já com uma derivação para o romantismo com influências da Jovem Guarda. Assim deixou marcada a sua presença com ‘Lágrimas nos Olhos’ (criação do então Raulzito), ‘Eu não presto, mas eu te amo’ (de Roberto Carlos) e ‘Tenho um amor melhor que o seu’ (de Antônio Marcos).

Elizabeth – (Rio de Janeiro, 1946). Foi “descoberta” em 1966, pelo compositor Braguinha (João de Barro), em 1966. Como muitos outros astros e estrelas da época, seguiu o roteiro do romantismo com influências da Jovem Guarda. Há enorme semelhança dela, na voz, nas composições e interpretações, com a mineira Martinha. Tem mais de trezentas composições, muitas delas gravadas por astros de primeira constelação, como Dóris Monteiro, Erasmo Carlos, Agnaldo Timóteo e Jerry Adriani. Seu grande sucesso foi/continua sendo ‘Sou louca por você’ (de 1969).

COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Investir sempre é pouco!

Este é o momento. O mercado está em baixa e praticamente turbulento e isso pode significar novas oportunidades de negócios para a sua empresa.

Sabemos que a crise causada pela pandemia pegou todos de surpresa em um momento em que se esperava que o comércio e o mercado iriam esquentar, mas tudo indica, nesta fase de turbulência de mais um novo normal, e à beira de uma nova mudança pelo alto crescimento de ocultações hospitalares, ainda é tempo de se reinventar e buscar novas trajetórias de negócios em toda parte da área de hotelaria, onde entram hotéis, bares, restaurantes... Então está na hora de começar a rever seus conceitos, valores, consultorias e essa é uma forma de investimento com um retorno a curto prazo.

Esse não é um motivo de ficar desanimado.

Pelo contrário. É uma nova fase de um novo normal. É juntar sua equipe de trabalho, fazer os treinamentos necessários, adequar as normas de segurança mais ainda, tanto de seus funcionários, quanto também de seus clientes, e estabelecer metas a serem batidas durante a semana e fechar o mês no verde.

Aprenda a entender seu negócio. Vamos controlar as emoções do que se tem para pagar, tentando negociar com seus fornecedores. Entenda sua situação financeira, busque parceiros e propostas de negócios, que juntos possam unir forças, como exemplo o festival que está acontecendo, o Paraíba Restaurant Week. É hora de buscar uma linha de crédito com seu banco para esse investimento. Veja a oportunidade que seu consultor poderá mostrar para ter um resultado mais rápido e não tenha medo. Essas são as formas mais

simples de reabrir para o novo normal e de maneira segura.

Claro que não tem como ficar totalmente tranquilo, mas procure controlar suas emoções diárias. Sabemos que o seu patrimônio teve uma queda valorosa e terá que correr atrás do prejuízo, mas, como diz o ditado: "Cautela e canja de galinha não fazem mal a ninguém".

Não tenha medo de investir, afinal temos que ser "gananciosos" neste momento, quando todos têm medo. O que temos a perder? Se o que está perdido só voltará com o esforço de nosso trabalho.

Quero deixar uma palavra de coragem para você: o período de crise é normal em qualquer local do mundo e o empresário que é inteligente sabe que tão logo o resultado virá. E está chegando neste novo verão 2022.

Vamos à luta e mudemos este jogo.



PRATO DO DIA

Filé ao molho de mostarda

Ingredientes

- 1 tornedor do filé mignon cortado em pedaços de três dedos
- 3 dentes de alho espremidos
- Mostarda de dijon (2 colheres de sopa)
- Sal e pimenta a gosto
- 1 cubo de caldo de legumes
- 1/2 xícara de azeite de oliva
- 1 colher de manteiga
- 2 xícaras de chá de creme de leite
- 1 colher de grão de mostarda

Modo de preparo:

- Grelhar os filés na manteiga e adicionar sal com a pimenta do reino. Depois de grelhados, reserve. Fritar o alho na manteiga com azeite até ficar transparente. Acrescente a mostarda, o caldo de legumes e o creme de leite; acerte o sal se necessário e despeje sobre os filés, sirva em seguida.



O Al Dente Cucina é ideal para uma reunião com amigos, um encontro romântico ou um bate-papo entre colegas de trabalho; e a abertura do local, à tarde, era bastante esperada

Com bebidas exclusivas e petiscos especiais, Al Dente encanta clientes nas tardes de João Pessoa.

Imerso em uma atmosfera bela, rústica e elegante, o Al Dente Cucina, desde a sua criação, se destaca por ser um local único e exclusivo em João Pessoa, funcionando para almoço, jantar e delivery. Há apenas uma semana, o local agora passou a funcionar à tarde com uma nova opção para café e happy hour, mantendo o sabor de sua gastronomia e o charme do seu ambiente.

Ideal para uma reunião com amigos, um encontro romântico ou um bate-papo entre colegas de trabalho ou um encontro informal, a abertura do Al Dente para funcionamento à tarde era ansiosamente esperada pelos clientes da casa. "A ideia era dispor de um lugar bacana e descontraído, com música e produtos de qualidade, que fosse um atrativo entre o almoço e o jantar", lembra Rômulo.

Em seu giardino, o Al Dente abre as suas portas todos os dias, das 15h às 18h, e vai além dos cafés e chás normalmente consumidos em lugares do gênero. Há um menu diferenciado que traz bebidas e petiscos especiais elaborados pelo chef Rômulo Fernandes, sócio-proprietário do local. Cafés gelados, cafés com chocolate, cafés com drinks - tudo feito em receitas caprichosamente criadas por um

barista; chás Moncloa, com sua mistura multicolorida de ingredientes puros e aroma envolvente; e drinks com gin Botany, com sabor e aroma frutado - uma exclusividade da casa, com matérias-primas de máxima qualidade, vindas diretamente da Itália.

O Al Dente ainda conta com uma carta de vinhos adequada ao horário, com brancos e espumantes, e acompanhamentos como frutos do mar, tábua de frios, carpaccio, croquetes, entre outros.

Receitas únicas e tradicionais - Além de pratos como cuscuz de camarão e do sanduíche de barriga de porco, o menu do Al Dente também aposta no tradicional: tapioca com manteiga da terra, ovos com torrada, cuscuz com ossobuco, folheados, bolos e croissants. "Queríamos algo diferente para oferecer aos nossos clientes, mas sem perder as referências", ressalta Rômulo.

Em um ambiente que mescla tijolos aparentes, madeira e plantas, o giardino terá, em breve, um empório para a comercialização de massas e molhos com a assinatura Al Dente. Além do serviço diário, o local também comporta eventos pré-agendados, como aniversários, batizados, noivados e até mini weddings.

QUENTINHAS



PITADAS A GOSTO

O Garagem Pub Carwash, instalado na unidade do Casa Tudo, na BR-230, está se tornando um dos pontos mais descolados do Litoral Norte da Paraíba, entre João Pessoa e Cabedelo. Num ambiente livre e amplo, as pessoas têm a opção de degustar uma gastronomia de excelência, com um cardápio bastante eclético, que pode ser "mexido" ao gosto do sabor dos clientes. O Pub se tornou opção para quem curte um happy hour, curtindo o fim de tarde vendo cliques em um amplo telão. O Garagem oferece ainda um completo serviço de lavagem de veículos, utilizando tecnologia de ponta, de última geração. O empreendimento é administrado pelos sócios Hermano Lucena, Reginaldo Galdino e Felipe Leite.